



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ENSINO MÉDIO



REFERENCIAL CURRICULAR DE
RONDÔNIA

2013

ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Confúcio Aires Moura
Governador

Airton Pedro Gurgacz
Vice Governador

Isabel de Fátima Luz
Secretária de Estado da Educação

Daniel Glaucio Gomes de Oliveira
Secretário Adjunto de Estado da Educação

Rute Alves da Silva Carvalho
Gerente de Educação

Maria Angélica da Silva Ayres Henrique
Subgerente da Gerência de Educação

Elaboração

Coordenadores Pedagógicos e Professores da Rede Estadual de Ensino de Rondônia
Coordenadores Pedagógicos das Coordenadorias Regionais de Educação
Técnicos da SEDUC

Equipe de Revisão Ortográfica

Alba Patrícia Gonçalves Correia
Ana Lúcia da Silva Silvino Pacini
Rachel de Oliveira Lima Moraes
Chirlane Nobre Belo
Cleidiane da Penha Segura de Melo
Edna Carla Neves do Amaral
Evaci Maria Moreira
Hélio Rodrigues da Rocha
Jacimara Nascimento Von Dollmger
Joelygia Maria de Moura Siena
Sonja Enie de Melo Andrade
Vânia Sales da Silva

Coordenação de Elaboração

Angelina Pereira dos Santos Lima
Cristina Maria de Paula
Sandra Teixeira de Assunção
Valdeci Teixeira Silva Andrade Santos
Vanessa Campanari Gaio

Coordenação Geral

Rute Alves da Silva Carvalho
Zuleide Santos Farias

EDUCADORES,

Este Referencial Curricular constitui-se documento que orienta o planejamento de ensino dos professores, priorizando atividades capazes de propiciar aprendizagens significativas e dessa forma estabelecer estratégias para melhorar a qualidade do ensino e o sucesso da aprendizagem.

O conceito fundamental do Referencial Curricular para as escolas do Estado é que a educação seja vivida no dia a dia das pessoas, para que se incorporem no aluno os princípios da cidadania. Este referencial foi elaborado pelos professores, técnicos educacionais e coordenadores pedagógicos, dentro da nossa realidade e necessidade. É o nosso modelo. Atende ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, além da modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA.

Com base neste Referencial, a escola poderá elaborar o seu currículo adequando-o às especificidades e peculiaridades, de acordo com a etapa de ensino ofertada e/ou modalidade de ensino atendida, considerando também os aspectos regionais e locais, para que fique com a cara da comunidade.

O presente Referencial Curricular é um marco histórico da Educação do Estado de Rondônia; depois dele, acreditamos que o ensino e a aprendizagem serão diferentes. Nosso maior orgulho - Ele é fruto da cooperação. Foi composto com o nosso suor e com a força dos professores de todo o Estado.

Certamente, ao longo do tempo, ajustes serão necessários a fim de que ele fique ainda melhor e, você, está convidado (a) a participar desse processo. O mais importante é que os professores também necessitarão de aperfeiçoamento permanente para o entrosamento com o presente documento.

Veja bem, a palavra Referencial, pressupõe que, a partir dele você pode construir algo novo. Vamos todos juntos, comemorar este grande passo para a Educação do Estado de Rondônia.

Isabel de Fátima Luz
Secretária de Estado da Educação

Confúcio Aires Moura
Governador do Estado de Rondônia

Na escola, o currículo – espaço em que se concretiza o processo educativo – pode ser visto como o instrumento central para a promoção da qualidade na educação. É por meio do currículo que as ações pedagógicas se desdobram nas escolas e nas salas de aula. É por meio do currículo que se busca alcançar as metas discutidas e definidas, coletivamente, para o trabalho pedagógico. O currículo corresponde, então, ao verdadeiro coração da escola. Daí a necessidade de permanentes discussões sobre o currículo, que nos permitam avançar na compreensão do processo curricular e das relações entre o conhecimento escolar, a sociedade, a cultura, a autoformação individual e o momento histórico em que estamos situados. (MOREIRA, 2008, p.5)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
1. ESCOLA E CURRÍCULO	10
2. ENSINO MÉDIO	11
2.1. Marco Normativo	11
2.2. A Pesquisa como Princípio Pedagógico	12
3. ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA	14
3.1. Dimensões da ação pedagógica no Currículo: Interdisciplinaridade e Transversalidade	14
3.2. Mediação Tecnológica	15
4. TEMAS TRANSVERSAIS/SOCIAIS E CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS.....	16
4.1. Educação Ambiental	16
4.2. Educação para o Trânsito	18
4.3. Educação em Direitos Humanos	19
4.4. Educação Fiscal	20
4.5. Educação Alimentar e Nutricional	26
4.6. O Processo de Envelhecimento, o Respeito e a Valorização do Idoso	26
4.7. História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena	28
4.8. Música.....	28
5. O CURRÍCULO E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS	29
6. ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS	32
6.1. Caracterização da Área de Linguagens	32
6.2. Língua Portuguesa - 1º ao 3º Ano.....	32
6.3. Língua Inglesa - 1º ao 3º Ano.....	49
6.4. Língua Espanhola - 1º ao 3º Ano.....	54
6.5. Língua Materna, para populações indígenas	61
6.6. Arte - 1º ao 3º Ano.....	62
6.7. Educação Física - 1º ao 3º Ano	101
7. ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA	116
7.1. Caracterização da Área de Matemática - 1º ao 3º Ano.....	116
8. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA	126
8.1. Caracterização da Área de Ciências da Natureza	126
8.2. Biologia - 1º ao 3º Ano	126
8.3. Física - 1º ao 3º Ano	133

8.4. Química - 1º ao 3º Ano	139
9. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS	156
9.1. Caracterização da Área de Ciências Humanas	156
9.2. História - 1º ao 3º Ano	157
9.2.1. História de Rondônia - 3º Ano.....	163
9.3. Geografia - 1º ao 3º Ano	165
9.3.1. Geografia de Rondônia - 3º Ano.....	173
9.4. Filosofia - 1º ao 3º Ano	174
9.5. Sociologia - 1º ao 3º Ano	179
10. MODALIDADES DE EDUCAÇÃO - A DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO HUMANA	183
10.1. Educação Especial	183
10.2. Educação do Campo - 1º ao 3º Ano	189
10.2.1. Componente Curricular de Noções Básicas de Agroecologia e Zootecnia - NBAZ	190
10.3. Educação Escolar Quilombola	193
10.4. Educação Escolar Indígena	195
10.5. Educação Profissional e Tecnológica	198
11. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	202
12. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	203
13. AVALIAÇÃO: PARTE INTEGRANTE DO CURRÍCULO	204
14. BIBLIOGRAFIA	206

APRESENTAÇÃO

A década de 1990 foi marco de uma reforma educacional que teve como eixo principal a mudança da organização curricular no país, na qual foram definidas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação. Essas Diretrizes determinaram novas bases filosóficas e metodológicas, a partir das quais deveriam desenvolver-se os currículos nos sistemas estaduais de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, em consonância com o que estabelece a Constituição Federal de 1988, concebe a educação como Direito de todos, alicerçada na ética e nos valores da solidariedade, liberdade, justiça social e sustentabilidade, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento de cidadãos críticos e compromissados com a transformação social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais foram redefinidas, passando a orientar a estruturação do currículo por áreas de conhecimento, as quais são: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso para o Ensino Fundamental e as Áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas para o Ensino Médio.

A coletânea de Parâmetros Curriculares Nacionais e de importantes documentos legais, dentre os quais o Plano Nacional de Educação e o Plano de Desenvolvimento da Educação, respaldados nos preceitos constitucionais e princípios educacionais, reafirmam a necessidade e obrigação dos estados de elaborarem referencial curricular próprio, capaz de orientar as ações educativas, de forma a adequá-lo aos ideais democráticos e à busca da melhoria na qualidade do ensino.

Além disso, para acompanhar as transformações do contexto atual, os indivíduos têm modificado suas relações, o que obriga a escola a se atualizar para atender às crescentes demandas e cumprir a sua função social. Isso posto, requer o repensar do currículo escolar, perpassando pela reflexão sobre que cidadãos queremos.

A Secretaria de Estado da Educação de Rondônia, objetivando a melhoria na qualidade de ensino, deflagrou discussão sobre o currículo, visando atender às exigências do Ministério da Educação e promover transformação no processo educativo, priorizando um desenho curricular por competências e habilidades a serem desenvolvidas por meio da contextualização dos conhecimentos e da interdisciplinaridade, considerando a identidade regional.

Para tanto, foram convidados a participar do processo de discussão profissionais da educação: professores, orientadores educacionais, supervisores escolares, diretores, representantes de Conselhos Escolares, técnicos das Coordenadorias Regionais de Educação, Núcleos de Apoio às Coordenadorias e instituições parceiras.

Estabeleceu-se como prioridade promover uma construção participativa, coletiva e democrática, possibilitando ampla discussão e reflexão sob diferentes olhares e com a efetiva participação dos protagonistas da ação pedagógica que executam o currículo do dia a dia da escola- os professores. Dessa forma, considera-se assegurada a legitimidade do processo de elaboração.

A construção deste Referencial Curricular tem como principais objetivos: contribuir com a inclusão escolar de toda população estudantil, o acesso ao conhecimento com equidade; propiciar condições de permanência e sucesso na escola; melhorar a qualidade do processo ensino e aprendizagem; fornecer às escolas informações e orientações sobre estratégias pedagógicas e contemplar as especificidades regionais.

Este documento balizador do fazer pedagógico e norteador das ações no espaço escolar pretende orientar os profissionais no desenvolvimento de suas atividades, almejando melhorar o processo ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, a qualidade da educação no Estado de Rondônia.

1. ESCOLA E CURRÍCULO

A Escola é o ambiente educativo voltado ao processo de escolarização e compromisso com os saberes, hábitos, atitudes, conhecimentos, culturas, ideologias e valores socialmente referenciados em processo de constituição permanente de reflexão e transformação social para inclusão e melhoria da convivência humana. Ela se constitui num espaço de ampliação do conhecimento, por estar centrada nas interações entre educador e educando. Cabe à escola garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos necessários para a vida em sociedade.

Ter clareza da função social da escola e do homem que se quer formar é fundamental para realizar uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida, particularmente num Estado de contraste como o de Rondônia, onde convivem grandes desigualdades econômicas, sociais e culturais.

O Currículo Escolar configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos. O Currículo inclui não só os componentes curriculares centrais obrigatórios previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, de modo flexível e variável, conforme cada projeto pedagógico escolar.

O Referencial Curricular do Estado de Rondônia defende que o currículo escrito sofre influências das experiências vividas, transcendendo os guias curriculares. O currículo que queremos envolve questões técnicas, políticas, éticas e estéticas. A escola recebe influência de diversos mecanismos, sendo assim, deve permitir que o educando compartilhe as experiências vividas e se aproprie também das oportunidades. O currículo é um processo coletivo que envolve todos os segmentos da comunidade escolar, selecionando saberes, competências, conhecimentos e habilidades.

Sabemos que grande é a discussão sobre a importância relacionada ao desenvolvimento cognitivo, mas temos como objetivo a ampliação de todos os fatores que contribuem para a formação do educando, tais como:

- Saberes envolvem um conjunto de situações vivenciadas, adquiridas ao longo da vida e que contribuem na formação do indivíduo. Todos têm saberes próprios, de acordo com suas experiências, e estes devem ser articulados ao saber formal, favorecendo a integração com seu meio social;
- Um currículo para formação humana considera que o conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano, não se limitando apenas à aprendizagem do aluno ou às realidades regionais, ou seja, o conhecimento não é tão somente uma apropriação individual, mas um processo de desenvolvimento do sujeito nas suas relações com o outro, que terá reflexo na vida em sociedade;
- A competência não é algo que se alcança, e sim algo que, como feixe de relações, se desenvolve em conjunto com o indivíduo. Moretto (2004) ressalta que a competência não é algo abstrato ou descontextualizado, mas está sempre ligada a uma situação complexa (situações simples, habituais, não requerem a mobilização de recursos de ordem superior). A competência, portanto, implica na mobilização de conhecimentos e esquemas cognitivos na busca de desenvolver respostas inéditas, criativas e eficazes para a resolução de problemas novos nas atividades propostas;
- As Habilidades se constituem de linguagens, conhecimentos, atitudes e saberes adquiridos que, mobilizados, permitem a manifestação da competência.

Para o desenvolvimento de competências e habilidades, admite-se que a aprendizagem deve ser considerada sempre como aprendizagem de algo para a construção de conceitos ao longo do desenvolvimento humano. Por sua vez, o conteúdo formal, que integra os conhecimentos adquiridos e mobilizados no processo do desenvolvimento de competências e habilidades, se coloca à disposição do conhecimento, para além das ações prescritivas. Por esse viés, o centro da aprendizagem é o processo.

2. ENSINO MÉDIO

2.1. Marco Normativo

O Ensino Médio está assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, no Parecer n. 5 CNE/CEB de 24/01/2011 e na Resolução n. 2 CNE/CEB de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

De acordo com o art. 35 da LDB nº 9.394/96 o Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

1. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
2. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
3. o aprimoramento do educando como pessoa humana incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
4. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
5. As novas Diretrizes curriculares Nacionais para o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, concebida como conjunto orgânico, sequencial e articulado, devem assegurar sua função formativa para todos os estudantes, sejam adolescentes, jovens ou adultos, atendendo, mediante diferentes formas de oferta e organização.

A Resolução n. 2, em seu artigo 5º assegura que, “O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em”.

1. formação integral do estudante;
2. trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;
3. educação em direitos humanos como princípio nacional norteador;
4. sustentabilidade ambiental como meta universal;

5. indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
6. integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissional realizado na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
7. reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;
8. integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular.

Ainda na Resolução CNE/CEB n. 2/2012, em seu Artigo 13 contempla: “As unidades escolares devem orientar a definição de toda proposição curricular, fundamentada na seleção dos conhecimentos, componentes, metodologias, tempos, espaços, arranjos alternativos e formas de avaliação, tendo presente:

1. as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixo integrador entre os conhecimentos de distintas naturezas, contextualizando-os em sua dimensão histórica e em relação ao contexto social contemporâneo;
2. o trabalho como princípio educativo, para a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, desenvolvida e apropriada socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos;
3. a pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re) construção de conhecimentos.
4. os direitos humanos como princípio norteador, desenvolvendo sua educação de forma integrada;

da, permeando todo o currículo, para promover o respeito a esses direitos e convivência humana.

5. a sustentabilidade socioambiental como meta universal, desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente e baseada na compreensão do necessário equilíbrio e respeito nas relações do ser humano com seu ambiente.

Esta Resolução preconiza ainda, que o Ensino Médio pode organizar-se em tempos escolares no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados com base na idade, na competência e em outros critérios ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

- Ensino Médio regular com duração mínima é de 3 (três) anos e carga horária mínima total de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, tendo como referência, uma carga horária anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas em pelo menos 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar;
- Ensino Médio regular diurno, quando adequado aos seus estudantes, pode se organizar em regime de tempo integral com, no mínimo, 7 (sete) horas diárias;
- Ensino Médio regular noturno, adequado às condições de trabalhadores, respeitado o mínimo de duração e de carga horária, o projeto político-pedagógico deve atender com qualidade a sua singularidade, especificando uma organização curricular e metodológica diferenciada, e pode, para garantir a permanência e o sucesso destes estudantes: ampliar a duração do curso para mais de 3 (três) anos, com menor carga horária diária e anual, garantido o mínimo total de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas;
- Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, observadas suas Diretrizes específicas, com duração mínima de 1.200 (mil e duzentas) horas, devem ser especificadas uma organização curricular e metodológica diferenciada para os estudantes trabalhadores que podem: ampliar seus tempos de organização escolar, com menor carga horária diária e anual, garantida sua duração mínima.

Atendida a formação geral, incluindo a preparação básica para o trabalho, o Ensino Médio pode preparar para o exercício de profissões técnicas, por integra-

ção com a Educação Profissional e Tecnológica, observadas as Diretrizes específicas, com as cargas horárias mínimas de: 3.200 (três mil e duzentas) horas, no Ensino Médio regular integrado com a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, na Educação de Jovens e Adultos integrada com a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, respeitado o mínimo de 1.200 (mil e duzentas) horas de educação geral, podendo também, aplicar 1.400 (mil e quatrocentas) horas, na Educação de Jovens e Adultos integrada com a formação inicial e continuada ou qualificação profissional, respeitado o mínimo de 1.200 (mil e duzentas) horas de educação geral.

Na Educação Especial, na Educação do Campo, na Educação Escolar Indígena, na Educação Escolar Quilombola de pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade e na Educação a Distância, deve ser observado as respectivas Diretrizes e normas nacionais.

2.2. A Pesquisa como Princípio Pedagógico

Em conformidade com o Art.22 da Lei 9.394/96, “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Nesta perspectiva, cabe à escola considerar na organização curricular uma orientação metodológica baseada no princípio da “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (Inciso II, Art. 4º da Resolução nº 4/CEB de 13 de julho de 2010).

Para tanto, a organização do trabalho pedagógico deve ter como fio norteador “a pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re) construção de conhecimentos (Inciso III, Art.13 da Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012).

Considerar na organização metodológica do processo ensino-aprendizagem a pesquisa como princípio pedagógico significa contemplar, de acordo com Demo (1998):

1. a convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação es-

colar e acadêmica;

2. o reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa;
3. a necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno.

O questionamento reconstrutivo é o principal diferencial da educação por fazer uso da problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade e a formulação própria por parte do aluno que reconstrói o conhecimento sob a orientação de professores pesquisadores. A elaboração própria é à base da aprendizagem ativa, através da qual o aluno tenta, sob orientação do professor, fazer-se autor.

A pesquisa é então, entendida como um instrumento problematizador que, quando planejada e mediada pelo professor, faz do aluno-copiador um aluno-pesquisador, provocando transformações no aluno e no professor em relação à construção da autonomia do pensar.

Há necessidade de reconhecer a pesquisa como grande aliada do processo de ensino e aprendizagem, por ser um forte instrumento metodológico que leva o aluno a indagar, pensar, discutir e refletir, sobre questões que elevam o seu espírito investigativo, argumentativo, permitindo a construção e reconstrução de seus conhecimentos, e possibilitando uma atua-

ção na sociedade de maneira crítica.

A pesquisa deve ser assumida como uma atitude na prática pedagógica em que o docente terá que aperfeiçoá-la, estando em constante estado de formulação, reformulação, construção, reconstrução e inovação de seus conhecimentos e questionamentos, em um compromisso intrínseco. A este respeito, Freire (1996, p 29) menciona:

Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, busca-se assegurar no currículo escolar a pesquisa na escola em geral, pois, conforme Marcos Bagno (2002) a atividade de pesquisa pode ser transformada numa grande fonte de aquisição de conhecimento. Ensinar e aprender são possibilidades para que o aluno chegue sozinho às fontes de conhecimento que estão à sua disposição na sociedade. Ensinar e aprender deve apontar o caminho, bem como orientar o educando para que desenvolva um olhar crítico que lhe permita reconhecer as trilhas que conduzem às verdadeiras fontes de informação e conhecimento.

3. ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

A concretização dos princípios metodológicos para o Currículo das Escolas Estaduais do Ensino Fundamental e Médio de Rondônia privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências e habilidades que devem ser instrumentos de trabalho da escola, do professor e do aluno.

O Referencial Curricular aqui apresentado pretende dar um sentido ao fazer pedagógico, partindo de situações e problemas da realidade, buscando na teorização respostas para compreendê-lo e reconstruí-lo de forma interdisciplinar e transversal, além de integrá-lo na era da tecnologia.

3.1. Dimensões da Ação Pedagógica no Currículo: Interdisciplinaridade e Transversalidade

A educação, em todos os níveis, tem passado por muitos processos de mudanças relacionadas ao desenvolvimento científico-tecnológico, a movimentos sociais, políticos e econômicos da sociedade pós-moderna.

Nessa perspectiva, a educação é um desafio constante, onde a luta contra o insucesso escolar, as novas metodologias e técnicas de ensino, a qualificação dos professores, a integração escola-família, entre outros, são requisitos fundamentais no processo de educação para a vida.

Nessa perspectiva, repensar a questão do currículo escolar torna-se essencial, pois a escola agora assume a função de transformação dos sujeitos, exigindo-lhe dar conta, não só do acesso à cultura por meio do conhecimento socialmente valorizado como forma de conhecimento pessoal, mas também da formação da cidadania, através do convívio social e exercício de práticas participativas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais dispõem a organização pedagógica da escola, em torno de três princípios orientadores: a contextualização, a interdisciplinaridade e as competências e habilidades.

A interdisciplinaridade está relacionada ao conceito de contextualização sócio-histórico como princípio integrador do currículo, isso porque, ambas propõem uma articulação que vá além dos limites cognitivos próprios das disciplinas escolares sem, no entanto,

recair no relativismo epistemológico, ao contrário, elas reforçam essas disciplinas ao se fundamentarem em aproximações conceituais coerentes e nos contextos sócio-históricos, possibilitando as condições de existências e constituição dos objetos e dos conhecimentos disciplinares.

Indissociável da interdisciplinaridade, a transversalidade estrutura, complementa e insere a educação no contexto social e histórico. Os temas transversais “tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, famílias, alunos e educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos, tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo, quanto à atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões”.

Os PCN's tratam essas duas dimensões de forma diferenciada, porém, na prática pedagógica alimentam-se mutuamente, tornando o currículo estruturado e priorizando o desenvolvimento de competências e habilidades.

Philippe Perrenoud identificou oito grandes categorias de competências fundamentais que sendo desenvolvidas, formam seres autônomos:

1. Saber identificar, avaliar e valorizar as suas possibilidades, os seus direitos e as suas necessidades;
2. Saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo;
3. Saber analisar situações, relações e campos de força de forma sistêmica;
4. Saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança;
5. Saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático;
6. Saber gerir e superar conflitos;
7. Saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las;

8. Saber construir normas negociadas de convivência que superem as culturais.

Construir habilidades e desenvolver competências pressupõe disponibilizar recursos mobilizados que, na estrutura cognitiva, assumirão sua postura em sinergia, objetivando um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa. Portanto, entende-se por competência a capacidade de mobilizar, articular recursos para a resolução de situações complexas de forma criativa.

3.2. Mediação Tecnológica

Os desafios contemporâneos demandam um repensar da educação, que envolve diversificar as formas de agir, aprender e buscar conhecimentos, considerando a cultura e os meios de expressão que a permeiam.

Uma das maneiras de se reconsiderar a educação, é conduzir educandos e educadores a buscarem os conhecimentos das tecnologias de informação e comunicação, sendo necessária, para isso, a disseminação das mídias educacionais para que esses recursos possam auxiliar no processo ensino e aprendizagem e, no aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Os meios tecnológicos adentram as salas de aula, propondo mudanças significativas na interação pro-

fessor *versus* aluno, propondo novos ambientes de aprendizagem. É preciso, então, conhecer as novidades oferecidas pela tecnologia no campo educacional, avaliando de maneira criteriosa os benefícios que tais novidades proporcionam. Para isso, faz-se necessário conhecer os recursos disponíveis na escola e saber utilizá-los de forma adequada.

Torna-se de fundamental importância questionar as características, vantagens, desvantagens, exemplos de utilização, experiências vividas e avaliar a verdadeira aplicabilidade pedagógica da mídia a ser explorada em sala de aula.

Como agregar ao currículo teoria e prática com as mídias? Temos a TV, vídeo, informática, mídia impressa e rádio, que devem ser integradas no processo ensino e aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento. Para que tais ações aconteçam e possam realmente contribuir para a aprendizagem das diferentes áreas de conhecimento, é importante desenvolver competências e habilidades no uso das mídias e associá-las aos conteúdos curriculares promovendo a integração.

O Projeto Político Pedagógico da escola contemplará o uso das mídias e tecnologias disponíveis na escola, na perspectiva da integração com o currículo escolar, garantindo em cada área, o papel e a contribuição das mesmas.

4. TEMAS TRANSVERSAIS/ SOCIAIS E CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS

4.1. Educação Ambiental

Nas últimas décadas da nossa história, as advertências sobre as profundas mudanças ocorridas na relação entre Sociedade e Natureza tornaram-se rotineiras. O desenvolvimento econômico resultante do progresso científico e avanço tecnológico demonstram claramente que o domínio do homem sobre a natureza tem desencadeado alterações ecológicas de graves proporções e consequências para o conjunto da humanidade.

Vivencia-se na atualidade a previsão de um futuro incerto com enormes problemas de contaminação, esgotamento de recursos não renováveis e escassez de recursos renováveis, aquecimento global, desmatamento, contaminação da água e do solo, fome, pobreza e superpopulação que constituem um perigo para a saúde e o bem-estar social. Tudo isso tem provocado uma tomada de consciência generalizada de que o caminho empreendido pela sociedade e o modo em que se tem focado as relações dos seres humanos com o meio que os sustenta, é algo que deve ser replanejado, se deseja oferecer um futuro equilibrado às próximas gerações.

Cumprindo as determinações emanadas das Conferências Internacionais e Nacionais, obedecendo a seus princípios, objetivos e metas, o Brasil, através dos marcos legais da Constituição Federal de 1988, da Lei 9.795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's e a Resolução n.º 2 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, assegura a efetividade desse direito, incumbindo ao Poder Público, entre outras providências, promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para preservação do meio ambiente.

A Educação Ambiental é um processo participativo, no qual o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino e aprendizagem pretendido, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e na busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, através do desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania.

É a escola um espaço social, onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. O que nela se faz, se diz e se valoriza, representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

Atualmente, as questões ambientais, já encontram certa inserção nas comunidades. A fragilidade dos ambientes naturais, coloca em jogo a sobrevivência humana. Devido a isto, ocorreu o crescimento dos movimentos ambientalistas e das preocupações ecológicas, criando-se condições para o desenvolvimento de um currículo que seja relacionado com esses problemas.

Muitos professores, preocupados com os problemas ambientais, acham que a educação ambiental tem que ser voltada para a formação de uma consciência conservacionista. Uma consciência, portanto, relacionada com aspectos naturalistas, que considera o espaço natural fora do meio humano. Desta visão, surge a grande maioria das ações educacionais direcionadas, de forma predominante, para defesa do espaço natural de maneira restrita. Em muitos projetos escolares, a Educação Ambiental se restringe a projetos de reciclagem de lixo, papel e plástico, ações de plantio de mudas e comemorações em datas pontuais, tais como, semana do meio ambiente, dia da árvore, dia da água, entre outras.

No âmbito das escolas é preciso que fique definido como objetivo pedagógico, qual tipo de educação ambiental deve ser seguido: uma educação conservacionista, que é aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais ou gerenciados pelo homem, ou uma educação voltada para o meio ambiente, que implica em uma profunda mudança de valores em uma nova visão de mundo e uma nova maneira de se ver pertencente ao meio em que está que ultrapassa bastante o estado conservacionista. É papel fundamental da escola propiciar mecanismos para diminuir o distanciamento entre o que está explícito nos documentos e leis (Lei 9795/99) e o que está sendo praticado.

Devemos perceber claramente a tônica da Educação

Ambiental, direcionada para uma consciência mais abrangente sobre a forma de perceber o que é o meio ambiente para as pessoas e o que significa educação para preservá-lo.

A forma de pensar e agir sobre os problemas ambientais implica na inter-relação da ética, da política, da economia, da ciência, da cultura, da tecnologia e da ecologia, para uma prática da educação ambiental, voltada para a mudança do comportamento das comunidades e, até mesmo, para a atuação da escola como agente transformador da cultura e da conscientização das pessoas para os problemas ambientais.

Neste contexto, a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino de forma interdisciplinar, garantindo a diferentes grupos e faixas etárias, o desenvolvimento da cultura e cidadania ambiental, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visando os aspectos físicos, históricos e sociais, assim como a articulação entre a escala local e planetária desses problemas.

Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. Cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar a Educação Ambiental, estes devem permear todas as disciplinas do currículo e contextualizá-los com a realidade da comunidade. A escola ajudará o aluno a perceber a correlação dos fatos e ter uma visão holística, ou seja, integral do mundo em que vive, sendo capaz de:

- identificar-se como parte integrante da natureza e sentir-se afetivamente ligados a ela, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente;
- perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural;
- observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo propositivo, para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida;

- adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;
- compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida das pessoas, tanto local quanto globalmente;
- conhecer e compreender, de modo integrado, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente;
- perceber, em diversos fenômenos naturais, encadeamentos e relações de causa/efeito que condicionam a vida no espaço (geográfico) e no tempo (histórico), utilizando essa percepção para posicionar-se criticamente diante das condições ambientais de seu meio;
- compreender a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia a dia.

Neste sentido, deve-se incluir no Projeto Político Pedagógico das Escolas a oferta da Educação Ambiental para todos os níveis e modalidades de ensino e em todas os componentes curriculares, de forma que fortaleça a cidadania ambiental nas escolas e comunidades a partir de uma educação participativa, democrática, transformadora e crítica, abordando o conhecimento e o exemplo na resolução de problemas socioambientais. Devem ser seguidos os seguintes aspectos na oferta da Educação Ambiental nos níveis e modalidades de ensino:

- Educação Infantil e início do Ensino Fundamental: enfatizar a sensibilização com a percepção, a interação, o cuidado e o respeito das crianças para com a natureza e cultura destacando a diversidade dessa relação;
- Anos finais do Ensino Fundamental: desenvolver o raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo das questões socioambientais, bem como, a cidadania ambiental;
- Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos: aprofundar o pensamento crítico, contextualizado e político e a cidadania ambiental, frente às desigualdades sociais que expõem grupos sociais economicamente vulneráveis em condições de risco ambiental;
- Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Quilombola: nestas modalidades de ensino, é importante a revitalização da história e da

cultura de cada comunidade, comparando-as com a cultura contemporânea e seus atuais impactos socioambientais, especialmente os causados por modelos produtivos.

Nestas modalidades é oportuna a reflexão sobre processos de proteção ambiental, práticas produtivas e manejo sustentável.

4.2. Educação para o Trânsito

A Educação para o Trânsito visa promover uma cultura de valorização da vida, de paz no espaço social estimulando a mudança de postura e comportamentos que resultam em acidentes. Isto permite a reflexão do aluno sobre a sua conduta e a dos outros, a partir de valores e princípios que norteiam a vida em sociedade, tais como: respeito, diálogo, solidariedade e justiça.

Faz-se necessária a compreensão da importância do Trânsito como parte integrante do cotidiano das pessoas, visto que todos tem necessidade de se locomover, de se comunicar e, sobretudo conviver no espaço público.

O Código Nacional do Trânsito, art. 76, preceitua que a educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de ensino fundamental e médio por meio de planejamento e ações coordenadas entre órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação, sendo assegurada no inciso I desse artigo a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito.

Na Resolução nº 07 de 14 de dezembro de 2010 e também na Resolução nº 02 de 30 de janeiro de 2012, ambas do Conselho Nacional de Educação-CNE, a Educação para o Trânsito tem um tratamento transversais, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares.

Sabemos que os problemas que o trânsito brasileiro enfrenta, principalmente nas cidades de médio e grande porte, são reflexos de um comportamento errôneo que foi se agravando ao longo do tempo. Verificamos diariamente o desrespeito às leis e às pessoas, prevalecendo a cultura do mais forte. Nesse contexto, a escola desempenha um importante papel, não só na análise desse fenômeno crescente, mas

principalmente na conscientização dos educandos sobre o comportamento dos condutores e pedestres.

É fato que o trânsito é um tema que envolve uma legislação específica, mas o educador não necessita aprofundar-se nesse fator e sim voltar o seu trabalho para a questão comportamental, ou seja, promover atitudes de respeito, consciência e responsabilidade no ambiente escolar. O desenvolvimento desta atitude perpassa essa temática, contribuindo com outros temas voltados à cidadania.

A Educação para o Trânsito poderá ser contemplada em todos os componentes curriculares a exemplo:

Língua Portuguesa: As matérias dos jornais e artigos de revistas acerca do tema são importantes fontes para a produção de textos e análise gramatical.

Geografia: À medida que o aluno conhece o espaço onde vive, comparando-os com outros locais e pontuando os aspectos observados, este pode identificar mais claramente os fatores que interferem na caracterização do trânsito de sua cidade.

Matemática: Poderão ser analisados estatísticas, indicadores e gráficos, permitindo a identificação dos crescentes problemas no trânsito, estimulando a busca de soluções.

História: Conhecer a evolução das máquinas e do homem, relacionando com o atual cenário, para que sejam compreendidas as transformações no modo de locomoção desde os primórdios até os dias atuais.

Arte: O cenário das situações ocorridas no trânsito e o próprio contexto em que ele se encontra, favorece as diversas formas de expressão, exteriorizando sentimentos e pontos de vista.

Ciências Naturais: Analisar a relação do homem com o meio ambiente, favorecendo a reflexão sobre a sua preservação e promovendo uma consciência das situações de agressão, como os gases tóxicos emitidos pelos veículos, o desmatamento para abertura de estradas e demais fatores que agredem a natureza.

TEMÁTICAS:

a) Valores

- Respeito, cortesia, cooperação, tolerância e compromisso;
- A importância de se ter disciplina e cumprir regras e normas;

- A importância de cada um no grupo social;
- O respeito às limitações;
- Como ser útil nos diferentes grupos;
- A importância de ajudar, ser solidário;
- As emoções: raiva, felicidade, tristeza, alegria, etc.;
- Família, escola e comunidade.

b) Orientação no espaço urbano e rural:

- Esquemas referenciais: direita e esquerda, perto, longe, direção e distância;
- Noção de velocidade;
- Percepções visuais, auditivas, olfativas, etc.;
- Localização da residência em relação a escola;
- Localização do bairro;
- Meios utilizados para deslocar-se até a escola: a pé, de ônibus, bicicleta, veículos de tração animal ou carro, outros meios de locomoção;
- Meios de transporte de produtos.

c) O trânsito

- Componentes da via pública: calçada ou espaço para pedestre não pavimentado, meio-fio, acostamento ou a falta de acostamento, faixa de pedestre ou a inexistência dela, semáforo ou a inexistência dele, placas, praças, pontes, viadutos, passarelas e calçadas para pedestres, ciclovias, pista de rolamento, etc.;
- A importância do conhecimento da realidade do trânsito que cerca o aluno;
- Trânsito e Comunicação;
- As placas regulam, avisam e fornecem informações;
- O trânsito e o meio ambiente;
- A formação do senso crítico por meio da interpretação da conjuntura em que se insere o trânsito.

d) Segurança

- Atitudes seguras;
- Pressa x Atenção;
- A importância de conhecer as placas de sinalização;
- A importância de conhecer as mensagens do se-

máforo, para condutores e pedestres;

- A importância de conhecer e respeitar as normas de trânsito;
- As consequências dos comportamentos inadequados no trânsito: excesso de velocidade e desrespeito às leis de trânsito, etc.;
- A brincadeira e onde é perigoso brincar;
- Equipamentos de segurança – qual a importância de usá-los corretamente.

e) Valores, normas e atitudes a serem cultivadas na escola:

- Respeito ao espaço público e ao patrimônio cultural;
- Cumprimento dos deveres como cidadão, com relação ao trânsito e aos usuários das vias e animais;
- Reconhecimento e respeito à sinalização;
- Valorização do trabalho do policial de trânsito;
- Valorização da liberdade;
- Reconhecimento da importância do cumprimento de regras e de normas;
- Importância da aquisição de limites;
- Conscientização dos deveres e dos direitos no trânsito;
- Valorização da vida humana e dos outros animais;
- Respeito ao outro e exigência de respeito para si;
- “Cobrança” de comportamento adequado por parte do adulto no trânsito;
- Reconhecimento da necessidade do uso correto dos acessórios para a segurança no trânsito;
- Defesa de medidas de segurança pessoal e coletiva no trânsito;
- Apoio a política de preservação ambiental como promotora da qualidade de vida.

5.3. Direitos Humanos e Diversidade

A Educação em Direitos Humanos está consoante com os pressupostos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Instituto Interamericano de Direitos Huma-

nos (IIDH), que a partir da II Conferência de Direitos Humanos (Viena, 1993), organizada pela ONU, passaram a exigir que os Estados Nacionais implementem políticas públicas efetivas nessa temática. Assim, em seu Programa de Ação, a Conferência orientou explicitamente para o desenvolvimento de ações de educação em direitos humanos. Foi neste contexto que nasceu o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos, lançado pela ONU em 2005. Esse conjunto de processos internacionais, dos quais o Brasil tem sido parte, repercutiram internamente por meio da paulatina preocupação do governo com o desenvolvimento de ações e políticas de educação em direitos humanos, o que se materializou de forma mais explícita com o lançamento do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH, 2006). Por outro lado, o Ministério da Educação e a Secretaria Especial dos Direitos Humanos e o Ministério da Justiça comprometeram-se no desenvolvimento de políticas de educação em direitos humanos no Brasil.

A Resolução nº 1/CNE/2012, que *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*, contempla em alguns de seus artigos:

Art. 2º A Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

§ 1º Os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

Art. 3º A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

1. dignidade humana;
2. igualdade de direitos;
3. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
4. laicidade do Estado;
5. democracia na educação;
6. transversalidade, vivência e globalidade; e

7. sustentabilidade socioambiental.

Art. 7º A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, poderá ocorrer das seguintes formas:

1. pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
2. como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
3. de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Parágrafo único. Outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos poderão ainda ser admitidas na organização curricular das instituições educativas desde que observadas às especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional.

O compromisso com os Direitos Humanos e a Cidadania deve estar presente nas ações educativas, promotoras de abordagens articuladas dentre educação para relações de gênero e diversidade sexual. O reconhecimento e o respeito das diversidades de gênero e orientação sexual trazem à tona uma escola pluralista que ensina a convivência em uma sociedade heterogênea, e trabalha a educação de forma igualitária, não discriminatória e democrática.

Nesse sentido, faz-se necessário que as escolas promovam a valorização e o reconhecimento da diversidade e dos direitos humanos, com garantia de atendimento pedagógico que possibilite minimizar os conflitos causados pelas diferenças, o preconceito e a discriminação relacionada ao sexismo, às questões de gênero e identidade de gênero, ao respeito às orientações sexuais, às relações afetivas e homoafetivas, bem como um olhar pedagógico a respeito da homofobia e suas implicações assegurando ações de cidadania e respeito mútuo no espaço escolar.

4.4. Educação Fiscal

A Educação Fiscal visa proporcionar conhecimentos básicos sobre o que significa ser um cidadão e suas consequências práticas, em termos de direitos e deveres; o que é o sistema tributário nacional; o que são tributos; a relação existente entre o dever de pagar os tributos devidos e o direito de cobrar a aplicação correta dos recursos arrecadados em benefício da

população, para construção de uma sociedade e um estado forte e equilibrado.

Podemos fazer uma relação interdisciplinar a partir da proposta da Educação Fiscal, pois, não se pode desvincular a aprendizagem da formação do cidadão participativo. Os debates resultantes das informações fornecidas pela temática contribuem em todos os componentes curriculares, já que levam o aluno a conhecer e a partir de então, se tornar sujeito atuante nos assuntos relacionados ao seu país, estado e município. A busca incessante por informações que tratam de direitos e deveres do cidadão, como arrecadação, aplicação de recursos e mecanismos de controle social, leva o aluno à leitura e a pesquisa. Podemos utilizar como ferramenta de aprendizagem, principalmente nos componentes curriculares do núcleo comum, os textos produzidos resultantes dos temas voltados à Educação Fiscal.

O cotidiano de nosso país serve de instrumento para a produção de atividades em sala de aula, já que o professor tem uma rica esfera, nos diferentes campos: político, social, financeiro, cultural entre outros. O trabalho pode ser realizado a partir dos primeiros anos do Ensino Fundamental e continuar por toda sua vida escolar, já que uma vez despertada a consciência cidadã, esta será uma necessidade cada vez mais crescente.

Como é um Tema Transversal, as diversas temáticas da Educação Fiscal podem ser contextualizadas em sala de aula à medida que se aborde assuntos que tratem da prática da cidadania e controle social, função socioeconômica dos tributos, além de informações cotidianas do cenário político e social. Todas as áreas

de conhecimento estão envolvidas na construção de ideais de paz, liberdade e justiça social, sendo a consciência dos direitos e deveres, sua pedra angular.

Além de estar diretamente ligada à cidadania, a Educação Fiscal pode ser utilizada na matemática, levando o aluno a conhecer e calcular a carga tributária, o funcionamento do sistema de arrecadação e a maneira como o dinheiro retorna em forma de serviço à população. Conhecemos a riqueza da produção de textos que resultam da análise da atuação das autoridades que fazem uso do dinheiro público. Cabe ao educador contextualizar as informações nas suas aulas de Língua Portuguesa, Geografia, Meio Ambiente, Esporte, Moradia e Segurança, pois, tudo isso nos fará refletir na qualidade de vida da população e como essas questões estão sendo trabalhadas pelos governantes. Com o tema abordado em sala de aula iremos favorecer não só uma prática individual do aluno, mas principalmente este mudará hábitos familiares, como por exemplo, a solicitação da nota fiscal, além de outros meios de controle social.

O educador deve incentivar principalmente a mudança dentro da escola, para que todos possam participar das decisões que envolvam gastos públicos, promovendo assim o orçamento participativo e fortalecendo os Conselhos Escolares. Através da Educação Fiscal executada na prática, teremos a certeza da formação do cidadão atuante e da consolidação da democracia participativa.

Além dos componentes curriculares citados anteriormente, a Educação Fiscal poderá ser desenvolvida na História, na Sociologia, na Filosofia e outros componentes afins, com as seguintes temáticas:

TEMÁTICA	CONTEÚDOS
O BRASIL E O MUNDO – UMA SÍNTESE DO CENÁRIO SOCIOPOLÍTICO	<ul style="list-style-type: none"> • Liberalismo econômico x Estado de Bem-Estar Social: concentração de renda e enfrentamento da pobreza • Desafios para o Brasil contemporâneo • A questão Ambiental
A EDUCAÇÃO COMO FENÔMENO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Breve retrospectiva • A educação no espaço social • A educação e a cultura • Educação no espaço escolar
EDUCAÇÃO E AUTONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> • Educar para autonomia • Participação social e Controle Social
PERSPECTIVA HISTÓRICA DO CONCEITO DE SOCIEDADE E DE ESTADO	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedade • Estado • A ideia de Constituição • Antecedentes da Constituição escrita: <ul style="list-style-type: none"> - Pactos, forais e cartas de franquia - Contratos de colonização - As leis fundamentais do Reino - As doutrinas do pacto social - O Fisiocratismo e o Liberalismo Clássico - Construção histórica dos direitos do homem.
O ESTADO BRASILEIRO	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania no Brasil, o longo caminho: <ul style="list-style-type: none"> - Período Colonial (1500-1822): a força do passado - Período Imperial (1822-1889): os direitos políticos saem na frente - A Primeira República (1889-1930) - Da Revolução de 1930 ao golpe militar de 1964 - O Regime Militar - Redemocratização no Brasil: 1985 – até hoje

TEMÁTICA	CONTEÚDOS
ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexões • Elementos do Estado • Organização do Estado e dos Poderes • Administração Pública • Democracia • Cidadania
A ORIGEM DOS TRIBUTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Idade Antiga • Idade Média • Idade Moderna • Idade Contemporânea
A HISTÓRIA DO TRIBUTO NO BRASIL	<ul style="list-style-type: none"> • Época das descobertas e das primeiras expedições (1500-1532) • Época das capitanias hereditárias (1532-1548) • Época do Governo-Geral (1548-1763) • Época da Corte Portuguesa e do Reino Unido (1808-1822) • Brasil independente (1822) • Conceito de tributo
TRIBUTO	<ul style="list-style-type: none"> • Características dos tributos • Classificação dos tributos • Espécies de tributos <ul style="list-style-type: none"> - As figuras previstas na CF - Impostos - Taxas - Contribuição de melhoria - Contribuições especiais ou parafiscais - Empréstimos compulsórios
ELEMENTOS DA OBRIGAÇÃO TRIBUTÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito passivo e ativo • Base de cálculo • Alíquotas e competência tributária

TEMÁTICA	CONTEÚDOS
CLASSIFICAÇÃO DOS IMPOSTOS QUANTO AO ENTE TRIBUTANTE	<ul style="list-style-type: none"> • Impostos da União • Impostos dos Estados e do Distrito Federal • Impostos dos Municípios e do Distrito Federal • Simples Nacional ou Supersimples
REPARTIÇÃO DAS RECEITAS TRIBUTÁRIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB
FORMAS LEGAIS E ILEGAIS DE EVITAR O PAGAMENTO DE TRIBUTÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Elisão Fiscal • Evasão Fiscal <ul style="list-style-type: none"> - Sonegação Fiscal - Fraude Tributária - Conluio • Contrabando e Descaminho • Contrafação e Pirataria
DOCUMENTOS FISCAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Importância • Exemplos de documentos fiscais
UM BREVE PASSEIO PELA HISTÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> • No mundo • No Brasil <ul style="list-style-type: none"> - Império - República - Contemporâneo
GESTÃO DEMOCRÁTICA DOS RECURSOS PÚBLICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução e conceito geral de orçamento • Planejamento e Orçamento Público • Princípios orçamentários • Instrumentos para elaboração do Orçamento: leis orçamentárias • Aprovando o Orçamento • Prazos das Leis Orçamentárias • Plano Plurianual – PPA • Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDA • Lei do Orçamento Anual – LOA <ul style="list-style-type: none"> - Disposições gerais (elaboração do Projeto de Lei Orçamentário) - Fundamentos para a elaboração da LOA - Elaborando o Orçamento - Emenda parlamentar ao Orçamento da União

TEMÁTICA	CONTEÚDOS
CONTROLE SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Entendendo a Lei de Responsabilidade Fiscal • Outros controles exigidos pela LRF • O Portal da Transparência: www.portaldatransparencia.gov.br • Onde encontrar as informações sobre o uso do dinheiro público • A participação social • O que é controle social? • Formas e mecanismos de exercício do controle social <ul style="list-style-type: none"> - O controle social exercido pelos conselhos - Outras formas de exercer o controle social - A participação de professores e alunos no controle social • O direito a informação e o controle social <ul style="list-style-type: none"> - A transparência - O direito a informação sobre os recursos públicos • Orçamento público e participação popular <ul style="list-style-type: none"> - Priorizando as demandas da comunidade - O Orçamento Participativo (OP) - Orçamento Participativo na escola
ACOMPANHANDO AS CONTAS PÚBLICAS	<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de contas • Como denunciar
LEI DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • O que é
EDUCAÇÃO FISCAL E DEMOCRACIA	<ul style="list-style-type: none"> • Panorama

4.5. Educação Alimentar e Nutricional

O desenvolvimento da educação alimentar e nutricional perpassando o Currículo Escolar da Educação Básica, abordando o tema alimentação e nutrição, tem o objetivo de estimular a formação de hábitos alimentares saudáveis em crianças e adolescentes e, em suas famílias e comunidade. É hoje, uma necessidade, além de ser uma das diretrizes básicas da alimentação escolar, conforme o disposto na Resolução CNE/CEB n. 2 de 30 de janeiro de 2012, Artigo 10 “Em decorrência de legislação específica, são obrigatórios”: inciso II - Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares: educação alimentar e nutricional.

Em complementação a essa base legal, também a Lei nº 11.947/2009 dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar com orientações para atender a educação alimentar e nutricional.

4.6. O Processo de Envelhecimento, o Respeito e a Valorização do Idoso

O envelhecimento humano é uma questão inerente a todos os povos em todo o tempo e espaço, e dessa forma o crescente aumento populacional de pessoas com 60 anos e mais, tem intensificado os desafios para todas as sociedades no início do século XXI.

Enfocar o estudo sobre o envelhecimento da população e o convívio intergeracional, deve promover o debate em torno de questões fundamentais como: o papel exercido pelo Estado e pela sociedade para garantir condições de vida em comum para todas as pessoas. Essa ideia vem formulando por sua vez, uma pergunta que, embora ainda não seja frequente, vem ganhando terreno no processo de convivência com o outro. Como viver em uma sociedade que a pouco tempo era considerada jovem e hoje enfrenta um vertiginoso envelhecimento populacional? Trata-se, portanto de uma pergunta pouco usual e que parece apresentar grandes desafios para encontrar a devida resposta no conjunto da sociedade, bem como em espaço específico como a escola.

A conquista do aumento da expectativa de vida dos brasileiros aumentou, em função de vários fatores como: o controle de doenças infectocontagiosas fatais, a partir dos avanços na área da saúde, com a

descoberta de antibióticos e com a vacinação em massa, a diminuição da taxa de fecundidade, a queda da mortalidade infantil, com a ampliação da rede de abastecimento de água e esgoto, com a prestação de serviços básicos de saúde, com a urbanização das cidades, as mudanças no processo produtivo e a organização do trabalho e da vida.

Esses fatores, associados aos cuidados atribuídos as pessoas idosas pelo poder público e pela família, são condições importantes de indicadores sociais que servem para avaliar a qualidade de vida de uma população em um determinado lugar.

Apesar do aumento positivo no índice social, muitos estados brasileiros apresentam grandes disparidades econômicas, políticas e sociais – a falta de ofertas de trabalho, acesso saúde, a educação de qualidade, água potável, organização e participação social, mecanismos eficazes de combate à corrupção e punição por crimes contra a sociedade – são condições que refletem no nível de vida da população.

A velhice não é, portanto, uma questão apenas demográfica, trata-se também de uma questão social que tem chamado a atenção de organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas – ONU, que vem discutindo o tema, e elaborou o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento, instrumental que fortalece aos dispositivos da Constituição Federal de 1988, da Lei 8.842, de janeiro de 1994 - Política Nacional do Idoso, e a Lei 10.741, de outubro de 2003- Estatuto do Idoso e da Lei 458 de dezembro de 1992 - Política Social do Idoso em Rondônia.

Muito embora as leis aprovadas tragam, indiscutivelmente, muitas contribuições no que se refere a políticas de promoção e garantias de direitos da pessoa idosa, ainda não há o estabelecimento de prioridades para implementá-las, o que transforma essas leis em instrumentos dependente de uma orientação política firme voltada para a efetividade dos direitos fundamentais da pessoa humana.

Em face desta situação, é possível considerar esta uma realidade inquietante em função da abundância de dispositivos institucionais, além da notoriedade de que estes direitos se encontrem amplamente respaldados, fica claro também que se trate de uma produção que tem mais expressão de cunho legislativo do que factível.

Portanto, estando a temática inserida no contexto dos Temas Transversais, a escola se constitui como espaço de construção e organização dos saberes, através de temáticas como: o papel do estado e da sociedade

no processo de garantia de direitos da pessoa idosa, envelhecimento populacional, o que é a velhice, mudança na pirâmide etária brasileira, mercado de trabalho, aposentadoria, características individuais e coletivas do envelhecimento, valorização, deveres e direitos individuais e coletivos da pessoa idosa, educação, saúde e acessibilidade.

Enquanto universo de promoção do conhecimento a escola poderá trabalhar os diversos temas de forma interdisciplinar através dos componentes de história, geografia, ciências, biologia, língua portuguesa, filosofia, sociologia, matemática, cabendo à sociedade através da sua organização, construir mecanismos de controle democrático como instrumento de consolidação e fortalecimento da democracia, condições indispensáveis à qualidade de vida para todas as idades.

A Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no inciso II do art. 10, também assegura como tema transversal, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares, a temática sobre o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Para atender a esse contexto tem-se a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. O mesmo é destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Conforme art. 2º, o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral, sendo-lhe assegurado, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

O art. 3º aponta que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Em seu parágrafo único, assegura que a garantia de prioridade compreende:

1. atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;
2. preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas;
3. destinação privilegiada de recursos públicos

nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso;

4. viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;
5. priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;
6. capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos;
7. estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento;
8. garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social local; e
9. prioridade no recebimento da restituição do Imposto de Renda, conforme Lei n. 11.765, de 2008.

No art. 4º nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei. Os parágrafos 1º e 2º, asseguram que: É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso e as obrigações previstas nesta Lei, não excluem da prevenção outras decorrentes dos princípios por ela adotados.

Dos artigos 5º ao 10º com os respectivos incisos e parágrafos orientam:

Art. 5º A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade à pessoa física ou jurídica nos termos da lei.

Art. 6º Todo cidadão tem o dever de comunicar à autoridade competente qualquer forma de violação a esta Lei que tenha testemunhado ou de que tenha conhecimento.

Art. 7º Os Conselhos Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais do Idoso, previstos na Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, zelarão pelo cumprimento dos direitos do idoso, definidos nesta Lei.

Dos Direitos Fundamentais - Do Direito à Vida.

Art. 8º O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

Art. 9º É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade.

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

§ 1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I – faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II – opinião e expressão;

III – crença e culto religioso;

IV – prática de esportes e de diversões;

V – participação na vida familiar e comunitária;

VI – participação na vida política, na forma da lei;

VII – faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação.

§ 2º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

§ 3º É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

4.7. História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena

A inclusão do ensino da História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos Currículos do Ensino Fundamental e Médio, foi feita através da Lei n. 10.639/2003 e Lei n. 11.645/2008, que alterou o art. 26-A da LDBEN

n. 9394/96. No § 1º deste artigo preceitua que “o conteúdo programático incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinente à história do Brasil”.

Essas temáticas deverão ser desenvolvidas no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística, literatura e histórias brasileiras.

4.8. Música

A Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica assegura que a mesma deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular Arte.

Para especialistas, a aprovação dessa Lei, significa uma formação mais humanística dos estudantes, na qual serão desenvolvidas habilidades motoras, de concentração e a capacidade de trabalhar em grupo, de ouvir e de respeitar o outro. Para tanto, a escola deverá prever e assegurar no planejamento pedagógico dos professores a inserção de aulas de música.

O ensino da música faz parte do Ensino de Arte, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, não se caracterizando como um componente do Currículo, com professor específico. Ao professor de Arte caberá incluir em seu planejamento, obrigatoriamente, o ensino da música ao lado das outras manifestações culturais que devem ser trabalhadas, conforme previstos nos conteúdos básicos comuns para os anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor deverá trabalhar a música e os demais conteúdos de Arte de forma integrada ao processo de alfabetização e letramento dos alunos.

5. O CURRÍCULO E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS

No Brasil a partir de 1990, é criado um Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que realiza seu ciclo de avaliação a cada dois anos. O Saeb foi criado tendo por objetivo central promover uma avaliação externa em larga escala da educação no Brasil, visando a construir dois tipos de medidas: a primeira da aprendizagem dos educandos e a segunda dos fatores do contexto correlacionados com o desempenho escolar. Este toma como um dos indicadores da avaliação o desempenho em provas de uma amostra de alunos do ensino fundamental e médio, de todas as unidades federadas. Com a avaliação se pretende averiguar a eficiência dos sistemas: no processo de ensino-aprendizagem e, também, a equidade da educação oferecida em todo país. O Saeb coleta informações características dos educandos, professores e diretores, bem como das condições físicas e equipamentos das escolas.

Nestes moldes também foi criado em 1998 o ENEM – Avaliação Nacional do Ensino Médio com a proposta de analisar as competências e habilidades fundamentais dos alunos do Ensino Médio, para inserção social e exercício da cidadania. Deve servir como referência para o professor programar a reforma do ensino médio em sala de aula, desenvolvendo os conteúdos de forma contextualizada e interdisciplinar.

O Estado de Rondônia criou o sistema de avaliação externa - SAERO (Sistema de Avaliação Educacional de Rondônia), com a proposta de implementar políticas públicas com foco na eliminação dos pontos frágeis para a melhoria da educação em todas as escolas da rede estadual. A avaliação é aplicada para as turmas de 2º, 5º, 6º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º anos do Ensino Médio, anualmente. O Sistema avalia cada escola para traçar metas e estratégias, assim como projetos de intervenção que possam atuar diretamente na turma e ano escolar que apresenta defasagem de aprendizagem, o que possibilitará a escola aperfeiçoar seu processo de ensino, uma vez que a avaliação também analisa o contexto escolar em que o aluno está inserido, de modo que verifica não apenas o índice de aprendizagem, mas

verifica também quais as razões que levaram o aluno a obter tal desempenho, principalmente nos componentes curriculares, como Língua Portuguesa e Matemática, possibilitando assim traçar as metas que a escola poderá atingir a partir desta avaliação.

As avaliações externas têm como propósito, além da avaliação do aluno, a avaliação de toda gestão escolar, o desempenho docente, avaliação do conjunto de ações educacionais relacionadas ao ensino e a sociedade em geral.

Ela se insere em uma nova visão sobre as políticas educacionais, e se propõe a ser um indicador para os gestores públicos, educadores e a sociedade em geral. No entanto, deve-se cuidar para não supervalorizá-la em substituição do processo pedagógico. É um indicador que reflete aquilo que foi feito em todo um processo pedagógico, a considerar todos os aspectos relacionados à condição de estudo que permeia o processo educacional pelo qual o aluno passou.

Há também de se observar as distorções provocadas pelos resultados dessas avaliações, ou seja, a comparabilidade e o ranqueamento da escola. Há várias realidades diferentes no estado, refletidas nas condições desiguais de escolarização e as desigualdades individuais de grupos específicos.

É importante observar que não podemos avaliar tudo, mas é preciso considerar muitos aspectos peculiares e que permeiam este processo para garantir a qualidade e a integridade de uma avaliação. Posto isso, a escola precisa estar preparada para a utilização destes resultados, para que o resultado desta avaliação não represente apenas um índice, mas seja efetivamente, um retomar de ações previstas no Currículo Escolar e na proposta Pedagógica da, para efetivamente elevar a qualidade da educação no estado. Diante disso, a importância de se ter as avaliações externas como objeto de estudo do meio e do contexto escolar, traz a oportunidade de identificar avanços ou retrocessos, assim como determina a escolha das ações na continuação do percurso.

**ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA
MATERNA (PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS), LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
MODERNAS - INGLÊS E ESPANHOL, ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA.**

6. ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

6.1. Caracterização da Área de Linguagens

O Ministério da Educação propôs dispositivos legais com a criação da Lei n.º 9.394/96, que perpassa a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares Nacionais de 1998 e culminam na Resolução n.º 04 de 13/07/2010 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação - órgão ligado ao Ministério da Educação.

Assim, a base na legislação vigente sugere o agrupamento de conteúdos curriculares em áreas de conhecimento para tentar, com isso, desenvolver e construir saberes, conhecimentos, atitudes, valores, competências e habilidades e, além de tudo isso, proporcionar a formação para a paz, a integridade moral e para o bem comum.

Sabe-se que a linguagem é a carruagem da cultura e que esta manifesta a identidade de um povo. Desse modo, considerando que o letramento é um processo de instrumentalização do sujeito na sociedade da informação, podemos afirmar que existem vários níveis de letramento. Pois, um sujeito letrado transita por vários gêneros e reconhece o valor do texto na sociedade. Ao contrário, o sujeito um tanto quanto alfabetizado é tão somente capaz de decodificar signos linguísticos, mas não há garantias de que compreenda a função ou funções do texto, ou que tenha habilidades para produzir textos em gêneros variados.

Dessa forma, quando falamos sobre letramento, remetemo-nos ao ideal de liberdade, emancipação, valorização dos contextos circunscritos e universais, reconhecimento da massa e espírito das comunidades tradicionais - quilombolas, indígenas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, etc. Assim, o letramento subjaz a um processo de construção de um mundo em que o valor da informação possa ser acessado por todo e qualquer cidadão independente de sua comunidade e que tenha desenvolvido seu letramento de modo satisfatório. Quanto mais indivíduos letrados, mais igualitária, ética e justa será a comunidade humana.

Logo, possibilitar ao educando a vivência e a prática da linguagem escrita, oral, gestual, simbólica, ritualística, onírica, cibernética, eletrônica, muscular, facial, pictórica e musical é assegurar-lhe o exercício do soberano direito de escolher como viver nas relações

com as condições materiais e reais de sua existência (condições econômicas, sociais, culturais, afetivas e valorativas). E quando assim o fazemos, estamos nos referindo a um todo único e cheio de matizes e diversidades: a linguagem repleta de linguagens, de registros diversos, com códigos variados e sensações heterogêneas. Estamos nos referindo ao trabalho de colocar um ser complexo e heterogêneo, plural, multifacetado e inteiro, o educando real e contraditório, em contato com as práticas sociais de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que lhe deve ser dado o direito de escolher as práticas de linguagem com as quais quer conviver mais assídua e intensamente.

A linguagem manifestada no corpo da língua portuguesa, falada e escrita no Brasil, que é carregada pelo educando desde sua vivência pré-escolar, assim como os conhecimentos oferecidos dialética e interativamente ao educando, desde os primeiros anos escolares, soma-se à linguagem das regras dos jogos que a educação física promove e à linguagem do ritmo e do gesto que a música e a dança potencializam. A linguagem da vida é potencializada pela leitura e pela expressão simbólica e performática do ato artístico e estético. Do mesmo modo, na língua estrangeira moderna, a linguagem se manifesta como forma de ampliar as relações socioculturais e interculturais no respeito ao outro, com suas diferenças, para a partir dessa interação, entender melhor sua própria cultura.

6.2. Língua Portuguesa – 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

“... Já é tempo de a escola assumir que, capacitar o aluno para bem escrever e ler não é preocupação exclusiva do professor de português. É uma tarefa que deve envolver todas as disciplinas, deve fazer parte de todos os planejamentos e ser prioridade no projeto pedagógico da escola”. (FARACO, 2002).

Como pontuam diversos profissionais, ensinar Língua Portuguesa na escola é, primordialmente, desenvolver um trabalho de “linguagens”, possibilitando que o aluno desenvolva a prática de observação, dedução e reflexão sobre o mundo de modo a interagir com seu semelhante, por meio do uso funcional da linguagem. O desenvolvimento de conhecimentos discursivos e linguísticos permitirá que ele saiba se manifestar em diferentes situações de interlocução.

A Língua Portuguesa é um componente da área de Linguagens que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tem a tarefa de desenvolver no educando as quatro habilidades básicas: ler, escrever, falar e ouvir. O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) acrescenta à lista uma quinta habilidade, que julgamos também indispensável à boa formação do educando para a vida em sociedade: a de conversar.

Assim sendo, e situando essa quinta habilidade como básica, passamos para o nível da interação dialógica, em que o sujeito usa a linguagem em contextos e hipertextos específicos de comunicação.

Nessa perspectiva, uma proposta para o ensino da Língua deve ser possibilitadora de competências linguísticas, mobilizando todos os segmentos da sociedade na valorização da Educação no sentido de inserir o aluno num contexto globalizado, formando assim um cidadão crítico, atuante e transformador para a existência de uma sociedade justa. Ao mesmo tempo, a proposta para o ensino da Língua Materna deve contemplar as áreas básicas: leitura, produção de textos (oral e escrito) e conhecimentos linguísticos, tomando a linguagem como atividade discursiva e o texto como unidade básica do ensino.

Além disso, o ensino deve valorizar a variedade linguística que reflita as diversidades regionais e sociais. O aluno precisa ter consciência dos diferentes níveis de linguagem e saber utilizar o padrão linguístico adequado a cada situação. Em se tratando do ensino da linguagem oral, é necessária muita atenção, uma vez que nas inúmeras situações sociais do exercício da cidadania, os alunos serão avaliados à medida que forem capazes de responder a diferentes exigências da fala e de adequação às características próprias dos gêneros da oralidade.

No que se refere à leitura, um dos pontos fundamentais na exploração do texto será levar o aluno a perceber as marcas deixadas pelo autor. Entretanto, o educando não deve ser induzido no seu processo de análise e reflexão do texto, para não impedi-lo de

uma apropriação particular do mesmo. Para formar leitores na escola, é preciso responsabilidade e compromisso ao organizar um projeto educativo para intermediar a passagem do leitor de textos simples para o leitor de textos de maior complexidade. O ponto culminante do trabalho realizado em Língua Portuguesa é a produção de textos, pois se pressupõe que o ato de escrever seja a reflexão do aluno sobre as inúmeras possibilidades que o código linguístico lhe oferece para expressar o conhecimento de si e da própria realidade. É nessa produção que pode ser percebido se o aluno, realmente, entendeu como funciona a Língua.

Uma discussão bastante salutar que ocorre no meio acadêmico é a questão dos gêneros textuais. Para Marcushi (2004), gênero textual é a realização de qualquer texto, seja oral ou escrito, produzido por um usuário de uma língua em certo momento histórico. Assim, os usuários da língua podem reconhecer textos como exemplares de certos gêneros textuais, como uma carta pessoal, uma entrevista, um artigo de opinião, uma aula expositiva, dentre outros. O estudo do gênero textual não pode prescindir da contribuição do teórico russo Bakhtin, o primeiro a discorrer sobre o gênero do discurso fortemente associado à ideia da língua como uso social, portanto dialógica. Para dirimir as dúvidas sobre gênero textual e tipologia segue o conceito utilizado atualmente pelos teóricos que pesquisam sobre gênero e tipo textual, qual seja:

- Tipo Textual: é um construto linguístico, serve para a expressão da intenção discursiva e por isso sua ocorrência é limitada a 5 tipos: argumentação, injunção, exposição, narração e descrição.

- Gênero Textual: é uma realização social, histórica e cultural, serve para realizar discursos dentro de uma forma estável, mas não definitiva, circula socialmente e determina a formatação do texto. São ilimitados, pois à medida que a sociedade necessita, novos gêneros são criados. Os gêneros aparecem na formatação oral ou escrita. Ex.: aula expositiva, blog, crônica, artigo de opinião, carta pessoal, e-mail, palestra, seminário, entrevista e inúmeros outros.

Como o gênero serve para organizar o discurso, surge, então, um terceiro elemento que é o domínio discursivo, que nada mais é do que a linguagem utilizada em cada gênero textual, uma vez que há sempre uma relação de linguagem e poder impressa nesses domínios, estabelecendo uma contextualização entre o emissor e o receptor.

A partir dessas três designações, podemos fazer uma classificação tipológica das mais variadas ocorrências discursivas:

Ex.: Domínio Discursivo Literário.

Gênero: narrativa de ficção

Subgênero: conto, crônica, romance, piada, novela.

Tipos textuais mais recorrentes: narração, exposição e descrição.

Ex.: Domínio Discursivo Jornalístico.

Gênero: artigo de opinião, ensaio, entrevista.

Tipos textuais mais recorrentes: narração, exposição, argumentação e descrição.

Além disso, vivemos em plena era da informação, e o desenvolvimento de novas tecnologias permitem o contato entre pessoas, mesmo que estejam fisicamente distantes, um exemplo são os e-mails, blogs, páginas de Orkut, fóruns, chats, videoconferências. Todos esses gêneros digitais nascidos do desenvolvimento tecnológico e da inserção digital dos alunos.

Nesse aspecto, a Língua Portuguesa não pode ignorar o avanço tecnológico e a influência desses na evolução da Língua, uma vez que o “internetês” é uma realidade que não pode ser ignorada e sim trabalhada pelo professor no intuito de conscientizar/informar os alunos, que a linguagem deve ser usada conforme o seu contexto e lugar social.

Enfim, o ensino da Língua Portuguesa deverá construir um espaço de liberdade para que o indivíduo seja sujeito da sua própria história, consciente de que é através da linguagem que ele poderá saber dizer, para saber fazer de maneira autônoma, assegurando-lhe a plena participação social.

OBJETIVOS

Os objetivos gerais do Ensino de Língua Portuguesa representam o ponto de chegada, o que se espera que o aluno aprenda. A elaboração desses objetivos vai direcionar as ações pedagógicas.

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa deve estar voltado para a ampliação da competência discursiva, proporcionando condições de inserção efetiva no mundo da linguagem oral e escrita. Além disso, o indivíduo amplia as possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

Neste contexto, a escola deverá contemplar em suas ações pedagógicas atividades que possibilitem ao aluno:

- Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos, de modo a atender as múltiplas demandas sociais, respondendo a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, considerando as diferentes condições de produção do discurso;
- Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento:
 - Sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes;
 - Sendo capaz de operar sobre o conteúdo representacional dos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas etc;
 - Aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos para ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas.
- Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos:
 - Contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões;
 - Inferindo as possíveis intenções do autor, ou seja, as intencionalidades linguísticas, marcadas no texto;
 - Identificando referências intertextuais presentes no texto;
 - Percebendo os processos de argumentação utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor;
 - Fazendo uso dos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade e do modo de organização (tipologia textual) desses, favorecendo o exercício da interação humana e da participação social, dentro da sociedade;
 - Reafirmando sua identidade pessoal e social.

- Conhecer e valorizar as diferentes variedades da Língua, procurando combater o preconceito linguístico;
- Reconhecer e valorizar a própria linguagem e a de seu grupo social, como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e nas interações com pessoas de diferentes grupos que se expressem de outras maneiras;
- Usar os conhecimentos por meio da prática de análise linguística, expandindo as possibilidades de uso da linguagem e ampliando a capacidade de análise crítica. * (PCN, 1998, p.32 e 33).

EIXOS NORTEADORES

O ensino da Língua Portuguesa, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, (2001, p.35), as quatro habilidades: falar, ouvir, ler e escrever - são fundamentais e devem ser trabalhadas em contínuo. É justamente dessas habilidades que decorrem os eixos organizadores: *Uso da Língua* (oral e escrita) e *Reflexão sobre a Língua*. O uso é que propicia a aprendizagem sobre a própria língua, seja ela qual for. Para isso, não basta ler ou escrever exhaustivamente, é preciso refletir, descobrindo as razões de um dado emprego dos termos linguísticos e as relações entre os elementos constitutivos da sentença. Essa reflexão não é espontânea e deve, portanto, ser uma prática sistemática em que o professor direciona os pontos a serem analisados, e instigue a curiosidade dos alunos, utilizando-se, de preferência, das produções dos alunos.

1º ANO

COMPETÊNCIAS

- Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional;
- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania;
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em língua estrangeira, provocando a reflexão e posicionamento de ideias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através das línguas estrangeiras modernas, apoiando-se em distintas linguagens artísticas.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<p>A escrita com instrumento de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal; - Palavras: emprego e valor semântico-discursivo; - Manifestações discursivas: argumentação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - A literatura e a constituição das comunidades: mitos, epopeias, romances nacionais, dentre outros. <p>A escrita como codificação simbólica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A língua como elemento significativo e integrador da organização do mundo e da própria identidade; - A palavra da poesia: ritmo, polissemia, materialidade do significante e seus efeitos poéticos. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos), privilegiando os de tipologia dissertativa e a prosa de caráter poético. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação), permitindo que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos, progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações, para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.
PRÁTICAS SOCIAIS	<p>Espaços de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Língua Portuguesa como legitimadora de acordos e condutas sociais, e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; - Dimensão social da linguagem: variação linguística; - Caracterização dos diversos gêneros literários: romance, drama, crônica, conto, letra de música e outros; - Representações de gênero na Língua Portuguesa e em relação às demais linguagens; 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação), permitindo que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PRÁTICAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura, interpretação e produção de textos que tratem dos direitos fundamentais: Constituição Federal, Declaração dos Direitos Humanos, ECA, Código de Defesa do Consumidor, Código de Trânsito, Estatuto do idoso e demais Legislações. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes; - Gêneros Textuais: currículo, ofício e requerimento etc; - Metodologia científica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<p>Espaços de preservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As invenções que transformaram o mundo; - A escrita alfabética e a escrita ideográfica; - A invenção da imprensa e sua importância para a popularização da literatura; - O respeito nas relações do cotidiano. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação), permitindo que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL		<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.
MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>As diferentes linguagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos / contextos, mediante a natureza, a função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas); - Introdução aos diversos movimentos literários: produção contemporânea, poesia digital, Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Quinhentismo, Barroco e Arcadismo. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes. <p>Prática de análise linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos linguísticos: textualidade, coesão e coerência; - Estrutura sintático-semântica na leitura e na produção textual; - A linguagem escrita como forma de organização de informações: a maneira culturalmente adequada para escrever em função dos propósitos da comunicação. <p>Conhecimentos linguísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Figuras de sintaxe; - A frase, oração e período; - Tipos de sujeito; - Uso do sujeito na construção da coesão; - Complementos verbais; - Ortografia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação), permitindo que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<p>Percepção e apreciação estética:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática; - Introdução à diversidade de culturas e estilos: cultura europeia, indígena, africana, afro-brasileira e brasileira (manifestações literárias, musicais e gráficas). <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes; - Gêneros textuais: artigo científico, resenha, poesia, ensaios, romances, crítica (literária, musical, cinematográfica etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação), permitindo que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfosintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

2º ANO

COMPETÊNCIAS

- Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades orais e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional;
- Fazer uso das TIC's para sua formação nos diversos contextos;
- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania;
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e a necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em língua estrangeira, provocando a reflexão e posicionamento de ideias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através das línguas estrangeiras modernas, apoiando-se em distintas linguagens artísticas;
- Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- Considerar a língua portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<p>A escrita com instrumento de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal; - Palavras: emprego e valor semântico-discursivo; - Manifestações discursivas: argumentação; - A literatura e a constituição das comunidades: mitos, epopeias, romances nacionais, dentre outros. <p>A escrita como codificação simbólica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A língua como elemento significativo e integrador da organização do mundo e da própria identidade; - A palavra da poesia: ritmo, polissemia, materialidade do signifiicante e seus efeitos poéticos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) permitindo que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos, progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros);

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos), privilegiando os de tipologia dissertativa e a prosa de caráter poético. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.
PRÁTICAS SOCIAIS	<p>Espaços de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; - Dimensão social da linguagem: variação linguística e acordos ortográficos na legitimação de uma variante; - Análise dos diversos gêneros literários: romance, drama, conto, letra de música e outros; - Leitura, interpretação e produção de textos que contemplem as questões de gênero; - Leitura, interpretação e produção de textos que tratem dos direitos fundamentais: Constituição Federal, Declaração dos Direitos Humanos, ECA, Código de Defesa do Consumidor. <p>Prática de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros Textuais; - Tipos Textuais; - Produção de Textos (Descritivos, Narrativos, Argumentativos, Injuntivos, Dissertativos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permitem que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos, progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<p>Espaços de preservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O avanço da tecnologia no séc. XXI: prós e contras; - O problema da autoria no espaço da web: plágio, citação, referência, intertextualidade, recriação. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação), permitindo que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos, progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<p>As diferentes linguagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, a função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas) e tecnologias disponíveis; - Os diversos movimentos literários: produção contemporânea, poesia digital, romantismo, realismo, naturalismo, parnasianismo e simbolismo. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes. <p>Prática de análise linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos linguísticos: textualidade, coesão e coerência; - A estrutura sintático-semântica na produção textual; - Morfologia e Sintaxe. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação), permitindo que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<p>Percepção e apreciação estética:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática; - Diversidade de culturas e estilos: cultura europeia, indígena, africana, afro-brasileira e brasileira (manifestações literárias, musicais e audiovisuais). <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes; - Gêneros textuais: artigo científico, resenha, romances, poesia, ensaio, crítica (literária, cinematográfica, musical etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação), permitindo que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

3º ANO

COMPETÊNCIAS

- Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades orais e escrita e adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional.
- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania.
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em língua estrangeira, provocando a reflexão e posicionamento de ideias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através das línguas estrangeiras modernas, apoiando-se em distintas linguagens artísticas.
- Conhecer as opiniões sobre as diferentes linguagens e suas manifestações.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Texto de divulgação científica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a literatura como fonte de preservação da memória e da identidade nacional.
PRÁTICAS SOCIAIS	<p>Espaços de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; - Dimensão social da linguagem: adequação da variante linguística conforme os contextos; - Crítica dos diversos gêneros literários: romance, drama, conto, letra de música e outros; - Pensando no futuro: educação para o trabalho ou para o mundo do trabalho e emancipação intelectual do educando; - Leitura, interpretação e produção de textos que tratem dos direitos fundamentais: Constituição Federal, Declaração dos Direitos Humanos, ECA, Código de Defesa do Consumidor. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação), permitindo que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não - contradição e continuidade, dentre outros);

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PRÁTICAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros textuais em contextos técnicos: entrevista, currículo, ofício, requerimento, entre outros; - Produção de textos de crítica cultural e social na <i>web</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual;
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<p>Espaços de preservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construindo um futuro melhor; - Biodiversidade e desenvolvimento sustentável; - Diálogos entre mundos: culturas, crenças, etnias diferentes em um mesmo espaço – a Terra; - Literaturas não-canônicas. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação), permitindo que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<p>As diferentes linguagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos / contextos, mediante a natureza, a função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas); - Os diversos movimentos artísticos e literários: Vanguardas europeias, Pré modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes. <p>Prática de Análise Linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos linguísticos: textualidade, coesão e coerência; - A estrutura sintático-semântica na produção textual. - Sintaxe do período composto; - Concordância verbal e nominal; - Regência; - Colocação Pronominal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação), permitindo que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>Percepção e apreciação estética:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática; - Diversidade de culturas e estilos: cultura europeia, indígena, africana, afro-brasileira e brasileira (manifestações literárias, musicais e audiovisuais). <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes; - Gêneros textuais: artigo científico, resenha, romances, poesia, ensaio, crítica (literária, musical, cinematográfica etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação), permitindo que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

6.3. Língua Inglesa – 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Devido ao imperialismo territorial britânico que em parte, submeteu diversas regiões do mundo ao seu controle econômico, político e administrativo, a língua da metrópole foi usada como ferramenta principal para a administração dos referidos espaços coloniais. Dessa forma, a língua inglesa passou a ser usada na comunicação oral tanto entre os colonos e os colonizados, quanto nas ações administrativas, no tocante às leis, aos códigos, às resoluções e regulamentações governamentais. Na Amazônia brasileira, por exemplo, em Porto Velho, cidade nascida de um empreendimento ferroviário, a língua oficial era a inglesa, tendo em vista ter sido administrada por norte-americanos nos primeiros anos de seu surgimento.

Isso posto, devemos prosseguir acrescentando que, com o advento da globalização a língua inglesa passou a ser considerada uma língua multinacional. Além disso, diversos fatores sustentam essa afirmativa em relação ao ensino da língua inglesa: a) é uma língua multinacional, falada por mais de um bilhão e meio de pessoas; b) é usada em mais de setenta por cento das publicações científicas; c) é a língua do trabalho na maioria das organizações internacionais; d) é a língua usada em eventos científicos internacionais e no mundo tecnológico. Assim, devido ao uso do Inglês como língua de comunicação na comunidade científica mundial, acredita-se que os conhecimentos científicos e tecnológicos não podem ser suficientemente adquiridos, se o inglês não for usado.

Dessa forma, no ensino contemporâneo de Língua Estrangeira é preciso que se considere: a) as variedades do Inglês no mundo; b) o ensino do Inglês para a produção; c) o ensino do Inglês para fins específicos.

Em relação ao ensino da língua inglesa nas escolas públicas do Estado de Rondônia, acreditamos que se deva priorizar o ensino da Língua Inglesa para a produção, tendo em vista que “a Língua Estrangeira na educação escolar insere-se como uma forma de linguagem diversificada de expressão e comunicação humana”. Assim, quanto ao Inglês para produção, há que se considerar o desenvolvimento das

quatro habilidades (ouvir, ler, falar e escrever).

Uma das vantagens do ensino de inglês sobre o ensino de outras línguas estrangeiras é a sua situação como língua internacional. Como se sabe, a língua inglesa é utilizada em vários campos do conhecimento. Assim, aprender inglês hoje, se tornou fundamental para qualquer pessoa que deseja se desenvolver intelectual, social e profissionalmente. Como o domínio de uma língua estrangeira aumenta a possibilidade de comunicação e sendo o inglês uma língua internacional, torna-se cada vez mais necessário para o estudante desenvolver competências, como também as quatro habilidades de qualquer idioma. O estudante, portanto, deve apropriar-se do Inglês para ter acesso a novos conhecimentos e informações.

OBJETIVOS

Na formulação dos objetivos, segundo os PCNs, além das capacidades cognitivas, éticas, estéticas, motoras e de inserção e atuação social devem ser levadas em conta, as afetivas. É preciso lembrar que a aprendizagem de uma língua estrangeira é uma atividade emocional e não apenas intelectual. O aluno é um ser cognitivo, afetivo, emotivo e criativo. Assim, os objetivos precisam ficar claros tanto para os alunos quanto para o professor, pois o educando precisa saber o que está ocorrendo nos diferentes momentos de sua aprendizagem e, dessa maneira, sentir-se responsável pela mesma. Dessa forma, os objetivos são orientados para a sensibilização do aluno em relação à Língua Estrangeira pelos seguintes focos:

- Conscientizar professores e alunos de que a aprendizagem de Língua Estrangeira envolve igualdade dos direitos humanos na comunicação, no multilinguismo, na manutenção de línguas e culturas e na promoção da educação integral do aluno por meio do ensino de Língua Estrangeira.

Assim, levando em conta esses aspectos, o ensino de Língua Inglesa tem como objetivos gerais:

1. Desenvolver no aluno competências que o tornem apto a, através do engajamento em atividades de uso da linguagem, construir sentidos, compreender melhor o mundo em que vive e participar dele criticamente fortalecendo a noção de cidadania;

2. Desenvolver no aluno, de modo integrado, habilidades linguísticas (compreensão oral e escrita, produção oral e escrita), compreendidas como práticas sociais e contextualizadas;
3. Promover, através de um trabalho interdisciplinar e contextualização, a articulação entre a Língua Inglesa e outras áreas do conhecimento na constituição de um currículo mais amplo, inserindo na vida social;
4. Fortalecer o espírito de colaboração do aluno em seu processo de aprendizagem;
5. Incentivar o reconhecimento da importância da produção cultural em inglês como representação da diversidade cultural e linguística e,
6. Levar o aluno a conhecer e usar a Língua Inglesa como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

1º ANO

COMPETÊNCIAS

- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania.
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e a necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em Língua Inglesa, provocando a reflexão e posicionamento de ideias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através da Língua Inglesa, apoiando-se em distintas linguagens artísticas;
- Conhecer e compreender a Língua Inglesa utilizando-a como forma de acesso a informações em diferentes contextos socioculturais, contemplando a formação do aluno enquanto cidadão.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Análise textual como introdução ao estudo da gramática; - Integração de vocábulos e expressões de textos na Língua Inglesa; - Compreensão e produção oral e escrita; - Apreciação crítica de textos; - Valorização da leitura literária como meio de reflexão crítica de questões históricas e político-sociais; - Uso da Língua Inglesa em contexto real de comunicação; - Ampliação do vocabulário durante a produção oral e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar textos, relacionando-os aos aspectos linguísticos e às funções e usos sociais da Língua Inglesa; - Reconhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas; - Reconhecer auditivamente produções de discurso em diferentes situações; - Comunicar-se de forma adequada em práticas comunicativas; - Constituir-se como um leitor autônomo e crítico; - Compreender a importância das diversas linguagens em diferentes contextos socioculturais; - Compreender e produzir discursos orais em diferentes registros, recorrendo aos recursos midiáticos disponíveis;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PRÁTICAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Importância da Língua Inglesa para o acesso a informações, tecnologias, culturas, ao mercado de trabalho e estudos posteriores; - Diferentes tipos de textos relacionando-os com seus usos e funções sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituir relações e fazer inferências por meio do uso de textos verbais e não verbais; - Reconhecer as diferentes formas de comunicação oral e escrita em situações específicas; - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens como forma de ampliar e valorizar seu conhecimento prévio de mundo; - Ler e compreender diferentes gêneros textuais, relacionando seus significados ao âmbito sociocultural. - Reconhecer as linguagens verbais e não verbais como forma de interação social; - Utilizar os recursos midiáticos, apreciando e criando vídeos em Língua Inglesa; - Fazer intercâmbio com pessoas do país da Língua Inglesa, por intermédio da internet; - Apreciar músicas diversificadas em Língua Inglesa, interpretando a mensagem e identificando os cantores, bandas, compositores.
DIVERSIDADE CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> - Discernimento sobre a diversidade de culturas. 	
MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação com o uso das diversas linguagens midiáticas; - Utilização das TIC integrando as disciplinas de linguagens com temas de interesse dos jovens. 	
ESTÉTICA DAS LINGUAGENS	<ul style="list-style-type: none"> - Concepções artísticas e de procedimentos de construção do texto literário; - Valorização da heterogeneidade artística existente nas manifestações de grupos sociais e étnicos; - Literatura como fonte de estudos sócio-históricos e de expressão poética. 	

2º ANO

COMPETÊNCIAS

- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania.
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em Língua Inglesa, provocando a reflexão e posicionamento de ideias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através da Língua Inglesa, apoiando-se em distintas linguagens artísticas;
- Conhecer e compreender a Língua Inglesa utilizando-a como forma de acesso a informações em diferentes contextos socioculturais, contemplando a formação do aluno enquanto cidadão.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento das habilidades linguísticas relacionadas a situações profissionais e do trabalho; - Identificação do campo semântico, morfológico, sintático e fonológico presente nos textos; - Interação comunicativa; - Tipologias textuais; - Prática leitora e textual, observando as técnicas e estratégias de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar textos, relacionando-os aos aspectos linguísticos e às funções e usos sociais da Língua Inglesa; - Reconhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas; - Reconhecer auditivamente produções de discurso em diferentes situações; - Comunicar-se de forma adequada em práticas comunicativas; - Constituir-se como um leitor autônomo e crítico; - Compreender a importância das diversas linguagens em diferentes contextos socioculturais; - Compreender e produzir discursos orais em diferentes registros, recorrendo aos recursos midiáticos disponíveis; - Constituir relações e fazer inferências por meio do uso de textos verbais e não verbais;
PRÁTICAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da diversidade linguística e cultural; - Utilização das ferramentas tecnológicas como suporte para aprendizagem da Língua Inglesa; - Compreensão da função social da Língua Inglesa nos textos informativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as diferentes formas de comunicação oral e escrita em situações específicas; - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens como forma de ampliar e valorizar seu conhecimento prévio de mundo. - Ler e compreender diferentes gêneros textuais, relacionando seus significados ao âmbito sociocultural; - Reconhecer as linguagens verbais e não verbais como forma de interação social; - Utilizar os recursos midiáticos, apreciando e criando vídeos em Língua Inglesa; - Fazer Intercâmbio com pessoas do país da língua Inglesa, por intermédio da internet; - Apreciar músicas diversificadas em Língua Inglesa, interpretando a mensagem e identificando os cantores, bandas, compositores.
DIVERSIDADE CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenças e semelhanças culturais entre os povos das línguas em interação; - Meio ambiente como espaço para integração de diferentes culturas; - Debates críticos sobre temáticas ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as diferentes formas de comunicação oral e escrita em situações específicas; - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens como forma de ampliar e valorizar seu conhecimento prévio de mundo. - Ler e compreender diferentes gêneros textuais, relacionando seus significados ao âmbito sociocultural; - Reconhecer as linguagens verbais e não verbais como forma de interação social; - Utilizar os recursos midiáticos, apreciando e criando vídeos em Língua Inglesa; - Fazer Intercâmbio com pessoas do país da língua Inglesa, por intermédio da internet; - Apreciar músicas diversificadas em Língua Inglesa, interpretando a mensagem e identificando os cantores, bandas, compositores.
MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento crítico e produção de textos, utilizando a linguagem midiática; - Múltiplas linguagens presentes no texto literário e na comunicação social; - Utilização das TIC integrando as disciplinas de linguagens com temas de interesse dos jovens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e compreender diferentes gêneros textuais, relacionando seus significados ao âmbito sociocultural; - Reconhecer as linguagens verbais e não verbais como forma de interação social; - Utilizar os recursos midiáticos, apreciando e criando vídeos em Língua Inglesa; - Fazer Intercâmbio com pessoas do país da língua Inglesa, por intermédio da internet; - Apreciar músicas diversificadas em Língua Inglesa, interpretando a mensagem e identificando os cantores, bandas, compositores.
ESTÉTICA DAS LINGUAGENS	<ul style="list-style-type: none"> - Concepções artísticas e de procedimentos de construção do texto literário; - Valorização da heterogeneidade artística existente nas manifestações de grupos sociais e étnicos; - Literatura como fonte de estudos sócio-históricos e de expressão poética. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as diferentes formas de comunicação oral e escrita em situações específicas; - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens como forma de ampliar e valorizar seu conhecimento prévio de mundo. - Ler e compreender diferentes gêneros textuais, relacionando seus significados ao âmbito sociocultural; - Reconhecer as linguagens verbais e não verbais como forma de interação social; - Utilizar os recursos midiáticos, apreciando e criando vídeos em Língua Inglesa; - Fazer Intercâmbio com pessoas do país da língua Inglesa, por intermédio da internet; - Apreciar músicas diversificadas em Língua Inglesa, interpretando a mensagem e identificando os cantores, bandas, compositores.

3º ANO

COMPETÊNCIAS

- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania;
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e a necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em Língua Inglesa, provocando a reflexão e posicionamento de ideias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através da Língua Inglesa, apoiando-se em distintas linguagens artísticas;
- Conhecer e compreender a Língua Inglesa utilizando-a como forma de acesso a informações em diferentes contextos socioculturais, contemplando a formação do aluno enquanto cidadão.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Textos variados com multiplicidade de linguagens, utilizando recursos lúdicos; - Identificação da obra literária como meio de libertação do pensamento do autor e da apreciação crítica do leitor; - Engajamento discursivo por meio da interação verbal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar textos, relacionando-os aos aspectos linguísticos e às funções e usos sociais da Língua Inglesa; - Reconhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas; - Reconhecer auditivamente produções de discurso em diferentes situações; - Comunicar-se de forma adequada em práticas comunicativas;
PRÁTICAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas argumentativas na interlocução entre os diferentes tipos de leitores; - Prática analítica e crítica por meio do estudo comparativo entre discursos da língua materna e da Língua Inglesa; - Iniciação científica oriunda das tentativas de resolução de problemas como forma do desenvolvimento dos talentos potenciais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituir-se como um leitor autônomo e crítico; - Compreender a importância das diversas linguagens em diferentes contextos socioculturais; - Compreender e produzir discursos orais em diferentes registros, recorrendo aos recursos midiáticos disponíveis; - Constituir relações e fazer inferências por meio do uso de textos verbais e não verbais;
DIVERSIDADE CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> - Senso de cidadania, da heterogeneidade linguística e sociocultural; - Diversidade linguística e cultural, como forma de desenvolvimento do país; - Diversidade cultural, identitária e linguística, de modo a não valorizar a hegemonia cultural; - Diversidade semântica dos diferentes gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as diferentes formas de comunicação oral e escrita em situações específicas; - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens como forma de ampliar e valorizar seu conhecimento prévio de mundo; - Ler e compreender diferentes gêneros textuais, relacionando seus significados ao âmbito sociocultural;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação das características sociais, ideológicas e históricas apresentadas no discurso; - Utilização das TIC integrando as disciplinas de linguagens com temas de interesse dos jovens. - Concepções artísticas e de procedimentos de construção do texto literário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as linguagens verbais e não verbais como forma de interação social; - Utilizar os recursos midiáticos, apreciando e criando vídeos em Língua Inglesa; - Fazer intercâmbio com pessoas do país da Língua Inglesa, por intermédio da internet; - Apreciar músicas diversificadas em Língua Inglesa, interpretando a mensagem e identificando os cantores, bandas, compositores.
ESTÉTICA DAS LINGUAGENS	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da heterogeneidade artística existente nas manifestações de grupos sociais e étnicos; - Literatura como fonte de estudos sócio-históricos e de expressão poética. 	

6.4. Língua Espanhola - 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Com a assinatura do tratado de Assunção em março de 1991, se dá a criação do “MERCOSUL”, possibilitando uma nova realidade histórica: a unidade sul - americana.

O Estado de Rondônia que faz parte de uma região de fronteira do Brasil trabalha para a adoção de uma ação comum na área da cultura e não poderia ficar indiferente frente a essa integração política, econômica e cultural.

É do aspecto da integração cultural que algumas escolas brasileiras começaram a oferecer a disciplina de língua estrangeira, neste caso a Língua Espanhola, já que a disciplina de Língua Inglesa é oferecida desde anos atrás.

Com a aprovação da Lei nº 11.161, em 5 de agosto de 2005, a formação de professores para o ensino de Língua Estrangeira: Espanhol (ELE) no ensino médio passou a ser mais uma prioridade para as Secretarias de Educação Estaduais Brasileiras. Esta situação, por sua vez, deixa claro dois aspectos importantes a serem considerados. Primeiro, a estruturação e implantação de programas de ensino da Língua Espanhola nas escolas e segundo, a insuficiência de quadro de professores com proficiência em espanhol para as escolas de ensino fundamental e médio do Estado de Rondônia.

Entende-se que a formação de professores em Língua Espanhola, especificamente no caso de Rondônia, representa um caso complexo no que trata a aspectos linguísticos e metodológicos propriamente ditos.

O uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui ações realizadas como indivíduos e como atores sociais, desenvolvendo assim um conjunto de competências gerais, particularmente, competências comunicativas em língua.

Para executar qualquer tarefa comunicativa os alunos de uma língua estrangeira, utilizam certo número de competências adquiridas ao longo de experiências anteriores;

Desde o seu nascimento o ser humano vai acumulando uma série de experiências que farão parte de seu conhecimento, e dentre esses conhecimentos se encontram o vocabulário e a gramática de sua língua materna (elas se desenvolvem em função uma da outra). A partir desses conhecimentos é que o aluno pode comunicar-se com os seus semelhantes e conhecer o mundo que o rodeia, integrando-se com ele;

As pessoas utilizam as competências em vários contextos, em diferentes condições, sujeitas a diversas limitações, com o fim de realizarem atividades linguísticas que implicam processos linguísticos para produzirem textos relacionados com temas pertencentes a domínios específicos. Para tal, ativam as estratégias que consideram mais apropriadas para o desempenho das tarefas a realizar. O controle destas ações pelos interlocutores conduz ao esforço ou à

modificação de suas competências:

- Competências são conjuntos de conhecimentos, capacidades e características que permitem a realização de ações.
- As competências gerais não são as específicas da língua, mas aquelas a que se recorre para realizar atividades de todo tipo, incluindo as atividades linguísticas.
- As competências comunicativas em língua são aquelas que permitem ao indivíduo agir utilizando especificamente meios linguísticos
- O contexto refere-se à constelação de acontecimentos e de fatores situacionais (físicos e outros), tanto internos como externos ao indivíduo, nos quais os atos de comunicação se inserem.
- As atividades linguísticas abrangem o exercício da própria competência comunicativa em língua num domínio específico no processamento (recepção e/ou comunicação) de um ou mais textos, com vistas à realização de uma tarefa.
- Os processos linguísticos referem-se à cadeia de acontecimentos, neurológicos e fisiológicos, implicados na produção e recepção orais e escritas.
- Texto, é definido como qualquer sequência discursiva (falada ou escrita) relacionado com um domínio específico e que, como suporte ou fim, como produto ou processo, dá lugar a atividades linguísticas no decurso da realização de uma tarefa.
- O domínio da Língua denomina os vastos setores da vida social nos quais os atores sociais operam. Neste caso foi apenas adotada uma categoria de ordem prioritária para o ensino aprendizagem e uso das línguas: os domínios educativos, especificamente, nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio do Estado de Rondônia.
- Estratégia é qualquer linha de ação organizada, regulada e com uma finalidade determinada pelo indivíduo para a realização de uma tarefa que ele escolhe, ou com a qual se vê confrontado.

Uma tarefa é definida como qualquer ação com uma finalidade considerada como necessária pelo indivíduo para atingir um dado resultado no contexto na resolução de um problema, do cumprimento de uma obrigação ou da realização de um objetivo. Esta definição pode abranger um vasto leque de ações tais como: deslocar um armário, escrever um livro, obter certas condições ao negociar um contrato, jogar car-

tas, pedir uma refeição num restaurante, traduzir um texto escrito em língua estrangeira (neste caso espanhol) ou preparar um jornal da escola em grupo.

Em relação ao ensino de Língua Espanhola, é necessário entender as dificuldades do estudante brasileiro em relação a esta língua como língua estrangeira. Quais são os critérios que nos aproximam ou distanciam desta língua? É fácil aprendê-la? Que variante ensinar? Todas estas questões vêm à tona para qualquer estudante ou professor de Língua Espanhola como língua estrangeira. Para muitos brasileiros, a ideia de que o espanhol é fácil e não necessita ser estudado para ser aprendido, tem levado a indiferença desta língua.

Outro aspecto a ser considerado ao aprender a Língua Espanhola, foi a influência do espanhol peninsular em oposição ao falado na América Latina, considerado “mal falado” quando se optava por aprendê-lo.

Consideramos que o aprendizado de uma língua estrangeira contribui com o desenvolvimento de competências e habilidades para criar uma inter-relação com pessoas de outras culturas. Acreditamos que o melhor lugar para efetuar essa ação é na escola, onde há condições favoráveis à formação para o exercício da cidadania, onde a formação multicultural deve ter prioridade. A globalização e o avanço da tecnologia têm ajudado à integração, diminuindo as distâncias. Particularmente no Estado de Rondônia, localizado em zona de fronteira com a Bolívia, criam-se as condições para esta relação cultural, econômica, etc.

OBJETIVOS GERAIS

A Língua Espanhola tem como objetivo que o aluno, ao concluir o ensino médio, esteja em condições de ler, falar, escrever e interpretar textos em Língua Espanhola, haja vista que, na maioria das provas de vestibular, os alunos optam por Língua Espanhola pela afinidade com a Língua Portuguesa;

Os temas tratados serão os do cotidiano do aluno a fim de que estejam familiarizados com a sequência dos temas abordados. Entende-se também que no percurso do processo de aprendizagem, haverá pequenos erros gramaticais e de interpretação dos textos por conta dos falsos cognatos que precisarão ser trabalhados;

Quando aprendemos uma língua, aprendemos também a cultura inerente a ela. O papel educativo que deve ter o ensino do espanhol junto aos estudantes é “a inclusão em termo social e étnico, constituição da

cidadania, local e global”;

Estas orientações curriculares não pretendem, no entanto, apresentar uma proposta fechada, com sequenciamento de conteúdos, sugestão de atividade e uma única linha de abordagem, nem muito menos tem a pretensão de trazer soluções e/ou desafios, já vivenciados e por vivenciar, do ensino em questão. Procuram, acima de tudo, proporcionar algumas reflexões de caráter teórico prático que nos levem há compreender um pouco mais os conflitos inerentes à educação, ao ato de ensinar, à cultura que consolida a profissão do professor, para podermos, quiçá, melhor lidar com eles.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para desempenhar o papel de falante, de escritor, de ouvinte ou de leitor, o aluno deverá ser capaz de:

Para falar:

- Planejar e organizar uma mensagem (capacidades cognitivas);
- Formular um enunciado linguístico (capacidades linguísticas);
- Articular o enunciado (capacidades fonéticas).

Para escrever:

- Organizar e formular a mensagem (capacidades cognitivas e linguísticas)
- Escrever o texto à mão , digitar (capacidades motoras)ou mesmo transcrevê-lo.

Para ouvir:

- Perceber o enunciado (capacidade fonética auditiva);
- Identificar a mensagem linguística (capacidade linguística);
- Compreender a mensagem (capacidade semântica);
- Interpretar a mensagem (capacidades cognitivas).

Para ler:

- Aprender o texto escrito (capacidades visuais);
- Reconhecer o script (capacidades ortográficas);
- Identificar a mensagem (capacidades linguísticas);
- Compreender a mensagem (capacidades semânticas);
- Interpretar a mensagem (capacidades cognitivas).

No processo de aprendizagem de Ensino da Língua Espanhola - ELE, qualquer texto é veiculado por um determinado canal, normalmente ondas acústicas ou objetos escritos. Também é possível distinguir subcategorias em função das propriedades físicas do suporte que efetuam os processos de produção e recepção, por exemplo, na realidade, as diferenças entre fala direta e próxima, um discurso público ou telefônico, ou na escrita, as diferenças entre manuscrito e o impresso, ou entre diferentes escritos.

COMPETÊNCIAS GERAIS DO 1º AO 3º ANO

Auditiva

Num processo de comunicação realizado com interlocutor estrangeiro, é necessário que o aluno saiba:

- compreender enunciados referentes a informações da atualidade e do cotidiano escolar;
- identificar expressões de desejos, sensações físicas e sentimentos;
- identificar expressões sobre temas de atualidade;
- compreender mensagens relacionadas com o cotidiano da escola.

Oral

Num processo de comunicação realizado com interlocutor estrangeiro, é necessário que o aluno saiba:

- expressar enunciados referentes a informações do cotidiano;
- expressar opiniões e sentimentos.

Leitora

O aluno deve ser capaz de interpretar o texto e o contexto de informações do cotidiano das redes sociais e informações específicas.

1º ANO

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História da língua espanhola - Teoria da comunicação. Comunicação e sociedade, a comunicação humana, a linguagem; - Morfologia Estrutura morfológica das palavras; - Sintaxe Relações sintagmáticas; Relações paradigmáticas; Análise da conversação diária. Etimologia Étimos Gregos; Étimos Latinos. - Semântica Etnolinguística; A mudança semântica; Sincronia; Sinonímia e polissemia; O significado. - Aquisição da língua adicional; - Aspectos sonoros do discurso oral; - Leitura e interpretação de textos (falsos cognatos); - Literatura espanhola e Hispano-Americana. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais; - Cumprimentar; - Apresentar-se a alguém; - Dar e pedir informações pessoais; - Falar sobre relações familiares; - Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretende comunicar; - Utilizar os mecanismos de coerências e coesão na produção oral e/ou escrita; - Utilizar as estratégias verbais e não-verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura; - Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais; - Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/ contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis); - Saber distinguir as variantes linguísticas; - Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz; - Expressar sentimentos e expressões de dor, respeitar e preservar as manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional com as suas diferentes visões de mundo e, construir categorias de diferenciação, apreciação e criação; - Compreender e usar a Língua Espanhola como segunda, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.

2º ANO

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL</p>	<p>História da língua espanhola</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teoria da comunicação. Comunicação e sociedade, a comunicação humana, a linguagem; - Morfologia Estrutura morfológica das palavras; - Sintaxe Ralações sintagmáticas; Relações paradigmáticas; Análise da conversação diária. Etimologia Étimos Gregos; Étimos Latinos. - Semântica Etnolinguística; A mudança semântica; Sincronia; Sinonímia e polissemia; O significado. - Aspectos históricos culturais (MERCOSUL). - Leitura e interpretação de textos 	<ul style="list-style-type: none"> - Perguntar sobre atividades profissionais; - Descrever características físicas das pessoas; - Descrever os ambientes da casa; - Pedir informações de endereço, telefone etc.; - Expressar e perguntar por quantidades e valores; - Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretende comunicar; - Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e/ou escrita; - Utilizar as estratégias verbais e não-verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura; - Compreender, de que forma, determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais; - Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/ contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Saber distinguir as variantes linguísticas. - Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz; - Compreender e usar a língua espanhola como segunda língua, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; - Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais; - Considerar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social; - Entender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que exercem na sua relação com as demais tecnologias; - Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional com as suas diferentes visões de mundo e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.

3º ANO

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL</p>	<p>História da Língua Espanhola</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teoria da comunicação. Comunicação e sociedade, a comunicação humana, a linguagem; - Morfologia Estrutura morfológica das palavras; - Sintaxe Relações sintagmáticas; Relações paradigmáticas; Análise da conversação diária. Etimologia Étimos Gregos; Étimos Latinos. - Semântica Etnolinguística; A mudança semântica; Sincronia; Sinonímia e polissemia; O significado. - Textos, leituras e suas interpretações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perguntar sobre objetos pessoais; - Falar sobre gostos de alimentos; - Estabelecer comparações entre distâncias, quantidades e qualidades; - Estabelecer comparações em relação ao tempo: passado-presente; - Expressar opiniões sobre o clima; - Felicitar e expressar agradecimentos; - Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretende comunicar; - Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e/ou escrita; - Utilizar as estratégias verbais e não-verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura; - Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais; - Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis); - Saber distinguir as variantes linguísticas; - Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz; - Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos dos interlocutores; e colocar-se como protagonista no processo de produção /recepção.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar e preservar as manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional com as suas diferentes visões de mundo e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação. - Recuperar, através do estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial; - Entender o impacto das tecnologias da comunicação nos processos de produção e desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

6.5. Língua Materna, para Populações Indígenas

A língua representa o fortalecimento da identidade de um povo, e no contexto indígena, é um instrumento usado para a construção, manutenção e transmissão de sua cultura, pois existem conhecimentos que não podem ser traduzidos e quando esta língua é extinta, junto com elas vão-se os conhecimentos. A escola indígena por sua vez, abre espaço para uma interlocução entre a educação escolar e a própria vida da comunidade.

No Brasil são faladas muitas línguas. De acordo com o Referencial Curricular Para as Escolas Indígenas/RCNEI, há muitas etnias indígenas com línguas distintas e agrupadas em famílias linguísticas. Acrescer ao currículo o ensino da Língua Materna, mais do que cumprir uma determinação, é reconhecer e respeitar a diversidade linguística existente: *“A inclusão de uma língua indígena no currículo escolar tem a função de atribuir-lhe o status de língua plena e de colocá-la, pelo menos no cenário escolar, em pé de igualdade com a língua portuguesa, um direito previsto pela Constituição Brasileira.”* (RCNEI/99).

O ensino de língua materna fundamenta-se em uma concepção sócio-histórica da linguagem, ou seja, em uma visão que perceba a língua como um produto cultural construído na interação entre os sujeitos falantes e que é por meio da língua que o mesmo sujeito falante se comunica, tem acesso à informação, defende pontos de vista, partilha visões de mundo,

transmite, produz e divulga conhecimentos: *“Porque as tradições culturais, os conhecimentos acumulados, a educação das gerações mais novas, as crenças, o pensamento e a prática religiosa, as representações simbólicas, a organização política, os projetos de futuro, enfim, a reprodução sociocultural das sociedades indígenas são, na maioria dos casos, manifestados através do uso de mais de uma língua. Mesmo os povos indígenas que são hoje monolíngues em língua portuguesa continuam a usar a língua de seus ancestrais como um símbolo poderoso para onde confluem muitos de seus traços identificatórios, constituindo, assim, um quadro de bilinguismo simbólico importante.”* (RCNEI/99).

Durante muito tempo houve a imposição da Língua Portuguesa na educação escolar introduzida nas escolas indígenas provocando a perda total ou parcial de suas línguas. Nesse sentido, a introdução da língua materna na escola indígena é um instrumento fundamental de reconstrução e de valorização da visão de mundo e dos aspectos específicos do cotidiano das comunidades indígenas. Em resumo, a inclusão de uma língua indígena no currículo objetiva:

- Possibilitar que os alunos indígenas usufruam dos direitos linguísticos que lhes são assegurados como cidadãos brasileiros, pela Constituição;
- Atribuir prestígio às línguas indígenas, contribuindo para que seus falantes desenvolvam atitudes positivas em relação a elas, diminuindo assim, os riscos de perdas linguísticas e garan-

tindo a manutenção da rica diversidade linguística do país;

- Favorecer o fortalecimento da identidade;
- Favorecer o desenvolvimento das línguas indígenas no nível oral e escrito.

6.6. Arte – 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

A arte, com as suas variadas significações, concepções, nos seus mais diversos conceitos e formas, tem sido ao longo dos tempos e na pluralidade das culturas, o testemunho da excepcional delicadeza, potencialidade e força criadora que há na humanidade. A arte acrescenta mundos ao mundo e/ou nos faz ver o nosso mundo de um modo nunca antes visto, de forma insuspeitada e surpreendente.

Considerando-se a organização do processo ensino-aprendizagem, qual é o papel formativo da arte? Qual é sua importância e valor? Entre as principais forças da arte encontra-se a *forma* e a *cor*. Aprender as inúmeras possibilidades com que a arte dá forma a natureza e ao mundo em geral, aos sentimentos, impulsos, imagens e sonhos equivale a encontrar o espaço e o tempo redimensionados com cores, texturas e dobras. Em outras palavras, aciona a nossa habilidade de dar forma e de criar ordens para podermos localizar, juntar, fragmentar, colar e multiplicar elementos da nossa subjetividade e do exterior imediato ou distante.

Ensinar arte equivale, no mesmo sentido, a provocar o impulso pela “forma” no educando e a possibilitar que este descubra formas possíveis para além da forma visível do mundo em geral e da realidade cotidiana. Frequentar, com o educando, as obras de arte, não significa apenas visitar museus e exposições, assistir a espetáculos e recitais, o que é parte do trabalho do professor, mas significa também, aproximar-se assiduamente da arte, frequentá-la, senti-la como um leitor frequente e sente textos com avidez, certeza e espanto. Tal aproximação também pode se dar por meio dos diversos recursos audiovisuais, o que toda escola deve disponibilizar aos educandos.

O equilíbrio presente na arte clássica, com a sua proporção e definição, e a transgressão promovida pela

arte moderna e as variações criativas da arte contemporânea, por exemplo, têm muito a ensinar em termos das formas escolhidas e aperfeiçoadas com as técnicas inventadas, os temas significativos, variados ou recorrentes. De riqueza igual é a investigação acerca do processo de criação artística que pode ser pensado teoricamente e, a partir das experiências de artistas do passado e do presente.

Em torno desse manancial de conhecimentos que auxiliam na construção da percepção estética do educando, encontra-se a contraparte indispensável do fazer artístico pelo próprio educando. Dito de outra maneira, conhecimentos estéticos teóricos, conceituais e familiaridade com a história da arte ganham vida, se conjugados ao processo de aprendizagem do fazer artístico. O educando passa a poder apreender caminhos para fruir das obras de arte e pode, igualmente, experimentar o prazer de criar formas, cores, ritmos, passos e sons. Sendo assim, o ser racional e sensível saboreará o prazer estético.

Músicas tocadas e cantadas, as danças solitárias e em grupo, as criações visuais e a atuação teatral em cima ou atrás do palco, podem ser criações do próprio educando, e também produtos culturais da sua região, seu país, do país ao lado e do país distante. O educando pode perceber o pluralismo cultural que há nas manifestações e produções artísticas, e assim pode aproximar-se mais de si mesmo e dos outros. Nesse sentido, além de (re) conhecer-se como parte de uma cultura, o aluno é convidado a respeitar a cultura do outro.

No trabalho com o pluralismo, há terreno propício para o professor estimular as relações entre ética e estética: tanto as que existiram na origem da estética como as que são possíveis e desejáveis hoje, no ambiente da arte e da sociedade contemporânea mundial. Também aí se pode conjugar o exercício de crítica pelo educando: elaboração e recepção de análises críticas relativas às obras suas e às alheias.

A arte africana e indígena, em especial, falam de muito perto com as nossas produções culturais e artísticas. Mantêm papel de força constituinte da arte brasileira pelo vínculo histórico e, muitas vezes, relação de confluência, uma vez que, na atualidade, algumas remetem-se às outras, seja temática ou formalmente, ou ambas. Dança, música, canto, dramatizações e imagens dialogam entre dois continentes e entre indígenas e ocidentalizados, fazendo notar que a arte reinventa relações, inclusive aquelas destrutivas e trágicas.

A arte também possibilita ao educando perceber que é possível a sociedade viver em harmonia com a natureza. É importante observar a íntima relação entre arte e natureza. A arte precisa ser naturalizada, ao passo que a natureza deve ser tratada artisticamente, procurando-se respeitar as suas formas e belezas próprias. As tantas vozes da natureza relacionam-se com as muitas linguagens da arte, e esta só existe porque existe primeiro a natureza – com a qual estabeleceu relação mimética criadora.

Uma educação estética não é algo que possa ser garantido apenas pelo processo de ensino-aprendizagem da arte. Educar para a criação da sensibilidade, juntamente com as forças racionais do ser, de modo consonante e harmonioso, é tarefa para todas as áreas do saber. Como a arte contém, nela mesma, essa sintonia e esse equilíbrio, ela também possibilita a criação de novos métodos de investigação, novos modos de construir conhecimento e organizar a sociedade.

Ensinar arte é provocar no educando a possibilidade de explorar os sentimentos e o sentido. A importância está no sentir, apreciar, pensar e criar, propiciando-lhe caminhos e possibilidades para (re)pensar o mundo e a si mesmo e, a partir daí, compreender, valorizar e respeitar a sua cultura e a cultura do outro.

O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir do seu lugar de enunciação no mundo. Esse lugar de enunciação pode ser social, econômico, cultural, político, ideológico ou de gênero. Assim, por meio da arte, é possível expressar as representações culturais das distintas culturas e desse modo (re)construir o percurso da história humana que se renova através dos tempos.

A arte promove, portanto, seres racionais e sensíveis, nem frios nem apenas instintivos. Configura seres que, com sensibilidade, percebem a si mesmos nos outros e vice-versa, e que podem exercer a cidadania e a ética porque já sabem viver artisticamente. São criadores de valores, os seus atos são harmoniosos ou desequilibradores, lúdicos, alegres, transformadores, sérios ou tristes. Suas ações passeiam desde a arte clássica até a arte social, “popular”.

Espera-se que os conhecimentos do componente Arte não sirvam de motivo para focar comemorações cívicas apenas, decorar a escola, promover feira de cultura, ou fiquem de tal forma diluídos que se prestem tão somente para ensinar Geografia, Histó-

ria ou Educação Física. Ou, ainda, se reduza a uma série de informações históricas retiradas da História da Arte, ou seja, motivo para exercícios de expressão livre dos educandos. Lembremos a esse respeito que interdisciplinaridade não significa perda de uma das disciplinas ou das suas linguagens específicas. As práticas tradicionais do ensino de Arte tomada como Educação Artística, consolidada na escola, aguardam desconstrução e transformação por parte de professores, diretores e comunidade.

O professor que trabalha com o ensino de arte precisa dialogar com o tempo histórico em que vivemos de modo crítico e aberto a um só tempo. Os desafios da escola do século XXI também são os seus. O professor de arte tem diante de si a responsabilidade de tocar o aluno como ente plural, e de modo também plural proporcionar-lhe a possibilidade de desenvolver-se como ser integral, em face da fragmentação veloz da informação e das relações humanas de um modo geral. Isso quer dizer: acompanhar o aluno na formação da sensibilidade, enquanto hábil e criativo receptor de obras de arte visuais, espetáculos de dança, shows musicais e peças de teatro, entre outras.

O professor terá o cuidado de desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que ofereça ao aluno espaço e tempo para aprender lendo, escutando, olhando, observando, interpretando criticamente, analisando e fazendo. Desse modo, lançam-se as bases do futuro imprevisível: há educandos que serão verdadeiramente artistas e há aqueles que serão frequentadores das artes, receptores, quem produzam obras e objetos artísticos, quer apenas as apreciem e interpretem de forma estética ou cognitiva. Os dois grupos experimentam o prazer estético e se sentem à vontade para se tornarem seres sensíveis e racionais, simultaneamente.

Assim, o sentido do ensino de Arte na escola, deve: Promover no educando a competência para ler o mundo e a sociedade através da apreciação, do fazer e da contextualização do produto artístico. Por meio de sua criatividade, individual ou coletivamente, o educando poderá experimentar e vivenciar as diversas manifestações das diferentes formas de arte, a partir de um olhar atento/crítico em que a sensibilidade é utilizada para pensar, olhar, fazer arte e escrever sobre ela.

A reafirmação desse espaço pedagógico vem impulsionar o trabalho importante que os profissionais de Artes visuais/audiovisuais, Teatro/Arte

circense, Música e Dança, realizam, dentro e fora das escolas e nas mais diversas esferas do fazer artístico de um povo, em especial a população do Estado de Rondônia, inseridos no eixo Amazônico, com suas riquezas naturais e culturais, que são transmitidas de geração a geração de maneira oral, “empírica”, correndo o risco de ser esquecida e mudada sua forma original e natural, e para que isto não ocorra,

faz-se necessário organizarmos uma estruturação que possa vir a manter viva e constante estes fazeres artísticos, dentro e fora dos espaços escolares, utilizando-se métodos e técnicas, levantamentos dentro do processo de pesquisa e extensão e, principalmente, da formação profissional, para que possam transmitir às novas gerações seu legado cultural.

1º ANO

COMPETÊNCIA: Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Significação da Arte e da Estética/ História da Arte e Arquitetura - Estética; - Leitura e interpretação de obra de arte; - Conhecimentos teóricos e práticos dos diversos tipos de Desenho (o que é desenho; sua divisão: desenho de invenção, de imitação à mão livre, geométrico, desenho do natural e desenho decorativo, desenho industrial; - Renascimento Cultural; - Os mestres renascentistas: Leonardo da Vinci; Michelangelo; Rafael diSanzio; Donattello; Sandro Botticelli; Albrecht Dürer; - Patrimônio artístico: regional, nacional e internacional; - Grafite; - Análise formal e estética das obras de Artes Visuais Contemporâneas; - Elaboração de pensamento crítico a partir do conhecimento construído em arte, posicionando-se individualmente em relação às produções de Artes Visuais Contemporâneas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar formalmente e esteticamente as obras de Artes Visuais Contemporâneas; - Elaborar o pensamento crítico a partir do conhecimento construído em arte, posicionar-se individualmente em relação às produções de Artes Visuais Contemporâneas; - Estabelecer relações entre análise estético-formal, contextualizar o pensamento artístico e a identidade cultural; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômenos sócio-cultural, histórico e estético; - Perceber a responsabilidade própria como cidadão em preservar os bens históricos, artísticos patrimoniais e culturais, bem como, participar na conservação, uso, transmissão e perpetuação dos bens produzidos pelo homem; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de relações entre análise estético-formal, contextualização, pensamento artístico e identidade cultural; Características das obras de Artes Visuais Contemporâneas produzidas no Estado de Rondônia. - Entendimento de que as relações entre as obras de arte das diferentes épocas históricas não se dão somente por linearidade, mas pela herança cultural e pelo contexto atual; - Identificação e elaboração de obras em que a cor tenha papel de destaque; - Uso adequado da relação cor-luz / cor-pigmento; - Elementos estruturais e composicionais das obras de artes visuais; - Relação entre forma e cor nas obras de arte locais e regionais. - Relação entre os fatos, os bens históricos/artísticos/culturais existentes no contexto universal e brasileiro, em específico no Estado de Rondônia; - Compreensão e valorização do ser humano, levando em consideração sua capacidade de produção, sua originalidade e seu ambiente social e cultural, sem impor-lhe formas ou estruturas estranhas; - Percepção de responsabilidade própria como cidadão, em preservar os bens históricos, artísticos, patrimoniais e culturais, bem como, de sua participação na conservação, uso, transmissão e perpetuação dos bens produzidos pelo homem; - Relação entre os fatos e os bens históricos, artísticos, patrimoniais e culturais existentes, mostrando a importância deste conhecimento para o avanço na história universal, brasileira e do Estado de Rondônia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais; - Interagir com a sociedade na construção de conhecimentos científicos e políticos, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre as possibilidades histórico-artísticas provenientes de bens patrimoniais, artísticos e culturais, assim como percepção de que a perda e o uso indevido acarretaria prejuízo à memória de um povo; - Pensamento crítico em relação a Arte Contemporânea; - Arte na Pré-História: contribuições para o conhecimento da humanidade no tocante a arte rupestre representativa para as pesquisas arqueológicas, antropológicas e reconstituição da história; - Folclore brasileiro no contexto da arquitetura, pintura, escultura, formas de registros escritos e pictográficos; - Conceito de Impressionismo através do estudo da luz; - Reflexão e escolha de critérios para crítica de arte atual, a partir das obras de arte recusadas no início do Impressionismo; - Relação entre os fatos, os bens históricos/artísticos/culturais existentes no contexto universal e brasileiro, em específico no Estado de Rondônia; - Compreensão e valorização do ser humano levando em consideração sua capacidade de produção, sua originalidade e seu ambiente social e cultural, sem impor-lhe formas ou estruturas estranhas; - Percepção de responsabilidade própria como cidadão, em preservar os bens históricos, artísticos, patrimoniais e culturais, bem como, de sua participação na conservação, uso, transmissão e perpetuação dos bens produzidos pelo homem; - Relação entre os fatos e os bens históricos, artísticos, patrimoniais e culturais existentes, mostrando a importância deste conhecimento para o avanço na história universal, brasileira e do Estado de Rondônia; 	

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre as possibilidades histórico-artísticas provenientes de bens patrimoniais, artísticos e culturais, assim como percepção de que a perda e o uso indevido acarretaria prejuízo à memória de um povo; - Reconhecimento do papel de propagador e gerador de novos conceitos históricos, artísticos e culturais; - Reflexão no tocante a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos das manifestações históricas/artísticas/culturais; - Percepção, pelo educando, de sua inserção, participação e responsabilidade individual e coletiva na sociedade contemporânea; - Pensamento crítico em relação a Arte Contemporânea; - Arte na Pré-História: <ul style="list-style-type: none"> - Arte Paleolítica – Inferior (aproximadamente 5.000.000 a 25.000 a.C.): o antropofagismo, os sistemas de sobrevivência através da caça e coleta, os primeiros instrumentos de pedra (lascada), de madeira e osso (facas, machados e outros utensílios); - Arte Paleolítica – Superior: Instrumentos de marfim, ossos, madeira e pedra: machado, arco e flecha, lançador de dardos, anzol, linha e o desenvolvimento da pintura e da escultura; - Arte Neolítica: fixação do homem da Idade da Pedra Polida, cultivo da terra, manutenção de manadas, aumento rápido da população, desenvolvimento das primeiras instituições como, família. Divisão do trabalho, o desenvolvimento da técnica de tecer panos e de fabricar cerâmicas; construção das primeiras moradias (primeiros arquitetos do mundo); a produção do fogo através do atrito que deu início ao trabalho com metais e o aparecimento da metalurgia, invenção da roda e da escrita, da matemática, da geometria, dentre outras; 	

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Arte da Pré-história brasileira, e Arte Primitiva Brasileira (a utilização dos pigmentos naturais em vasos pintados com tintas de terra); - Arte indígena no contexto universal e brasileiro: índios amazônicos, sua arte plumária, tranças, cerâmicas utilitárias (vasos de barro), as cores aplicadas em suas artes, as fibras vegetais, as sementes, a pintura corporal, sua arquitetura, seus códigos e leis; - Arte no Egito, Arte na Grécia, Arte em Roma, Arte Primitiva Cristã, Arte Românica, Arte Gótica, o Renascimento na Itália, o Renascimento na Alemanha e nos Países Baixos, A Arte Pré-Colombiana e a Arte Pré-Cabralina, Arte Barroca Europeia, Neoclássica Europeia e Brasileira, Romantismo, Realismo, Impressionismo, Fauvismo, Expressionismo, Cubismo, Abstracionismo, Dadaísmo, Surrealismo, Pop Art, Arte no Brasil, Semana de 22, Modernismo Pós Semana de 22; - Folclore brasileiro no contexto da arquitetura, pintura, escultura, formas de registros escritos e pictográficos; - Arquitetura bizantina, românica e gótica, e ligação com a arte brasileira e regional; - Estilo barroco através dos ornamentos encontrados nas igrejas brasileiras e sua influência histórica, cultural, artística e política das diversas regiões; - Conceito de Impressionismo através do estudo da luz; - Técnica Impressionista através de um tema explorado pelo artista Degas, tema floral encontrado na obra de Monet e releitura por meio de elementos da flora e fauna amazônicas; - Reflexão e escolha de critérios para crítica de arte atual, a partir das obras de arte recusadas no início do Impressionismo; 	

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escultura do Impressionismo e expressionismo de forma contextualizada, tecendo paralelo com a Arte Contemporânea; - Visitas a museus virtuais e sites especializados em Arte (Itaú Cultural, MASP, Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca); - Montagem de videoinstalação; - Criação artística através dos Programas Fotoshop, Paint. <p>HISTÓRIA DA ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relação entre os fatos e os bens históricos, artísticos, patrimoniais e culturais existentes, mostrando a importância deste conhecimento para o avanço na história universal, brasileira e do Estado de Rondônia; - Reflexão sobre as possibilidades histórico-artísticas provenientes de bens patrimoniais, artísticos e culturais, assim como percepção de que a perda e o uso indevido acarretaria prejuízo a memória de um povo; 	
<p>TEATRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho indígena, valorizando assim a formação do povo brasileiro, através da criação e vivência da performance de uma lenda, especialmente a do eixo Amazônico com suas lendas e folclores; - Diversas performances existentes no Brasil, seja a nativa ou a trazida pelos milhões de africanos, logo nos primeiros anos de colonização da costa brasileira, e as performances dos povos indígenas da América com sua variedade e teatralidade; - Elementos da dança/teatralidade e suas complexas coreografias, o uso de máscaras e elaborados desenhos corporais, a arte plumária, o canto e a dramatização de animais selvagens e seres mitológicos e o profundo sentido ritualístico; - Formas de interpretações teatrais na história da humanidade e sua evolução até a contemporaneidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade, na construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio-cultural, histórico e estético;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Origem dos Gêneros Teatrais (Tragédia, Tragicomédia, Drama Romântico, Drama Burguês, Comédia de Ideias, Comédia de Costumes, Comédia de Caracteres, Comédia de Intriga, Farsa); - Diversas formas de caracterização dos atores com sua pintura corporal, vestimentas e adornos utilizados no ato teatral; - Conhecimento cronológico da evolução arquitetônica utilizada nas principais peças teatrais que originaram os conceitos que formam a arte teatral da atualidade; - Formas de interpretações teatrais religiosas no Egito, no período c.3200 – a.C.; - Dramas gregos (a tragédia, a comédia, e a sátira farsas grotescas - no período de 500 – 200 a.C.; - Peças teatrais em homenagens aos heróis e mitos no período de 320 a.c (A “comédia Nova” de Manandros, os costumes sociais aplicados nesta época) e sua influência nos dias de hoje; - Dramas romanos (contexto cronológico c.240 a.c – 100 d.c) adaptados do original grego através dos dramaturgos; - Peça de Kalidasa Sakuntala (c.400d.c) e a arte dramática Sânscrito da Índia; - Companhias Italianas (período 1525-1750) da Comédia Dell’arte, de contexto popular, improvisadas, e sua influência no Teatro de Molière na pantomima e na arlequinada inglesa, bem como sua influência na teatralidade de hoje, visível nas datas comemorativas brasileiras nos rituais folclóricos e religiosos dos diversos estados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>ARTE CIRCENSE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aspecto nômade do circo e seu significado para a vida dos artistas; - História da Arte da acrobacia, sua utilização para o treinamento dos guerreiros, e contribuição para o desenvolvimento corporal, da agilidade, da flexibilidade e força; - Contextos sociais e culturais das famílias circenses, seu modo de viver em lugares diferentes, seu contato com costumes desconhecidos; - Pintura facial e indumentária utilizadas pelos artistas circenses; - Conhecimento sobre o circo e vivência da atividade circense como desafio de superação; - História dos palhaços brasileiros e a ventriloquia; - Diferença cronológica das várias formas estruturais arquitetônicas utilizadas nos diversos períodos históricos; - Atividades circenses utilizadas no desenvolvimento físico corporal e sua influência nas atividades esportivas da atualidade (acrobacias na arte de esquiar, patinar, dança de rua, dentre outras); - História da Arte Circense aplicada nos programas de televisão no Brasil. - Conhecimento cronológico da evolução arquitetônica utilizada nas principais peças teatrais, que originaram os conceitos que formam a arte teatral da atualidade; - Formas de interpretações teatrais religiosas no Egito, no período c.3200 – a.C.; - Dramas gregos (a tragédia, a comédia, e a sátira - farsas grotescas - no período de 500 – 200 a.C.; - Peças teatrais em homenagens aos heróis e mitos no período de 320 a.c (A “comédia Nova” de Manandros, os costumes sociais aplicados nesta época) e sua influência nos dias de hoje; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade na construção de conhecimentos científicos e políticos, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTE CIRCENSE	<ul style="list-style-type: none"> - (Dramas romanos (contexto cronológico c.240 a.c – 100 d.c) adaptados do original grego através dos dramaturgos Plauto, Terêncio, Sêneca) e sua influência no conceito dramático atual; - Peça de Kalidasa Sakuntala (c.400d.c) e a arte dramática Sânscrito da Índia; - Diferença cronológica das várias formas estruturais arquitetônicas utilizadas nos diversos períodos históricos; - Atividades circenses utilizadas no desenvolvimento físico corporal e sua influência nas atividades esportivas da atualidade (acrobacias na arte de esquiar, patinar, dança de rua, dentre outras); - Surgimento da Arte Circense em Roma (Circo Máximo de Roma - por volta do ano 70 a.C); - História e Função do Coliseu Romano (Circo de Arena - no ano 40 a.C) e o que influenciou na cultura de arena de espetáculo nos dias de hoje (prova de laço, hipismo, dentre outros); - Função do Circo nos diversos países (Inglaterra, França, China, e no Brasil); - Arte Circense utilizada pelos artistas na Idade Média e no Renascimento (arte do riso, sátira cultural, carnaval e cultos cômicos); - História da Arte Circense aplicada nos programas de televisão no Brasil; - Circo canadense Cirque du Soleil e sua influências na arte corporal e cultural da atualidade; - Comparação entre as atividades de ginástica aplicadas na Educação Física e as utilizadas na Arte Circense (movimentos utilizados nos espetáculos do Cirque du Soleil e outros no Brasil – escolas de Circo Brasileira. 	

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança que ocorrem em diversos espaços educacionais, pessoais e de lazer na sociedade; - Relação entre corpo dança e sociedade, principalmente no que diz respeito ao diálogo entre a tradição e a sociedade contemporânea; - Gestos, movimentos, seu registro e utilização em produções de dança contemporânea; - Relações entre a dança contemporânea, contextualização e identidade pessoal; - Identificação da relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento nas danças contemporâneas locais e regionais: Danças Ritualísticas Indígenas, Quilombola, Ribeirinhas Urbanas e Rurais no Estado de Rondônia; - Improvisações/interpretações coreográficas; - História da Dança no mundo e no Brasil; - Contribuições da arte da dança para o aprimoramento do processo educacional das atividades básicas e dos padrões fundamentais do movimento no desenvolvimento das potencialidades humanas e suas relações com o mundo; - Benefícios da dança no desenvolvimento intelectual, cognitivo e filosófico, ocorridos na formação cultural do povo Brasileiro e dos grupos étnicos dentro do Estado de Rondônia (danças ritualísticas e folclóricas); - Benefícios da Dança para o desenvolvimento biológico, conhecimento do corpo e possibilidades de despertar a criatividade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade na construção de conhecimentos científicos e políticos, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio-cultural, histórico e estético; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança, que ocorrem em sala de aula e na sociedade; - Discriminação verbal, visual, cinestésica e de preparo corporal adequado em relação às danças criadas, interpretadas e assistidas; - Relações entre corpo, dança e sociedade principalmente no que diz respeito ao diálogo entre a tradição e a sociedade contemporânea; - Organização, registro e documentação de informações sobre dança em contato com artistas, documentos, livros etc, relacionando-os com suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de dança; - Memorização e reprodução de sequências de movimentos, quer criadas pelos alunos, pelo professor, ou pela tradição da dança; - Reconhecimento das transformações ocorridas no corpo quanto a forma, sensações, e percepção relacionando-as as danças criadas e interpretadas e as emoções, comportamentos, relacionamentos em grupo e em sociedade; - Aquecimento, relaxamento e compensação do corpo, relacionando-as a noções de anatomia aprendidas; - Prevenção das lesões mais comuns nas aulas de dança (torções, luxações, fraturas etc.); - Elementos do movimento: partes do corpo, dinâmicas do movimento, uso do espaço e das ações; - Diversas manifestações da dança utilizadas pelos grupos sociais e étnicos, compreendendo-as como patrimônio social e em sua dimensão sócio-histórica. 	

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - A música em seus aspectos rítmico, melódico, harmônico, formal e expressivo, através da execução de instrumentos tradicionais, da voz, de meios eletrônicos e eletroacústicos em interação com atividades de criação audiovisual; - Audição ativa de diferentes gêneros musicais, de diferentes épocas e estilos, valorizando as criações musicais tradicionais e atuais (locais, regionais, nacionais e internacionais), ampliando o conhecimento musical dos jovens/educandos, para que possam apropriar-se da música como bem cultural significativo para sua formação e fruição. - Relações entre música, sua contextualização, pensamento artístico e identidade cultural; - Análise pessoal das relações harmônicas, melódicas e formais a partir das criações musicais próprias, dos colegas e em músicas produzidas na atualidade. - Interpretação de músicas vocais e instrumentais; - História da música no mundo e no Brasil. Influências da música clássica na música moderna; - Período Clássico (de 1780-1827): principais compositores (Haydn, Mozart e Beethoven); - Ópera no período clássico: Itália, França, Inglaterra, Alemanha e Áustria; - Música vocal eclesiástica (missa, réquiem e magnificat); - Diferenciação de duas tendências musicais e suas formas de composição dentro do mesmo período: o Romantismo tardio e o Impressionismo; - Gênero instrumental. Música para piano (estudos, scherzos, sonatas, danças e peças de caráter). 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade na construção de conhecimentos científicos e política de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio-cultural, histórico e estético; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sociocultural, histórico e estético; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - Música de câmara (trios e quartetos). O gênero orquestral (o concerto, música incidental, suíte). Música programática (poema sinfônico, sinfonia descritiva, abertura de concerto); - Música instrumental: o desenvolvimento das formas instrumentais de Haydn até Beethoven (sinfonia, concertos, e sonatas). A música de câmara: trio, quartetos, serenata, divertimento e cassação. O classicismo no Brasil; - Nacionalismo musical: o grupo dos cinco (Rússia). A música francesa: Fauré e a chanson. Os nacionalistas (Grieg, Sibelius, Ives, Elgar, Albeniz, Villa-Lobos, Saint-Saëns); - Características do impressionismo: na pintura, na literatura e na música. Principais representantes do movimento; - Impressionismo e Simbolismo (o significado dado aos termos). De Debussy a Ravel: principais composições; - Formas de expressão musical do Anti-Impressionismo ou Dadaísmo: Cocteau, Satie e o grupo "le six"; - Atividades musicais da virada do século e as várias tendências composicionais: a influência jazzística, a politonalidade, a atonalidade o Expressionismo, o Pontilhismo, o Serialismo e o Neoclassicismo. Principais compositores e composições; - Música brasileira dos séculos XIX e XX. - A música nas províncias durante o Império. A música na República. A Semana da Arte Moderna de 1922, o Nacionalismo e o Estado Novo; - O movimento Música Viva. Os Principais compositores e composições. Os grupos de compositores das diversas regiões brasileiras que influenciam na arte do entretenimento (grupos de danças da atualidade). 	

2º ANO

COMPETÊNCIA: Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS</p>	<p>HISTÓRIA DA ARTE</p> <p>LINGUAGENS DA ARTE (FOTOGRAFIA, DANÇA, MÚSICA, CINEMA, ETC)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor da Arte como veículo de transmissão de sentimentos e emoções através dos tempos, com características próprias de época e lugar, gerando os estilos artísticos; - Análise da participação dos diferentes estilos e técnicas artísticas na consolidação da Sociedade Brasileira, percebendo a realidade expressa nas obras importadas e naquelas construídas no Brasil pela missão francesa; - Perceber como os modelos estéticos europeus influenciaram a arte e o fazer artístico no país até os dias atuais; - Conhecimentos teóricos e práticos dos diversos tipos de Desenho (o que é desenho; sua divisão: desenho de invenção, de imitação a mão livre, geométrico, desenho do natural e desenho decorativo, desenho industrial); - Conhecimentos teóricos e práticos das técnicas do desenho com ênfase nas Produções Midiáticas, compreendendo o desenho publicidade, a representação gráfica do movimento, a arte sequencial e o desenho de animação, as técnicas de ilustração, o desenho e os meios eletrônicos, as relações entre texto e imagem, o desenho e as diferentes mídias; - Conhecimentos geométricos de espaço e forma na seleção de argumentos propostos como solução de problemas do cotidiano; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade, na construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio-cultural, histórico e estético; - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio-cultural histórico e estético; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação da localização e da movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional (escultura, modelagem, maquete, módulos, estrutura de encaixe) e sua representação no espaço bidimensional (desenho, pintura, mural, mosaico, vitral, gravura); - Características de figuras planas ou espaciais; - Possibilidades plásticas proporcionadas pela fotografia e pelas novas formas de produção de imagens; - Diferenciação dos elementos formais como linha, cor, volume, superfície, textura, luz e suas potencialidades simbólicas e expressivas no estudo da paisagem, fauna e flora em contexto universal e comparando com o contexto amazônico; - Relação do pontilhismo com os estudos de óptica na Biologia e na Física; - Relação entre a opção pela cor, seu estudo na arte e o advento da fotografia em preto e branco; - Valor da Arte como veículo de transmissão de sentimentos e emoções através dos tempos, com características próprias de época e lugar, gerando os estilos artísticos; - O Barroco no Brasil, século XIX na Europa – as inovações na arte, século XIX no Brasil – as influências estrangeiras, século XIX na Europa – o Impressionismo, século XIX no Brasil – a modernização da arte, final do século XIX na Europa, a arte da primeira metade do século XX, Século XX no Brasil – o Modernismo, a arte da segunda metade do século XX, Século XX no Brasil: a arte contemporânea; - Arte Mesopotâmica na região entre os Rios Tigre e Eufrates, habitada por Sumérios, Babilônios, Assírios, Caldeus e outros povos, e os estilos artísticos (touro alado, estatueta de olhos circulares, relevos em paredes (arquitetura), cenas de guerras e conquistas, a religiosidade); 	

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Arte do Egito Antigo, diversos Estilos Artísticos e seus Períodos: religiosidade impulsionando a criação de vários estilos (Lei da Frontalidade, Escrita hieroglífica, Pintura, Escultura, Arquitetura, Arte do Baixo e Alto Relevo). Mitologia, Filosofia e Matemática dentre outros saberes; - Arte na Grécia Antiga e os Estilos Artísticos: a escultura, o estilo da arte Minóica na Ilha Grega de Creta, as pinturas dos murais com cores diversificadas – vivas e fortes-, os Desenhos de touros, imagens abstratas, símbolos marinhos e animais, as cerâmicas, a Arquitetura e os Ornamentação dos Templos Religiosos, seus principais escultores, pintores, arquitetos. A Religião, a Filosofia, a Política, as Ciências da época e suas influências nos estilos e técnicas artísticas atuais. O Período Helenístico e a fusão entre as artes e estilos Gregos e Orientais; - Arte Romana do Ocidente e do Oriente (Arte Bizantina): a Influência dos Etruscos, os modelos e elementos artísticos e culturais dos Gregos, as Estátuas Clássicas, as construções Arquitetônicas de Monumentos Públicos (homenagens aos Imperadores Romanos), a Pintura de Mural e as técnicas da Tridimensionalidade, a Pintura na Técnica de Afrescos, as Grandes cidades (Pompeia, Constantinopla), as fusões dos estilos Grego, Romano, Bizantino, os estilos de pintura de murais, os mosaicos e ícones religiosos, os manuscritos, as cores fortes e brilhantes nas obras; - Arte Renascentista, o Renascimento Cultural (séculos XV e XVI): estilos artísticos e elementos utilizados nas composições, a técnica de perspectiva, uso de conhecimentos científicos e matemáticos para reproduzir a natureza; - Arte da Estilização, a pintura e as novas técnicas, o uso da tinta a óleo, a escultura com sua técnica Naturalista e Renascentista e a Xilogravura, dentre outras técnicas e estilos artísticos; 	

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Maneirismo (século XVI), estilo e técnica: rompimento com a arte clássica por meio do desenho e da pintura de imagens distorcidas, alongadas e bizarras. Reprodução realista e distorção da Natureza. As Obras e estilos criados por Michelangelo, Tintoretto, El Greco; - Arte Barroca (1600 a 1750), estilos e técnicas utilizadas: sentido de movimento no desenho, a técnica ressaltando a cor e não o formato, os efeitos de luz e sombra, os temas utilizados (Paisagens, Natureza Morta, Cenas da Vida cotidiana da Época, dentre outros). Principais artistas: Caravaggio, Peter Paul Rubens, Rembrandt, Gian Lorenzo Bernini, Diego Velásquez, Jean Vermeer; - Arte Rococó (1730 a 1800), sua variação de estilos (bem decorados e com sensualidade): técnica do afresco nos ambientes internos, com pinturas em tons claros, linhas curvas e arabescos. Artistas mais importantes: Jean-Antoine Watteau, Giovanni Battista Tiepolo, François Boucher e Jean-Honoré Fragonard; Neoclassicismo (1750 a 1820), estilos e elementos: resgate dos valores da arte clássica (grega e romana), aplicação e utilização, com maior incidência, da técnica do desenho e da linha sobre a cor, exploração da temática do heroísmo e civismo. Principais artistas: Antonio Canova, Anton Raphael Mengs, Jacques-Louis David, Valpinçon, Jean-Auguste-Dominique Ingres; - Romantismo nas Artes (de 1790 a 1850), estilos e técnicas inspirados na subjetividade e introspecção, sentimentos e sensações: literatura romântica, elementos da natureza e o passado retratado de forma intensa. Artista da época: Francisco de Goya y Lucientes; 	

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Arte do Realismo (de 1848 a 1875), estilos que destacam a realidade física através da objetividade científica e crua: obras inspiradas pela vida cotidiana e pela paisagem natural, críticas sociais e elementos do erotismo. Principais pinturas: Enterro em Ornans, de Gustave Courbet; Vagão de Terceira Classe, de Honoré Daumier; e Almoço na Relva, de Édouard Manet; - Arte do Impressionismo (de 1880 a 1900), estilo e técnica de desenho e pintura, a busca pela realidade e a imitação da natureza: emprego das técnicas da luz e cor na reprodução do nascer e entardecer na natureza. Obras de Claude Monet, Edgard Degas, e Auguste Renoir; - Arte do Pós-impressionismo, estilos e técnicas que buscam a realidade e imitam a natureza: emprego de luz e cor (cromatismo), expressões mais individuais e pessoais. Artistas que se destacam: Vincent Van Gogh e Henri de Toulouse-Lautrec (litogravura); - Visitas a museus virtuais e sites especializados em Arte (Itaú Cultural, MASP, Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca); - Montagem de vídeoinstalação; - Criação artística através dos Programas Photoshop, Paint. 	
<p>TEATRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História do cinema; - Gêneros cinematográficos; - Produção cinematográfica: fazendo cinema (curta metragem); - Instalação; - Romantismo; - Impressionismo; - Pós-Impressionismo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a atitude estética procurava ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas e as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>TEATRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gênero: Autossacramental – ação dramático-teatral, religiosa, renascentista (episódios bíblicos, haxiográficos, alegóricos e morais); - Gênero: Entremés – os tipos textuais de seus personagens, suas caracterizações (estereótipos de figuras de estratos sociais populares), a pausa linguística (fala) e gestual (em situações insólitas, absurdas e grotescas); - Gênero: Noh (drama musical clássico japonês) os estilos das máscaras, a pintura facial, as vestimentas, os gestos dramáticos, expressivos, da cultura japonesa. Seus Deuses, as imitações de animais, arquitetura e a pintura de fundo do palco (cenários inspirados na natureza e no folclore nipônico); - Gênero: A COMMEDIA DELL'ARTE (Itália século XVI), a influência que este Gênero teatral exerceu sobre o mundo conhecido da época até os nossos dias. As composições literárias (com suas expressões extraverbais = mímicas, malabarismo, caretas) e de pintura, as formas de expressão gestual (singelas e meio apáticas) e sua teatralidade sobre textualidade. Comédia dos Erros de Shakespeare reinterpretada em 1954, pela obra de Ben Johnson, Molière e Goldoni - na pantomima, a farsa, e as obras de fantoches; - Gênero: COMÉDIA GREGA ANTIGA (século V a.C. e o começo do século IV a.C), conhecida através de Aristófanes com a peça: Os Acarneneses que se representou no ano 425 a.C.; - Gênero: COMÉDIA NOVA – a temática do amor (segunda metade do séc. IV a.C); autor mais conhecido: Menandro; - O Gênero: FÁBULA PRAETEXTA – (séc. II a.C) no teatro romano antigo: temas de história nacional que tinha como protagonistas heróis e dirigentes romanos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio-cultural, histórico e estético; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural; - Perceber os diferentes estímulos para improvisação teatral; - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - O Gênero: FARSA – (Idade Média): os dramas religiosos, personagens modestos (artesão, pastores, criados). Temas abordados: amor, cotidiano, autoridade, relação amo-criado, colega-colega. A época, a linguagem, os costumes, as vestimentas etc. 	
ARTE CIRCENSE	<ul style="list-style-type: none"> - Diversas modalidades circenses no contexto cultural e social da humanidade; - Comparação das atividades artísticas e de expressão corporal na Educação Física com as praticadas na arte circense; - Comparação das estruturas do circo moderno como conhecemos hoje, com a do século XVIII. E o primeiro homem (Philip Astley) a idealizar a estrutura de um circo; - Legislações atuais sobre o uso de animais no circo; - Estrutura do Royal Circus em 1782; - Modalidades da expressão corporal nas atividades circenses: acrobacias de solo, acrobacias no tecido, balançandam, figuras de equilíbrio (Pirâmide Humana), malabarismo, malabares e outros; - Escolas de Circo existentes no Brasil e sua atuação educacional e artística na atualidade; - Indumentárias (vestimentas e objetos de adornos) utilizadas nas diversas performances dos atores circenses; - Materiais e equipamentos tecnológico-modernos utilizados na atualidade, comparando-os com os de outra época; - Gêneros do Circo de Cavalinho, forma de apresentação, contribuição social, cultural e econômica na metade do século XIX no Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas e as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio-cultural, histórico e estético; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Fomentar arte em contextos de comunidade valorizando a diversidade cultural.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTE CIRCENSE	<ul style="list-style-type: none"> - Século XIX: mudanças estruturais e adaptações sofridas pelo circo face às necessidades da realidade cultural e social do século; - Arte Circense da era moderna até hoje: circo e outras formas de entretenimento como: o teatro, balés, cinema, televisão, computadores/ internet e music-halls, dentre outras, que disputam o público. 	
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - Danças de salão com seus ritmos e compassos nos Império Grego, Romano, Francês; - Danças Portuguesa e Holandesa durante o período colonial Brasileiro; - Danças Indígenas e Africanas no Brasil; - Danças e rituais a partir das questões históricas, estéticas e conceituais nos séculos XIX e XX, e os novos horizontes que a tecnologia digital aponta neste século XXI; - Surgimento da dança como manifestação emocional do ser humano: suas alegrias, tristezas, conquistas, prazeres, ostentação social, diversos rituais (religiosos, comemorativos e de guerra), bem como as linguagens utilizadas; - Relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança, nos diversos contextos: familiares, sociais, educacionais; - Discriminação verbal, visual e sinestésica e de preparo corporal adequado em relação às danças criadas, interpretadas e assistidas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio-cultural, histórico e estético; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Fomentar arte em contextos de comunidades, valorizando a diversidade cultural.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - Relação entre corpo e dança e seu significado dentro das diversas formas de expressão pessoal, de grupos e das culturas nas sociedades (indígenas, quilombolas, urbanas e rurais da sociedade Rondoniense, principalmente no que diz respeito ao diálogo entre a tradição e a sociedade contemporânea; - Organização, registro e documentação de informações sobre dança em contato com artistas, documentos, livros etc, relacionando-os as suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de dança; - Surgimento da dança como manifestação emocional do ser humano: suas alegrias, tristezas, conquistas, prazeres, ostentação social, diversos rituais (religiosos, comemorativos e de guerra), bem como as linguagens utilizadas; - Relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança, nos diversos contextos: familiares, sociais, educacionais; - Discriminação verbal, visual e sinestésica e de preparo corporal adequado em relação às danças criadas, interpretadas e assistidas; - Relação entre corpo e dança e seu significado dentro das diversas formas de expressão pessoal, de grupos e das culturas nas sociedades (indígenas, quilombolas, urbanas e rurais da sociedade Rondoniense, principalmente no que diz respeito ao diálogo entre a tradição e a sociedade contemporânea; - Organização, registro e documentação de informações sobre dança em contato com artistas, documentos, livros etc, relacionando-os as suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de dança; 	

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - Memorização e reprodução de sequências de movimentos criados pelos alunos, pelo professor ou pela tradição da dança; - Transformações ocorridas no corpo quanto à forma, sensações, percepções, relacionando-as às danças que cria e interpreta, e às emoções, comportamentos, relacionamentos em grupo e em sociedade. 	
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - Senso rítmico, melódico, harmônico e tímbrico que perpassa todas as etapas do desenvolvimento do fenômeno sonoro e do desenvolvimento do fenômeno musical; - Expressão musical peculiar de diferentes regularidades e irregularidades dos ritmos da natureza, sonoridades do mundo natural e animal, relação som e silêncio, formas de registro, possibilidades de combinações sonoras; - Sonorização de situações criadas a partir de estímulos plásticos, cênicos e/ou corporais ou a partir de textos poéticos; - Expressão pela linguagem musical, estruturação, organização e realização de fragmentos sonoros expressivos; - Reconhecimento de grupos instrumentais e vocais; - Reconhecimento da expressão musical da comunidade; - Valorização e apreciação da música brasileira; - Sensibilidade auditiva, capacidade crítica, noção rítmica e coordenação motora; - Apreciação de diferentes manifestações musicais através das etnias indígenas, quilombolas, ribeirinhas no Estado de Rondônia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas e as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio-cultural, histórico e estético;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturas sonoras a partir dos diversos tipos de instrumentos étnicos das diversas etnias indígenas do Estado de Rondônia; - Capacidade de trabalhar em equipe; - Expressão através de linguagem não-verbal; - Descoberta das potencialidades sonoras do próprio corpo: respiração normal e em diferentes ritmos, pulsação, experimentação da emissão de diferentes sons orais, sons falados e cantados, etc.; - Descoberta do universo sonoro externo tendo como fonte de pesquisa a flora e fauna Amazônicas. Transformar e descobrir formas próprias de expressão e produzir ideias e ações próprias; - Reconhecimento da expressão musical da comunidade; - Valorização e apreciação da música brasileira; - Sensibilidade auditiva, capacidade crítica, noção rítmica e coordenação motora; - Apreciação de diferentes manifestações musicais através das etnias indígenas, quilombolas, ribeirinhas no Estado de Rondônia; - Estruturas sonoras a partir dos diversos tipos de instrumentos étnicos das diversas etnias indígenas do Estado de Rondônia; - Capacidade de trabalhar em equipe; - Expressão através de linguagem não-verbal; - Descoberta das potencialidades sonoras do próprio corpo: respiração normal e em diferentes ritmos, pulsação, experimentação da emissão de diferentes sons orais, sons falados e cantados, etc.; - Descoberta do universo sonoro externo tendo como fonte de pesquisa a flora e fauna Amazônicas. Transformar e descobrir formas próprias de expressão e produzir ideias e ações próprias; 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Fomentar arte em contextos de comunidade valorizando a diversidade cultural.

3º ANO

COMPETÊNCIA: Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS	<p>HISTÓRIA DA ARTE</p> <p>LINGUAGENS DA ARTE (FOTOGRAFIA, DANÇA, MÚSICA, CINEMA, POESIA, ETC)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de vanguarda e moderno; - Movimentos de vanguarda do século XX; - Semana de Arte Moderna de 1922; - Artistas modernistas brasileiros; - Comparação das imagens produzidas no Período Medieval e as imagens do Renascimento, analisando os temas, a iconografia, símbolos e alegorias; - Contextualização, estabelecimento de paralelo e distinção da arte produzida no Brasil e na Europa, no período do Renascimento; - Papel do artista no período do Renascimento – a extensão de sua atuação, status do artista e do ourives, entre outros; - Compreensão do processo de ensino da arte, da condição de mestre e aprendiz, assim como sua atuação na produção da arte (arquitetura, escultura, pintura); - Identificação e reconhecimento das criações artísticas nacionais e as influências interculturais; - Composições artísticas do período Barroco, com o apelo às emoções; - Barroco Brasileiro e seus principais representantes; - Estabelecimento de paralelo entre o Barroco Europeu e o Barroco Brasileiro; - Associação do Rococó com o movimento artístico destinado ao mundo ocidental e sua elite; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas e as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural; - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Aproximação ao Neoclassicismo enquanto movimento artístico que dialoga com a filosofia dos iluministas; - Identificação das articulações políticas e filosóficas, interesses e valores relacionados ao movimento romântico; - Identificação do Romantismo como movimento que preconiza a ruptura com o padrão estético clássico; - Relação entre o Realismo e as injustiças sociais provocadas pela Revolução Industrial; - Análise da importância do Impressionismo e do Pós-Impressionismo enquanto movimentos precursores do Modernismo; - Reconhecimento das diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais; - Análise das diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos; - Valorização da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos; - Relação de informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário; - Valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional; - Manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades; - Papel das tecnologias de comunicação e informação no desenvolvimento das sociedades e o tipo de conhecimento que elas produzem; 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio-cultural, histórico e estético;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento da Art Nouveau e sua forma singular de arte aplicada à arquitetura, ao mobiliário e à ornamentação; - Conhecimento da Escola Alemã Bauhaus, sua importância e singularidade no diálogo interdisciplinar entre arquitetura, teatro, pintura, design e a filosofia funcionalista. - Diferenciação dos movimentos artísticos e o modo como qualificam as obras produzidas em diferentes estilos e épocas: Renascimento (apogeu no século XVI), Barroco na Europa (séculos XVII e XVIII), Romantismo (fim do século XVIII e século XIX), Primitivismo, desenvolvido por artistas de origem popular, com pouca ou nenhuma formação técnica, desvinculada de padrões acadêmicos e de preocupações estéticas ou vanguardistas. Refere-se às telas consideradas ingênuas ou exóticas; - No Brasil: Heitor dos Prazeres (O Tintureiro) e Mestre Vitalino (Casamento no Sertão) são representantes da arte primitiva, Simbolismo (fim do século XIX), que se caracteriza pelo subjetivismo, individualismo e misticismo, Impressionismo (fim do século XIX) na França – movimento que se constitui como marco da arte moderna, e Abstracionismo (início do século XX); - Arte do Expressionismo: utilizando cores patéticas, dá forma plástica ao amor, ao ciúme, ao medo, à solidão, à miséria humana, à prostituição. Deforma a figura, para ressaltar o sentimento. Predominância dos valores emocionais sobre os intelectuais. Os Precurssores: Goya, Van Gogh, Gauguin, James Ensor, Edward Munch, Emil Nolde, Amedeo Modigliani, Oskar Kokoschka, Egon Schiele, Chaim Soutine, Alberto Giacometti e Francis Bacon; 	

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Arte do Cubismo (de 1908 a 1915): técnicas das formas geométricas aplicadas nas obras de figuras humanas, no desenho e pintura, no recorte e colagem, na imitação de fotos. Origem histórica na obra de Cézanne, com presença da natureza figurada por meio de cones, esferas e cilindros. Outros cubistas passaram a representar os objetos com todas as suas partes num mesmo plano. Cubismo Analítico, Cubismo Sintético. Principais obras: Les Demoiselles d'Avignon, de Pablo Picasso, e Casas em L'Estaque, de Georges Braque; - Arte do Abstracionismo: técnica de desenho e pintura com linhas, planos, cores; significados, sentimentos e emoções trabalhados. Cores e formas criadas livremente; - Arte do Dadaísmo (de 1910 a 1920), seus estilos e elementos: revolucionário, anárquico e anticapitalista; emprego do absurdo, do sarcasmo, da sátira crítica e uso de diversas linguagens, como pintura, poesia, escultura, fotografia e teatro. Destacam-se os artistas: Hugo Ball, Hans Arp, Francis Picabia, Marcel Duchamp, Max Ernst, Kurt Schwitters, George Grosz e Man Ray; - Arte Surrealista (Década de 1920): exploração do inconsciente e produção de imagens que não são controladas pela razão. Associações irrealis, bizarras e provocativas. Rompimento com as noções tradicionais de perspectiva e proporcionalidade. Obras: Auto-Retrato com Sete Dedos, de Marc Chagall; O Carnaval do Arlequim, de Joan Miró; A Persistência da Memória, de Salvador Dalí; A Traição das Imagens, de René Magritte; e Uma Semana de Bondade, de Max Ernst; - Arte do Fauvismo (1905): impulsos instintivos ou sensações vitais e primárias sobressaem na criação das técnicas. Expressão de sensações elementares de formas e cores mais primárias. Emprego da emoção x razão; 	

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Pop Art (Década de 1950): histórias em quadrinhos, mídia visual e impressa. Humor e crítica ao consumismo. Artistas mais conhecidos: Richard Hamilton, Allen Jones, Robert Rauschenberg, Jasper Johns, Andy Warhol, Roy Lichtenstein, Tom Wesselman, Jim Dine, David Hockney e Claes Oldenburg; - Arte Conceitual (Década de 1960) e sua aplicação em textos, imagens e objetos. A instalação. Uso da televisão e do vídeo. Destacam-se os seguintes artistas: Joseph Beuys, Joseph Kosuth, Daniel Buren, Sol Le-Witt e Marcel Broodthaers, Nam June Paik, Vito Acconci, Bill Viola, Bruce Naumann, Gary Hill, Bruce Yonemoto e William Wegman; - Presença do Barroco na contemporaneidade. Barroco nas diversas regiões do Brasil. Estudo comparativo entre o Barroco Brasileiro e o Barroco Europeu; - Características gerais de cada tendência. Representantes. Contexto histórico. Estudo comparativo com os respectivos estilos na Europa, como o Neoclássico, o Impressionismo, o Art Nouveau etc; - Arte Pré-Histórica Brasileira, suas características peculiares, localização e estudos atuais; - Arte Indígena, arte encontrada pelos descobridores. Características gerais: música, dança, pintura corporal, cerâmica, cestaria, lendas, etc. Influência na cultura brasileira; - Arte dos Jesuítas: arte própria. Trabalho dos Jesuítas junto às comunidades indígenas brasileiras; - Arte Holandesa no Brasil: Representantes e influência na arte brasileira; 	

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Arte Negra: características, influência na arte e na cultura brasileira; - Comparação da produção artística do século XX na Europa e no Brasil; - Semana de Arte Moderna de 1922: ruptura, propostas, linguagens; - Principais artistas nacionais e europeus; - Apreciação de obras de arte em pintura, escultura e arquitetura; - Aspectos da modernidade e pós-modernidade que contribuíram para o enriquecimento da cultura nacional; - Conhecimento e organização dos estilos de arte em ordem cronológica; - Visitas a museus virtuais e sites especializados em Arte (Itaú Cultural, MASP, Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca); - Montagem de vídeoinstalação; - Criação artística através dos Programas Photoshop, Paint. 	
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Arte da Mímica: formas de representar cenas por meio de mímica de gestos; - Comunicação por meio de gestos e de expressão facial e corporal, dramatizações dirigidas, e representação cênica de textos próprios ou de outros autores; - Estrutura e técnicas utilizadas nos diversos estilos teatrais, tais como: Teatro do Oprimido, criado pelo Teatrólogo Brasileiro Augusto Boal nas décadas de 60 e 70, e suas publicações nos anos de 1962 e 1973; - Comparação das estruturas do teatro (plateia, palco, palco italiano, palco de arena, palco semiarena, arena de serviço, teatro/cenografia, o cenógrafo, etc.); 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas e as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>TEATRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comparação dos diversos estilos e tipos de teatro no Brasil compreendendo: estilo Luso-Brasileiro (Teatro Municipal de Ouro Preto, Teatro Municipal de Sabará, Teatro São João, Teatro Sete de Setembro, Teatro Municipal de Pirenópolis), Teatro Estilo Neoclássico (Teatro São Pedro, Teatro Arthur Azevedo, Teatro de Santa Isabel, Teatro da Paz, Teatro Amazonas), Teatro Estilo Eclético (Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro Municipal de São Paulo), Teatro Estilo – Jardim (Teatro Alberto Maranhão, Teatro José de Alencar); - Noções e conceitos de tempo e espaço no teatro, o papel do ator, diretor, audiência, cenógrafo e outros técnicos na história e na constituição do espetáculo; o papel dos jogos dramáticos na expressão cênica; autoestima, espírito de grupo, ritmo da peça, papel da audiência, tema da peça e das personagens, o contexto cultural e histórico de uma peça; - Conceitos referentes à construção do texto teatral: exposição, desenvolvimento e desfecho; - Conceitos referentes à tese/discurso, ação dramática (conflitos, relacionamentos, causas e consequências, contexto sociocultural, político, filosófico, econômico, científico, tecnológico); - Conceitos: planos de ação (realidade, memória, fantasia); fala (diálogo, monólogo); personagens (protagonista, antagonista e secundário), perfil (físico, emocional, ético, moral, social, político, econômico); - Elementos da estética teatral e sua interação numa encenação: corpo, voz, movimento, espaço, figurinos, maquiagem, máscaras, iluminação, sonoplastia, cenografia, adereços e objetos de cena, palavra; 	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio-cultural, histórico e estético; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Relação dos diferentes tipos de encenação e formas de utilização dos signos teatrais (teatro de atores, de bonecos, sombra, mímica, dança-teatro, dança-ritual, circo, TV, vídeo, cinema); - Modos e meios de interação dos signos da linguagem para caracterizar gêneros teatrais (tragédia, comédia, farsa, drama, melodrama, lírico, épico), e relacioná-los com as diferentes estilísticas atuais do teatro, da TV e do cinema; - Surgimento dos profissionais ligados ao fazer teatral: dramaturgo, ator, encenador, diretor, figurinista, aderecista, maquiador, iluminador, sonoplasta, camareiro, contrarregra, maquinista, carpinteiro teatral e produtor; - Identificação das ações inter, multi e transdisciplinares da produção teatral; - Elementos estruturais dos textos: gênero, tema, enredo (exposição, desenvolvimento e desfecho); tese/discurso; ação dramática (conflitos, relacionamentos, causas e consequências; contexto sociocultural, político, filosófico, econômico, científico, tecnológico); - Projeto de produção teatral que contemple a análise dos aspectos e dos problemas sociais da comunidade, de modo a propor soluções e intervenções; - Impacto do desenvolvimento socio-cultural, científico e tecnológico no processo de representação teatral e nos elementos da encenação, verificando sua ação sobre a realização, a apreciação e a fruição nos espetáculos cênicos; 	

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Importância das manifestações cênicas para a formação da identidade nacional e do patrimônio artístico local, regional, nacional e universal; - Manifestações populares locais que utilizam a ação dramática como instrumento de comunicação e expressão de valores éticos; - Elementos da linguagem cênica nos veículos de comunicação, para mobilizar emoções, valores, atitudes e opiniões e influenciar comportamentos individuais e sociais (teatro, cinema multimídia, show musical, vídeo, TV, Internet e outros). 	
ARTE CIRCENSE	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades artísticas como área de conhecimento, tanto no aspecto histórico e cultural como na vivência artística direcionada às práticas da Arte Circense; - Novas formas de pintura facial dos atores do Riso (palhaços) na arte circense; - Apropriação de diferentes linguagens que favoreçam a socialização e preencham necessidades de expressão e troca cultural, destacando-se a atividade circense (cama-elástica, malabares, contorcionismo, equilíbrio, palhaçaria, trapézio, saltos, laço e chicote); - Indumentária nas diversas culturas: panorama do vestuário étnico, suas variações e influências no vestir para a atuação na arte circense; - Papel educacional das famílias circenses na transmissão da cultura circense. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas e as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio-cultural, histórico e estético;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTE CIRCENSE	<ul style="list-style-type: none"> - Arte circense, ginástica acrobática e educação física (consciência corporal), dentre outras atividades educacionais como complemento da formação da saúde e entretenimento; - Escolas de Circo existentes no Brasil e sua atuação Educacional e Artística na atualidade; - Indumentárias (vestimentas e objetos de adornos), utilizadas nas diversas performances dos atores circenses; - Materiais e equipamento tecnológicos e modernos utilizados na atualidade, comparando-os com os de outra época; - Gêneros do Circo de Cavalinho, sua forma de apresentação, sua contribuição social, cultural e econômica na metade do século XIX no Brasil; - O circo como a arte mais antiga do mundo; - Surgimento da arte da acrobacia, sua utilização para o treinamento dos guerreiros, e contribuição para o desenvolvimento corporal, da agilidade, da flexibilidade e da força; - Conhecer a infraestrutura do circo nos dias de hoje; - Diversos estilos e gêneros de atores do riso (palhaços) na Arte Circense. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Fomentar arte em contextos de comunidade valorizando a diversidade cultural.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - Origem e função da dança nas cortes europeias; - Elementos que propiciaram o surgimento do ballet com seus códigos, regras e formas definidas; - Diferentes ballets de repertório criados ao longo da história dessa técnica, sua relação com a composição musical e com as artes visuais da época; - Transição do ballet para a dança moderna, advento da dança moderna e aceitação pelo público; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - O período de transição da dança clássica para a dança moderna e novos elementos coreográficos trazidos pelos coreógrafos desse período, considerados como vanguarda; - Relação entre a música e a dança desenvolvida no Brasil, nos séculos XIX e XX, buscando entender como uma contribuiu para o desenvolvimento da outra; - Nova maneira de trabalhar o corpo na dança moderna com os bailarinos dançando descalços, trabalhando contrações, torções e desençaixe utilizando movimentos mais livres, embora respeitando técnica fechada; - Técnicas da dança moderna; - Relação entre dança e alteridade: surgimento de técnicas variadas de dança no século XX; - A popularização da dança no cinema, no século XX e técnicas de dança mais exploradas pela sétima arte; - Importância das danças e da música dos negros norte-americanos para o desenvolvimento, a difusão e a popularização da dança; - Danças disseminadas pela indústria cultural e análise crítica do conteúdo estético e artístico; - Surgimento da dança contemporânea, sistemas e métodos desenvolvidos pela dança moderna e pós-moderna; - As várias linguagens que alimentam a dança contemporânea; - Danças afro-brasileiras e sua importância para a formação cultural dos dançarinos brasileiros; - Influência das danças indígenas na construção das diversas técnicas de dança contemporânea no Brasil e na diferenciação dos corpos dos dançarinos no Brasil; - Desenvolvimento da dança contemporânea no Brasil e técnicas mais utilizadas; - Construção de roteiro, ensaio e apresentação de espetáculo de dança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Fomentar arte em contextos de comunidade valorizando a diversidade cultural.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos básicos da linguagem musical nos diversos gêneros e estilos; - Diferentes formas de organização do som quanto aos seus parâmetros; - Similaridades e diferenças na organização da estrutura formal da música nos seus diversos gêneros e estilos; - Elementos da linguagem musical e elementos formais da estrutura musical na criação e improvisação musical; - Emprego de instrumentos musicais nos diversos estilos, analisando os recursos aplicados no processo de produção musical; - Emprego da voz e do corpo humano como instrumento musical nos diversos estilos, analisando os recursos aplicados no processo de produção musical; - Emprego da voz e ou instrumentos na execução musical com fluência, expressividade e senso de estrutura; - Recursos tecnológicos na criação musical; - Diferenciação de obras de diferentes estilos musicais a partir da análise dos elementos musicais, das estruturas formais, características e recursos utilizados na sua composição; - Produções musicais em culturas diversas; - Expressão e discussão de sensações, ideias e sentimentos provocados pela escuta de diferentes estilos musicais; - Noções e conceitos do som e seus elementos formadores, voz, instrumentos musicais, música pura, música programática, sonoplastia, expressividade vocal, diversidade das manifestações sonoras; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas e as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio-cultural, histórico e estético; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Fomentar arte em contextos de comunidade valorizando a diversidade cultural.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>MÚSICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos formais da composição musical, alteração da expressão musical de acordo com as diferentes épocas e culturas; - Reflexão sobre a assimilação de aspectos característicos de uma cultura por outra, evidenciada na sua produção musical; - Diversas possibilidades de agrupamentos instrumentais; - Relações entre o contexto histórico, social, político, econômico e cultural de diferentes épocas e suas produções musicais; - Diferentes usos e funções da música de diversos países e épocas, a partir do contexto em que está inserida; - Diferentes usos e funções da música no cotidiano e nas manifestações culturais de diversos grupos <p>Indicação de filmes de alguns pintores e suas obras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Basquiat – Traços de uma vida - A vida de Leonardo da Vinci - Camille Claudel - Goya - Pollock - Modigliani - Agonia e êxtase - Os amores de Picasso - Sede de viver - Arquitetura da destruição - Moça com brinco de pérola - No traço do invisível - Frida 	

6.7. Educação Física – 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

“A Educação Física mudou de objetivo: não procura futuros campeões, mas quer bons cidadãos” (PCN, Vol. 07. p. 12)”.

A Educação Física é um componente do currículo escolar caracterizado pela ênfase nos conceitos, princípios, valores, atitudes e procedimentos das dimensões biodinâmicas, comportamentais e socioculturais do movimentar-se humano e da corporeidade.

A Constituição Federal rege no Art. 217 que é dever do Estado fomentar práticas esportivas formais e não formais, como direito de cada indivíduo, observando a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do esporte educacional. Para o cotidiano escolar, os princípios emanados da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/96), asseguram que os indivíduos atendidos pelo Sistema de Educação Nacional, recebam a necessária atenção em relação à educação integral a que têm direito. O Art. 26 §3º garante que a Educação Física Escolar é componente curricular obrigatório da Educação Básica, o que assegura o acesso a todos.

Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção, apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões: cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas as quais interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura na medida em que tudo o que faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura.

A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo e neles o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção. Nesses mesmos códigos, durante a sua infância, aprende os valores do grupo e por eles posteriormente é introduzido nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe.

A Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, permitindo que se vivenciem diferentes práticas corporais (danças, esportes, lutas, jogos

e ginásticas advindas das mais diversas manifestações culturais), e se enxergue como estas atividades compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado, podendo-se pressupor que esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais, bem como, das pessoas que dele fazem parte.

No âmbito da Educação Física, os conhecimentos construídos através de abordagens sobre o corpo e seu processo de desenvolvimento, possibilita ao aluno:

- a consciência com relação à adoção de hábitos de vida saudáveis;
- a análise crítica de valores sociais que se tornaram dominantes na sociedade, seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social e a atuação dos meios de comunicação em produzi-los, transmiti-los e impô-los;
- a compreensão de que o lazer, os esportes e as demais atividades corporais, bem como os locais destinados a sua prática são necessidades básicas, e, por isso, direitos do cidadão.

Entendemos que a ampliação das vivências corporais deve ser otimizada no Ensino Médio, todavia, ao analisarmos quais saberes escolares devem ser ensinados e apreendidos nesta etapa de escolarização, verificamos a necessidade de preparar os jovens para uma participação política mais efetiva no que se refere à organização dos espaços e recursos públicos para atividade física, bem como percebemos que os conhecimentos voltados área da saúde devem ser enfatizados, possibilitando sujeitos capazes de agir na manutenção e promoção da mesma.

Sendo assim, apresentamos para a organização do Ensino Médio uma proposta com 3 temas específicos de conhecimentos, organizados da seguinte maneira: Tema Específico I: Linguagens Corporais Específicas; Tema Específico II: Linguagens Corporais na Sociedade; e Tema Específico III: Linguagens Corporais para Saúde Coletiva.

Vale informar que a expressão/linguagem foi utilizada em todos os temas específicos, conforme as concepções de Darido (2006), que utiliza o termo linguagem como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores. Mais ainda, refere-

se à capacidade de o educando situar-se como protagonista dos processos de produção e recepção de textos construídos em linguagem corporal. Abaixo descrevemos os Temas Específicos.

LINGUAGENS CORPORAIS ESPECÍFICAS

Trata-se de ampliar as vivências corporais em sua plenitude. Aqui será possível a utilização dos esportes danças, jogos, lutas, ginásticas e manifestações contemporâneas como a Ginástica de Academia e Treinamentos de Força como subsídios para esta ampliação.

No Ensino Médio, itens da ação motora deixam de ser um fim, para tornar-se um meio da prática de atividades físicas. Não será necessário o alunado realizar com a máxima eficiência uma habilidade fundamental do esporte, ou uma técnica perfeita da dança, muito menos realizar com exatidão os golpes das lutas estudadas, mas sim, conhecer as principais oportunidades, possibilidades e maneiras seguras de realizá-las para direcionar-se como indivíduo ativo, conhecedor dos benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais que estes instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura nos proporcionam.

Discriminaremos abaixo as funções educativas, para o Ensino Médio, de cada item que compõem este tema específico:

1. **Esporte** - Deve ser abordado em seu aspecto educativo. Ressaltamos a necessidade de sua prática, análise e sistematização, ser feita embasada no esporte da escola e não no esporte na escola. Desta maneira, deverão ser respeitadas as diferentes formas de possibilidades de espaço, equipamentos e materiais, bem como as diferenciações de Referencial Curricular do Estado de Rondônia e faixas etárias presentes nos educandos de Ensino Médio, evitando a supervalorização da esportização, e a hipercompetitividade, uma vez que estes não são o foco da Educação Física Escolar.
2. **Danças** – Manifestações da cultura corporal expressa através dos gestos com a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal, servindo como base para propostas de desenvolvimento da criatividade e desinibição. São manifestações da comunicação que combinam ritmos, sons e contemplam aspectos histórico-sociais.

3. **Jogos** – Atividades físicas de grande valor educacional. Devem ter flexibilidade nas suas regras e regulamentos, podendo ser adaptados às condições locais e materiais disponíveis, bem como, ao número de participantes. Devem ser de baixo nível competitivo, com características cooperativas e recreativas, aplicados em várias situações como datas festivas, confraternizações, no cotidiano escolar, voltados ao desenvolvimento do lazer e, principalmente, como conteúdos nas aulas de Educação Física. Objetiva a participação de todos, oportunizando o desempenho ótimo de cada educando com atividades adequadas às suas habilidades.
4. **Lutas** - Disputas entre oponentes que são subjugados com técnicas e estratégias combinando ações de ataque e defesa. As regras não permitem atitudes de violência e deslealdade. Possuem influência de vários povos e culturas que construíram o Brasil, destacando-se a cultura Afro, que aparece também em outras formas de expressão corporal.
5. **Ginástica** – Técnicas de trabalho corporal, geralmente individualizado, com finalidades diversas. Podem ser desenvolvidas com a utilização ou não de materiais e em espaços abertos ou fechados. Importante conteúdo da Educação Física que oportuniza o desenvolvimento das capacidades físicas de base (velocidade, força e resistência) através das suas diversas manifestações voltadas a diferentes finalidades tais como, estética corporal, melhoria da condição física, do desempenho esportivo, da postura e do bem estar geral. Vale salientar aqui os modelos de ginásticas construídos através dos tempos mais utilizados como conteúdos da Ed. Física: Ginástica Artística ou Olímpica, Rítmica, Acrobática e Aeróbica, como modelos esportivos; Ginástica Geral como possibilidade pedagógica que utiliza todos os elementos das demais em conformidade com as condições da escola.
6. **Manifestações contemporâneas (Ginástica de Academia e Treinamentos de Força)** – Aqui se pretende propiciar situações e momentos de ensino onde o educando possa conhecer opções de atividade física extra-esportes. Visamos permitir que os educandos tenham possibilidades de realizar ginásticas coletivas com movimentos simples e vivências de treinamen-

to de força (musculação) com peso do corpo ou de materiais adaptáveis. A proposta é permitir que, mesmo o educando não tenha condições de frequentar uma academia, tenha noções dos exercícios.

LINGUAGENS CORPORAIS NA SOCIEDADE

Encontramos nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006) considerações referentes à proposta do currículo escolar para este segmento. Ou seja, ao final desta etapa o educando deve, dentre outros itens:

1. Ter iniciativa pessoal nas articulações coletivas relativas às práticas corporais;
2. Intervir em políticas sobre as iniciativas públicas de esporte, lazer e organização da comunidade nas manifestações, vivência e na produção de cultura.

Partindo destas concepções, o educando pode ser incluído como sujeito e pode se tornar um leitor ético e crítico do mundo, com capacidade de intervenção e de transformação da realidade, quando necessário. Este é o principal propósito deste Tema Específico, o educando poder analisar o exercício físico e a atividade física com um olhar crítico dos acontecimentos e tudo que o cerca para a sua realização. Conhecer e reconhecer seus direitos, bem como sentir-se como sujeito transformador da elitização da atividade física.

LINGUAGENS CORPORAIS PARA SAÚDE COLETIVA

Este Tema Específico permeará sua práxis em dois caminhos: o conhecimento sobre o corpo e a saúde deste corpo em si e em sociedade.

As descrições a seguir serão suporte para entendimento de cada caminho.

1. **Conhecimento sobre o corpo** – visa a obtenção e reafirmação dos conhecimentos básicos de anatomia, fisiologia, fisiologia do exercício e cinesiologia.
2. **Saúde** – aborda todas as temáticas indissociáveis de um indivíduo sadio. Uma Educação Física atenta aos problemas do presente, não poderá deixar de eleger, como uma de suas orientações centrais, a Educação para a Saúde, visto que

esta se torna um meio para a concretização de suas pretensões (PCNEM, 1999). Também deve possibilitar saberes onde os educandos possam reconhecer quais aspectos devem ser priorizados em um programa de treinamento físico.

Ao mesmo tempo precisa contribuir para o reconhecimento da participação efetiva no mundo do trabalho no que se refere à compreensão do papel do corpo no mundo da produção, no que tange ao controle sobre o próprio esforço e do direito ao repouso e ao lazer (ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO, 2006);

Ressaltamos que a Anamnese com informações relativas ao histórico de saúde do educando, associada com as medidas do peso corporal e estatura (cálculo do Índice de Massa Corporal - IMC) e da circunferência da cintura e do quadril, são ações que, devidamente organizadas por sexo e faixa etária, e contextualizadas, podem favorecer o despertar para o tema - Estilo de vida ativo na escola.

OBJETIVO GERAL

Explorar e analisar o mundo motor por meio das manifestações da cultura corporal, visando o entendimento e a autonomia frente aos conhecimentos relativos à prática da atividade física permanente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.
2. Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).
3. Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente.
4. Proporcionar vivências e experiências através da atividade física, a partir da compreensão das múltiplas linguagens corporais, partindo

da diversidade de situações étnicas através da utilização de jogos, danças, lutas, esporte, mímica, etc.

5. Proporcionar o entendimento da relação entre a atividade física e as diversas linguagens artísticas, promovendo a formação e o desenvolvimento do senso estético, possibilitando o conhecimento crítico aos padrões de beleza impostos/criados.

1º ANO

COMPETÊNCIA

- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<p>Linguagens Corporais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento e percepção das potencialidades e limitações do seu próprio corpo e do outro, através de vivências e experiências em atividades físicas com predominância nos Esportes Básicos Comuns e/ou Esportes Alternativos. <p>Linguagens Corporais na Sociedade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão das diferenças de lazer, recreação e esportes, reconhecendo suas manifestações ao longo da história e em dias atuais. <p>Linguagens Corporais para Saúde Coletiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento da anatomia funcional do sistema esquelético e muscular e sua resposta à prática de exercícios relacionadas com as forças aplicadas (cinesiologia). 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar as manifestações corporais presentes nos esportes, danças, ginásticas, lutas e lazer entendendo suas limitações corporais percebendo estas manifestações como possibilidades de práticas corporais. - Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas. - Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem a atividade física, esportes, danças, lazer, jogos e saúde para obtenção de valores corporais.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PRÁTICAS SOCIAIS	<p>Linguagens Corporais e Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vivência de jogos e outras práticas voltadas ao desenvolvimento do lazer como meio de comunicação e interação entre a escola, a família e a comunidade. <p>Linguagens Corporais na Sociedade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento da legislação que valida os direitos do cidadão para obtenção de lazer, esportes e atividades físicas como política pública social; - Linguagens Corporais para Saúde Coletiva; - Noções preliminares de epidemiologia; - Conceito e sua aplicação na sociedade; - Epidemiologia da atividade física; - DSTs. 	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir quanto às necessidades sociais que vinculem questões relacionadas à atividade física e saúde, no sentido de entender qual o seu papel na sociedade para questioná-la e ser capaz de transformá-la; - Atuar como sujeito ativo na sociedade reconhecendo as possibilidades de lazer de acordo com as leis vigentes; - Analisar as necessidades coletivas que são promotoras de saúde, reconhecendo a atividade física como facilitadora destas necessidades.
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<p>Linguagens Corporais e Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliação dos conhecimentos e vivência dos Esportes da Natureza, tais como: Caminhadas Ecológicas, Trilhas, Ciclismo, Canoagem, bem como outras atividades praticadas na região, como instrumentos de respeito às diversidades culturais e a necessidade de preservação do meio ambiente. <p>Linguagens Corporais na Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - A urbanização e suas implicações para opções de lazer, considerando a utilização dos espaços físicos na comunidade para a prática de atividades físicas em geral, como fator de favorecimento da socialização entre seus integrantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificar as opções esportivas através das ações ecológicas e sustentáveis na natureza. As manifestações corporais; - Análise das opções de lazer para utilização, possibilidade de atividade física, bem como, de reconhecimento das necessidades de políticas públicas; - Reconhecer os hábitos alimentares que contribuem para um estilo de vida saudáveis. Para reconhecer quais os melhores alimentos a serem consumidos durante a atividade física; - Colaborar em situações de primeiros socorros, na ocorrência de urgências cardíacas.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<p>Linguagens Corporais para Saúde Coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos ampliados sobre os tipos de alimentos e sua relação com algumas doenças da modernidade como: obesidade, hipertensão e diabetes; - Pirâmide da Atividade Física; - Noções básicas sobre o metabolismo alimentar e sua relação com a prática de exercícios; - Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados. 	
MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>Linguagens Corporais e Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de linguagens corporais, considerando as diversidades étnicas, através de experiências adquiridas com danças, atividades de expressão corporal ou outras manifestações rítmicas, criando coreografias pertinentes a cultura e ao folclore brasileiro. <p>Linguagens Corporais na Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento e análise dos diferentes espaços de lazer para as diversas classes sociais existentes no Estado de Rondônia. <p>Linguagens Corporais para Saúde Coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão dos princípios da atividade física sistematizada: individualidade biológica, sobrecarga, continuidade e interação volume/intensidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar coreografias com diferentes estilos de danças que englobam a diversidade brasileira. - Analisar a realidade de lazer público e privado existentes no Estado de Rondônia. - Reconhecimento de princípios indispensáveis para obtenção de resultados em programas de treinamento.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>Linguagens Corporais e Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento das características das diversas modalidades de ginástica (esportivas, de academia, geral, etc.), através da prática dos seus fundamentos, ressaltando a importância da participação de todos em busca de seus objetivos em conformidade com suas possibilidades. <p>Linguagens Corporais na Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise da influência da mídia nos eventos de atividade física e expressões culturais, compreendendo a relação entre mídia e consumo. <p>Linguagens Corporais para Saúde Coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de algumas patologias (Distúrbios Dismórficos Corporais) inerentes ao excesso de peso, magreza e prática exagerada de exercício físico; - O stress como fator interveniente na qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar diferentes possibilidades de exercício físico realizada em academias como opção de lazer e exercício físico; - Refletir sobre as mídias e as atitudes de consumo; - Reconhecer desvios alimentares que causam as doenças da auto imagem.

2º ANO

COMPETÊNCIA

- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<p>Linguagens corporais e Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação no planejamento e organização de atividades físicas na escola que favoreçam a integração dos seus participantes, com ênfase nos Esportes Básicos Comuns e/ou Esportes Alternativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar com organização e planejamentos de eventos esportivos; - Reconhecer posturas adequadas dentro das competições e ações esportivas; - Reconhecer e compreender o funcionamento do corpo entendendo como a prática da atividade física pode transformá-la.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<p>Linguagens Corporais na Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - A ética dentro e fora das competições esportivas; - Vivência e exemplificação de situações éticas, tanto como atletas em competições esportivas, assim como em qualquer outra função que venha a participar. <p>Linguagens Corporais para Saúde Coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão da anatomia do sistema cardiopulmonar e sua resposta à prática de exercícios; - Conhecimento das formas de controle da atividade através dos cálculos de FC-máx, Zona Alvo e percepção de esforço. 	
PRÁTICAS SOCIAIS	<p>Linguagens Corporais e Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação e organização de atividades voltadas ao lazer, envolvendo a escola (professores, funcionários e educandos), a família e a comunidade, como meio de interação social. <p>Linguagens Corporais na Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber o que são Políticas Públicas; - Quais são as principais Políticas Públicas Nacionais voltadas ao esporte e ao lazer. <p>Linguagens Corporais para Saúde Coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e análise dos aspectos epidemiológicos das doenças da modernidade investigando causas, evolução e consequências (diabetes, dislipidemias, tabagismo, hipertensão, dentre outras); - Análise das Políticas Públicas Nacionais voltadas à saúde; - A importância da prática da atividade física sistematizada para modificações de padrões epidemiológicos negativos; - Gravidez na adolescência e suas modificações: corporais, psicológicas e sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ter atitudes colaborativas para possibilitar lazer na comunidade que está inserido; - Entender as ações de Políticas Públicas Nacionais para o esporte e lazer; - Tomar atitudes saudáveis para evitar as doenças epidemiológicas; - Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas; - Reconhecer as implicações que permeiam uma gravidez na adolescência.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL</p>	<p>Linguagens Corporais e Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão da importância da prática de E.N. e outras atividades regionais, como instrumento de interação entre o homem e a natureza focando a preservação do meio ambiente. <p>Linguagens Corporais na Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão sobre a construção de espaços para a prática da atividade física, a realização de grandes eventos e suas relações com impacto ambiental, cultural e social; - Análise da aplicabilidade de atividades físicas, tanto na zona urbana como na natureza, com relação ao impacto ambiental e o respeito às peculiaridades regionais; - Conhecimento e valorização dos esportes indígenas. <p>Linguagens Corporais para Saúde Coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos ampliados sobre suplementação alimentar e suas respostas em organismos de indivíduos saudáveis ou portadores de patologias da modernidade; - Socorros: estiramento muscular e queimaduras. <p>Linguagens Corporais e Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação no planejamento e organização de eventos com danças, atividades de expressão e/ou outras manifestações rítmicas pertinentes à cultura e aos folclores brasileiro e mundial. <p>Linguagens Corporais na Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise da influência da mídia e a opinião pública em transmissões esportivas e culturais (campeonatos e torneios locais, nacionais e internacionais; apresentações folclóricas e festivais). <p>Linguagens Corporais para Saúde Coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da percepção corporal durante a prática de atividade física sistematizada: a dor aguda, dor tardia, alterações cardíacas e o cansaço. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar ações motoras com conotações sustentáveis e ecologicamente corretas; - Compreender a importância da prática das atividades físicas, esportivas e expressivas em ambientes naturais como forma de valorizar a cultura esportiva e o meio ambiente; - Reconhecer as verdadeiras possibilidades de suplementação alimentar e suas implicações na promoção de resultados com manutenção da saúde; - Promover eventos musicais pertencentes a cultura brasileira; - Reconhecer as diferentes ações que permeiam a mídia nas transmissões esportivas; - Reconhecer as diferentes alterações que a atividade física promove no corpo humano.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>Linguagens Corporais e Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e possibilidades de vivências voltadas às diversas modalidades de ginástica (esportivas, de academia, geral, etc.) percebendo a sua importância para o conhecimento do próprio corpo. <p>Linguagens Corporais na Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise do consumismo e suas implicações nos esportes e lazer (as marcas e os investimentos para as diversas manifestações da atividade física/esportes/folclore/danças). <p>Linguagens Corporais para Saúde Coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de conhecimentos básicos sobre as respostas hormonais diante da atividade física (adrenalina, noradrenalina, dopamina, endorfinas, serotoninas, HG, ácido lático, dentre outras). 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de atividades motoras que se desenvolvem dentro do ambiente de academia; - Reconhecer a influencia dos patrocínios em eventos esportivos e suas implicações no mercado de consumo; - Conhecer as alterações no sistema hormonal ocorridas durante a atividade física e suas implicações nos resultados.

3º ANO

COMPETÊNCIA

- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<p>Linguagens Corporais e Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão dos Esportes Básicos Comuns e Esportes Alternativos como opções de prática esportiva permanente, analisando seus limites e possibilidades na perspectiva de inclusão. <p>Linguagens Corporais na Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - A atividade física e a relação com o mercado de trabalho. A necessidade dos TAFs (Teste Aptidão Física) para obtenção de contratos empregatícios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a necessidade de participação de indivíduos com deficiência em ações esportivas; - Realizar e identificar os testes físicos necessários para aprovação em concursos públicos; - Ser capaz de reconhecer seu corpo e suas alterações provadas pela atividade física.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<p>Linguagens Corporais para Saúde Coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos ampliados sobre a anatomia funcional do sistema esquelético, muscular e cardiopulmonar e sua relação com a prática de atividade física para toda a vida. 	
PRÁTICAS SOCIAIS	<p>Linguagens Corporais e Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise dos conteúdos dos jogos como opções de lazer, e de interação na comunidade em seu entorno. <p>Linguagens Corporais na Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promoção de atividades que possibilitem lazer para a comunidade escolar/geral; - Reflexão a cerca do processo de envelhecimento (comunidade, família, trabalho e lazer); - Sensibilização para a compreensão crítica da realidade social do entorno escolar. <p>Linguagens Corporais para Saúde Coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento de dados epidemiológicos do mundo, do Brasil de Rondônia e de cada município; - Conhecimentos básicos sobre atividade física e doenças crônicas degenerativas relacionadas ao processo de envelhecimento (osteoporose, artrose, dentre outros); - Conhecimentos sobre LER/DORT e seus aspectos preventivos e terapêuticos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e realizar os jogos como lazer para a comunidade; - Realizar atividades de lazer para o entorno escolar; - Reconhecer as dislipidemias como um problema nacional que necessita de ações individuais para amenizar os recursos empregados; - Identificar diferentes padrões que resultem em problemas posturais, para evitá-los.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<p>Linguagens Corporais e Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização de atividades com ênfase nos E.N, voltadas às questões de preservação do meio ambiente, respeitando as peculiaridades regionais. <p>Linguagens Corporais na Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção dos materiais alternativos como opção de utilização para garantir a prática de atividade física, entendendo a necessidade de investimentos financeiros para estes. <p>Linguagens Corporais para Saúde Coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão da reposição hidroeletrolítica antes, durante e após a atividade física (bebidas isotônicas, estimulantes dentre outros); - Socorros: insolação e crise epilética. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as opções de E. N. promovendo vivências no contexto geográfico que o cerca; - Garantir a utilização de eventos sustentáveis para a população, possibilitando elevar a renda familiar e despertar noções de ecologia e reciclagem; - Entender quais são as implicações da hidratação durante a atividade física.
MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>Linguagens Corporais e Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de coreografias vinculadas às danças, atividades de expressão corporal, dramatização e outras manifestações rítmicas, que retratam a realidade social ou outras temáticas relacionadas à cultura corporal. <p>Linguagens Corporais na Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento e análise dos diferentes espaços públicos de lazer existentes em seu município e sua relação com as políticas públicas voltadas para esporte e lazer. <p>Linguagens Corporais para Saúde Coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar as diversas modalidades esportivas e esportes alternativos com as especificidades dos trabalhos aeróbicos e anaeróbicos; - Tipos de exercícios de alongamento e flexibilidade; - Organização de programas básicos de atividade física. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de eventos ligados à dança e expressão corporal, pertencentes à cultura brasileira e local; - Reconhecer e analisar os espaços públicos destinados à prática esportiva e de lazer como ferramenta para promoção da saúde e qualidade de vida; - Reconhecer as diferentes alterações que a atividade física promove no corpo humano.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<p>Linguagens Corporais e Específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entendimento da ginástica (Ginástica Esportivas, de Academia, Geral, etc) como possibilidade para a prática de atividade física permanente, analisando os benefícios e riscos das diferentes modalidades praticadas, levando em consideração as experiências dos educandos. <p>Linguagens Corporais na Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - As relações entre estética e sociedade; - As implicações dos padrões de beleza de acordo com a cultura dos diferentes tipos de povos; - As relações entre padrões de beleza e o mercado de trabalho. <p>Linguagens Corporais para Saúde Coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - A utilização de substâncias ilícitas para obtenção de resultados estéticos que atendam aos padrões sociais; - Termogênicos, esteroides, anabolizantes e medicamentos sem prescrição médica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de atividades motoras que se desenvolvem dentro do ambiente de academia; - Reconhecer a influência dos patrocínios em eventos esportivos e suas implicações no mercado de consumo; - Conhecer as alterações no sistema hormonal ocorridas durante a atividade física e suas implicações nos resultados.

ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

7. ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

7.1. Caracterização da Área de Matemática - 1º ao 3º Ano

O currículo de Matemática no Ensino Médio é formado por um conjunto de conteúdos que se somam historicamente numa mesma disciplina escolar. Os conhecimentos numéricos, algébricos, geométricos, medidas e tratamento da Informação são contemplados na disciplina com vistas à compreensão das diferenças e inter-relações entre os conteúdos de referência que compõem a área de ciências, ditas exatas, no processo pedagógico.

De forma geral, os conteúdos são tratados na disciplina conforme os seguintes eixos:

- *Números e Operações* – com a abordagem dos conteúdos: Números reais; Números Complexos.
- *Algébrico-Simbólico* – Sistemas lineares; Matrizes e Determinantes; Equações e Inequações exponenciais, logarítmicas e modulares.
- *Grandezas e Medidas* – contemplam as noções e os seguintes conceitos científicos: medidas (massa, áreas e volumes, informática, energias, grandezas vetoriais) e trigonometria, orientam progressivamente na interpretação e compreensão de ideias abstraídas da natureza e contribuem para o entendimento das diferentes

culturas e a valorização da inter-relação de seus conhecimentos com outros conhecimentos da disciplina. Este tema envolve os seguintes conteúdos: geometria (plana, espacial e analítica) e noções básicas de geometria não euclidiana). E o estudo das Funções.

- *Tratamento da informação* - contribuem para interpretação e organização de dados, informações em tabelas e gráficos. Permite a resolução de situações problemas envolvendo dados e informações estatísticas, assim como, à compreensão de conceitos de matemática financeira. No ensino médio, este tema envolve os conteúdos: análise combinatória, binômio de Newton, estatística e matemática financeira.

Os conhecimentos de referência orientam a definição dos conteúdos significativos na formação dos alunos, porque oportunizam o estudo de números, álgebra, medidas, geometria e Tratamento de Informação, propiciando o conhecimento de problemas do ambiente, das relações humanas e do universo. Assim como, da tecnologia. Também fornecem subsídios para a compreensão crítica e histórica de conceitos exatos (conteúdo da matemática), do mundo construído (tecnologia) e da prática social.

1º ANO

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem da Teoria dos Conjuntos e Conjuntos Numéricos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e interpretar textos matemáticos de interesse científico e tecnológico; - Organizar o pensamento lógico matemático; - Articular o conhecimento matemático com conhecimento de outras áreas do saber científico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender noções de conjunto, inclusão, igualdade, união, interseção, complemento; - Entender os conjuntos de números naturais, inteiros e racionais de forma contextualizada; - Efetuar a representação decimal de números racionais e dízimas periódicas; - Reconhecer números irracionais e reais e representar os números reais na reta; - Apreciar a história dos números, especialmente a “comoção” causada pela descoberta dos irracionais.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
ALGÉBRICO-SIMBÓLICO	<ul style="list-style-type: none"> - Funções: Polinomiais (1º E 2º Graus); - Noção de Funções Modulares; - Funções Exponenciais e Logarítmicas; - Sequências e Progressões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar relações de grandezas variáveis envolvendo o mundo físico, econômico e etc; - Expressar algebricamente modelos matemáticos que representem variações de grandezas; - Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representando em gráficos, diagramas ou expressões algébricas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a ideia de função de forma intuitiva, antes da simbologia e da linguagem matemática, conceituando-a por correspondência entre elementos de conjuntos; - Representar coordenadas cartesianas no plano; - Compreender as funções polinomiais do 1º grau ou afim e do 2º grau ou quadrática, logarítmica e exponencial por meio de definição e exemplos, gráficos, zeros e estudo do sinal; - Entender funções definidas por mais de uma sentença, bem como função modular; - Construir modelos para analisar fenômenos; - Reconhecer, construir e interpretar gráficos de funções modulares; - Reconhecer a importância das funções exponenciais e logarítmicas; - Resolver equações e inequações 1º e do 2º graus; - Compreender potências com expoentes irracionais; - Analisar a função exponencial, definindo-a e reconhecendo suas propriedades e representações em gráficos.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
ALGÉBRICO-SIMBÓLICO	<ul style="list-style-type: none"> - Funções: Polinomiais (1º E 2º Graus); - Noção de Funções Modulares; - Funções Exponenciais e Logarítmicas; - Sequências e Progressões. 		<ul style="list-style-type: none"> - Entender as funções composta e inversa; - Analisar a função logarítmica, definindo-a e reconhecendo suas propriedades e representações em gráficos; - Resolver equações e inequações exponenciais e logarítmicas; - Definir e dar exemplos de sequências e formulas de recorrência; - Entender progressões aritméticas e geométricas, relacionando-as com função afim e função exponencial; - Utilizar os conceitos de progressões na resolução de problemas; - Comparar as médias aritmética e geométrica.
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> - Trigonometria no Triângulo Retângulo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar questões geométricas a situação algébricas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender semelhança de triângulos, ligada ao conceito de proporcionalidade já retomado no estudo da função afim; - Entender o Teorema de Pitágoras e as relações trigonométricas no triângulo retângulo, com análise das razões seno, cosseno e tangente e da lei dos senos e cossenos.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística: Gráficos e Tabelas de Frequência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar e utilizar diferentes formas de representações (tabelas, gráficos, expressões e etc.); - Formular hipótese e prever resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de Estatística, o que é e a que se propõe, principalmente verificando que sua utilidade vai além dos índices, sendo o conjunto de previsões a partir de dados numéricos e de cálculos com estes dados, utilizando o instrumento de comunicação – os gráficos; - Entender frequências absolutas e frequências relativas; - Analisar gráficos cartesianos: de barras, colunas, pontos e linhas; - Analisar gráficos setoriais; - Compreender o uso de tabelas em outras circunstâncias, como na resolução de problemas e em tomadas de decisões.

2º ANO

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Porcentagens, Juros, Taxa e Capital. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico; - Organizar o pensamento lógico matemático; - Articular o conhecimento matemático com conhecimento de outras áreas do saber científico; - Expressar relações variáveis de grandezas envolvendo o mundo físico, econômico e etc.; - Analisar, comparar e identificar a variedade de informações que recebemos no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar porcentagem na resolução de problemas; - Determinar Juros Simples de um capital a uma dada taxa em determinado tempo; - Determinar juros compostos que rende um capital; - Resolver problemas que envolvam juros simples e compostos; - Utilizar software com recursos de matemática financeira.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
ALGÉBRICO-SIMBÓLICO	<ul style="list-style-type: none"> - Matrizes, Sistemas Lineares e Determinantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar algebricamente modelo matemático que representam variações de grandezas; - Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representado em gráficos, diagramas ou expressões algébricas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudar sistemas lineares com duas incógnitas, com interpretação geométrica no plano e passando para o espaço; - Definir e operar com matrizes; - Aprender a resolução pelo método de escalonamento da matriz do sistema, mostrando que é o processo utilizado na resolução de sistemas nos computadores; - Entender que os sistemas de determinantes e da Regra de Cramer são utilizados apenas de forma teórica, na Geometria Analítica; - Comparar operações algébricas definidas como matrizes com aquelas com números reais; - Compreender que a notação matricial surge em outros campos de aplicações; - Entender determinante de matriz quadrada, que será retomado na Geometria Analítica.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> - Geometria Plana; - Poliedros e Corpos Redondos; - Trigonometria no Circulo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar questões geométricas a situações algébricas; - Entender e aplicar funções trigonométricas no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar um polígono e reconhecer seus elementos; - Nomear os polígonos; - Resolver situações-problemas com cálculos de áreas; - Resolver problemas por meio de semelhanças; - Iniciar a definição de alguns sólidos e compreender perpendicularismo e paralelismo com faces e arestas de alguns deles; - Definir, exemplificar e classificar poliedros; - Compreender a relação de Euler; - Recordar áreas e perímetros de figuras planas e planificações de sólidos; - Entender o princípio de Cavalieri; - Calcular áreas e volumes de paralelepípedos, prismas, pirâmides e corpos redondos; - Resolver situações problemas que envolvam funções trigonométricas; - Entender circunferência periodicidade, interpretação geométrica trigonométrica daquelas associadas a um ângulo, medidas de arcos e ângulos, funções seno/cosseno/ tangente;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> - Geometria Plana; - Poliedros e Corpos Redondos; - Trigonometria no Circulo. 		<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as relações fundamentais da trigonometria; - Resolver situações problemas que envolvam equações e inequações trigonométricas.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Probabilidades; - Análise Combinatória. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões e etc.); - Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais no calculo probabilístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definir e apontar os objetivos das Probabilidades. - Calcular probabilidades em espaço amostral finito. - Analisar probabilidade condicional e independência de eventos. - Compreender a análise combinatória como a arte de contar. - Entender problemas de contagem, utilizando o princípio fundamental (multiplicativo) e o princípio aditivo, (mais do que o uso de fórmulas prontas). - Utilizar esquemas gráficos de organização, do tipo árvore, ou de tabelas, para a resolução de problemas de contagem utilizando as TICs; - Analisar a utilização da prática de contagem no cálculo de probabilidades em espaços finitos. - Compreender fatorial, arranjos, permutações e combinações. - Compreender o binômio de Newton como produto notável que terá aplicação no cálculo de probabilidades e de Genética.

3ºANO

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Matemática Financeira; - Estatística: Medidas de Centralidade e Dispersão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico; - Organizar o pensamento lógico matemático; - Articular o conhecimento matemático com conhecimento de outras áreas do saber científico; - Expressar relações variáveis de grandezas envolvendo o mundo físico, econômico e etc.; - Analisar, comparar e identificar a variedade de informações que recebemos no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar os conceitos a temas da vida cotidiana, exemplificando com diferenças entre o que é cobrado à vista e a prazo, rendimento de investimentos, tributos, impostos, etc.; - Entender médias, moda e mediana, desvios absolutos e desvio absoluto médio; - Compreender desvios quadráticos, variância e desvio padrão.
ALGÉBRICO-SIMBÓLICO	<ul style="list-style-type: none"> - Polinômios e Equações Algébricas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, ou expressões algébricas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar operações e divisão de polinômios de uma variável por $x - a$. - Compreender a regra de Briot-Ruffini. - Resolver equações algébricas, utilizando o teorema fundamental da Álgebra e calculando raízes múltiplas e número de raízes. Compreender raízes racionais e complexas. - Aprender a utilizar algum software para resolução de equações; - Desenvolver o entendimento de que problemas corriqueiros da matemática financeira podem levar as equações algébricas de grau bastante elevado, articulando os assuntos com os temas entre si e com a vida atual.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> - Geometria Analítica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar questões geométricas a situações algébricas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Recordar o plano cartesiano, a distância entre dois pontos e as equações da reta; - Reconhecer ângulos, perpendicularismo e paralelismo de retas. - Calcular distância entre ponto e reta; - Compreender as equações da circunferência, da elipse, da hipérbole e da parábola.
NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Números Complexos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e analisar a parte real e imaginária dos números complexos; - Interpretar e utilizar tecnologia para representar a forma polar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar o conjunto dos números Complexos dos Reais; - Compreender a definição, forma algébrica e operações com números complexos; - Realizar operações com números complexos; - Representar geometricamente e na forma trigonométrica os números complexos; - Saber reconhecer o uso dos números complexos na aplicação da ciência física: fabricação de componentes eletrônicos, etc.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA
BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA.

8. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

8.1. Caracterização da Área de Ciências da Natureza

A área de ciências da natureza, no ensino médio, integra os conhecimentos da Biologia, da Física e da Química. Essas disciplinas apresentam características comuns e recomenda-se uma articulação didática e pedagógica interna à sua área na condução da aprendizagem, seja em sala de aula ou desenvolvendo outras atividades. As competências gerais que se pretende alcançar só serão adquiridas se os procedimentos metodológicos comuns e linguagens compartilhadas, traduzidas para a especificidade de cada área, forem desenvolvidos em cada uma das disciplinas, organicamente, pelo seu conjunto, facilitando assim a integração das áreas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

“[...] cada área de conhecimento devem envolver, de forma combinada, o desenvolvimento de conhecimentos práticos, contextualizados, que respondam às necessidades da vida contemporânea, e o desenvolvimento de conhecimentos mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo. Para as Ciências da Natureza[...], isto é particularmente verdadeiro, pois a crescente valorização do conhecimento e da capacidade de inovar demanda cidadãos capazes de aprender continuamente, para o que é essencial uma formação geral e não apenas um treinamento específico”. (PCN, p. 207)

Dessa forma, o aprendizado das disciplinas que integram a área das ciências da natureza é orientado pelas competências gerais que se deseja desenvolver, respeitando as particularidades e diversidade das ciências e conduzindo o ensino de forma contextualizada e articulada, oportunizando ao aluno a formação de novos conceitos e habilidades.

O PCN+ dispõe sobre a elaboração do programa de ensino das disciplinas que compõem a área das Ciências Naturais.

“[...] está se levando em conta o fato de que elas incorporam e compartilham, de forma explícita e integrada, conteúdos de disciplinas afins, como Astronomia e Geologia. Da mesma forma, aspectos biológicos, físicos, químicos [...], presentes nas questões tecnológicas, econômicas, ambientais ou éticas das relações interpessoais e do sis-

tema produtivo e dos serviços, serão tratados como contexto em que se desenvolve o conhecimento científico, e não em separado, como apêndices de uma ciência básica”.

Essa proposta pode ser considerada consistente e atualizada, uma vez que os aprofundamentos nas questões referentes a cada disciplina servirão de base para as muitas reflexões.

8.2. Biologia - 1º ao 3º Ano

“É objeto de estudo da Biologia o fenômeno vida em toda sua diversidade de manifestações”. (PCNEM, p. 31).

Existem dois conceitos fundamentais que norteiam a proposta curricular do Ensino Médio segundo os parâmetros curriculares:

- **Contextualização:** visa retirar o aluno da condição de espectador passivo, estabelecendo relação entre o que ele aprende na escola e a sua vida (seu corpo, seu cotidiano, as práticas políticas, culturais e de comunicação da sociedade em que vive etc.).
- **Interdisciplinaridade:** visa proporcionar que se inter-relacionem conhecimentos e que estes produzam um novo conhecimento, mais amplo, sem dispensar, entretanto, a especificidade de cada disciplina.

No ensino de Biologia essa contextualização estabelece que o aprendizado deva ser organizado a partir de situações vivenciais e não da lógica que estrutura a disciplina, possibilitando ao aluno adquirir instrumentos para agir em diferentes contextos.

Segundo as orientações para o ensino da Biologia do PCN+.

“[...] Trata-se, portanto de inverter o que tem sido a nossa tradição de ensinar Biologia como conhecimento desconectado, independente de vivências, de referências a práticas reais e colocar essa ciência enquanto meio para ampliar a compreensão sobre a realidade, recursos graças aos quais os fenômenos biológicos podem ser percebidos e interpretados [...]. (PCN, p. 41)

A interdisciplinaridade, no ensino da Biologia, permite uma inter-relação entre os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas ou no cotidiano, dando possibilidade ao aluno de produzir novos conhecimentos a partir de conceitos estabelecidos.

O PCN+ aborda sobre o ensino da Biologia no ensino médio.

Uma abordagem por competências recoloca o papel dos conhecimentos a serem aprendidos na escola. Eles se tornam recursos para que o indivíduo, diante de situações de vida, tome uma decisão, identifique ou enfrente um problema, julgue um impasse ou elabore um argumento. Assim, conhecimentos biológicos, relacionados a citologia e genética, por exemplo, deverão instrumentalizar o aluno para que, diante de uma situação real, como a decisão de um ministro de apoiar a clonagem terapêutica, publicada no jornal e anteriormente citada, seja capaz de se posicionar, ou, pelo menos, apontar, de maneira fundamentada, argumentos pró e contra a decisão. É por essa razão. Ou seja, porque se aprende e se percebe o aprendido apenas em situações reais que, numa abordagem por competências, o contexto e a interdisciplinaridade são essenciais. (PCN, p. 41)

Neste contexto, o (a) professor (a) deve propiciar a construção de conceitos e atitudes ao estudante ao trabalhar os eixos articuladores, representação e comunicação, investigação e compreensão, contextualização sociocultural, nessa área, a partir de questionamentos e de problematização daquilo que é observado e vivido para compreender o mundo, a dinâmica de interdependência entre os sistemas que o compõe e suas transformações, percebendo o ser humano como indivíduo e enquanto parte integrante do universo. Desse modo, o estudante desencadeia reflexões sobre a forma de seleção e utilização de elementos naturais no processo de produção de tecnologias e proporcionando a reconstrução da relação ser humano-natureza.

Nesta proposta curricular o aluno deve ser capaz de recriar sua subjetividade interagindo com o meio sociocultural e socioambiental, através de temas contextualizados e interdisciplinares para a produção do conhecimento científico. Essa produção deve ser estimulada com a aplicação de metodologias como: aulas práticas experimentais, pesquisa de campo e bibliográfica e produção e utilização de textos.

O ensino de Biologia traz para o aluno uma grande visibilidade de temas atuais que envolvem assuntos

como alimentação saudável, alterações climáticas, o uso da genética e da biotecnologia, evidenciada nos processos de clonagem, transgenia e produção de células tronco. O conhecimento científico pode possibilitar uma participação ativa e consenso crítico numa sociedade como a atual, na qual o fato científico está na base de grande parte das opções pessoais que a prática social exige. Assim, o pensamento científico desenvolvido ajudará o aluno do Ensino Médio a compreender e interpretar tais informações e saber relacioná-las. Essas habilidades, portanto, devem ser desenvolvidas ainda no Ensino Fundamental.

O PCNEM traz sobre o sentido do aprendizado na área:

“[...] Nessa nova etapa, em que já se pode contar com uma maior maturidade do aluno, os objetivos educacionais podem passar a ter maior ambição formativa, tanto em termos da natureza das informações tratadas, dos procedimentos e atitudes envolvidas, como em termos de habilidades, competências e dos valores desenvolvidos. Mais amplamente integrado à vida comunitária, o estudante da escola de nível médio já tem condições de compreender e desenvolver consciência mais plena de suas responsabilidades e direitos, juntamente com o aprendizado disciplinar”. (PCN, p. 06)

Desta forma, O ensino “conceitual”, de simples memorização não traz significado para os educandos e, em consequência, não promove a construção do conhecimento. O aluno deve ser estimulado a estabelecer relações, a compreender “causa e efeito” e perceber o avanço da ciência, mas também a ação do homem sobre a natureza e as consequências sobre o contexto social. Envolvendo assim, três aspectos básicos para o ensino de Biologia: o conceitual, o procedimental e o atitudinal.

As atividades ou projetos de estudo que envolvam realmente os alunos, promovem: a cooperação entre colegas e a necessidade de organização, a concentração, a busca de novas informações para a resolução ou entendimento de outras situações. Essa situação evita que eles sejam meros espectadores ou receptores passivos de informações que serão temporariamente memorizadas, oportunizando aos mesmos a organização de pensamentos para poder expressá-lo oralmente ou graficamente, confrontando e argumentando sobre opiniões diversas. Portanto, associando o conceitual, ao procedimental e atitudinal, formaremos cidadãos reflexivos participantes da construção do conhecimento e agentes ativos da sociedade.

OBJETIVOS

Esses objetivos educacionais podem ser resumidos nos seguintes pontos:

- Consolidar e aprofundar o aprendizado iniciado no Ensino Fundamental;
- Propiciar um aprendizado útil à vida e ao trabalho, no qual as informações e os conhecimentos transmitidos se transformem em instrumentos de compreensão, interpretação, julgamento, mudança e previsão da realidade;
- Preparar o educando para a cidadania no sentido universal e não apenas profissionalizante, aprimorando-o como ser humano sensível solidário e consciente.

1º ANO

COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a capacidade de comunicação;
- Compreender a vida, do ponto de vista biológico, como fenômeno que se manifesta de formas diversas, mas sempre como sistema organizado e integrado, que interage com o meio físico-químico por meio de um ciclo de matéria e de um fluxo de energia;
- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida e as concepções de desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender, questionando processos naturais e tecnológicos.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
IDENTIDADE DOS SERES VIVOS	<ul style="list-style-type: none">- A Biologia no dia a dia, suas subdivisões e a investigação científica;- Seres vivos, seus níveis de organização e obtenção de alimentos;- Biodiversidade: fenômeno da vida;- Teoria sobre a origem da vida e formação dos primeiros compostos orgânicos;- O surgimento do material genético;- Composição química das células.- Teoria celular e tipos de células;- Estrutura celular: envoltórios, citoplasma e núcleo;- Tipos de cromossomos e a relação com os genes;- Genoma humano, DNA recombinante e transgênico;	<ul style="list-style-type: none">- Ler, interpretar e produzir textos que enfoque a interação e a identidade dos seres vivos de forma contextualizada e interdisciplinar;- Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações;- Reconhecer os diferentes tipos de organização e a forma de obtenção de energia dos seres vivos;- Relacionar fenômenos, fatos e ideias, elaborando novos conceitos e identificando as diferenças dos diversos níveis de vida;- Caracterizar as hipóteses autótrofas e heterótrofas, analisando a origem dos primeiros compostos orgânicos;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>IDENTIDADE DOS SERES VIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divisão celular; - Bases da bioenergética: fotossíntese, quimiossíntese, fermentação e respiração aeróbia; - A biotecnologia no tempo; - Estudo dos tecidos, epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso; - Tipos de reprodução assexuada e sexuada e seus mecanismos de transmissão; - Casos especiais de reprodução; - Desenvolvimento embrionário dos seres vivos; - Célula-tronco, descobertas e aplicações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as substâncias orgânicas e inorgânicas que compõem a matéria viva e saber diferenciá-las; - Reconhecer a célula como unidade morfológica do ser vivo, entendendo sobre sua estrutura, seu funcionamento, e papel biológico; - Identificar os tipos de cromossomos e saber relacioná-los com os genes, identificando a função biológica dessas estruturas; - Caracterizar e reconhecer os tipos de divisão celular, entendendo sua importância para a reprodução dos seres vivos; - Compreender a importância da mitose na renovação celular e crescimento do organismo e da meiose na reprodução sexuada; - Entender que os processos da fotossíntese e respiração celular são processos inversos que contribuem para a manutenção da vida; - Entender a morfofisiologia dos tecidos animais e vegetais compreendendo suas inter-relações; - Identificar os processos vitais dos seres vivos, relacionando forma e funções; - Diferenciar os tipos de reprodução, identificando as formas assexuadas e sexuadas da transmissão da vida; - Compreender os processos de reprodução, associando ao seu desenvolvimento embrionário; - Relacionar os tipos de divisão celular com os tipos de reprodução; - Entender a reprodução humana em todas as etapas de desenvolvimento; - Identificar diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto, gráfico, imagem, meios multimídias e entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema em estudo.

2º ANO

COMPETÊNCIAS

- Ler e interpretar: esquemas, tabelas, gráficos e representações geométricas;
- Desenvolver a capacidade de organizar os conhecimentos adquiridos, entender, contextualizar e refletir as informações surgidas nas práticas humanas;
- Compreender a saúde como resultado do bem estar físico social, mental e cultural dos indivíduos;
- Compreender a estrutura e a fisiologia dos grupos de seres vivos, relacionando os diversos sistemas;
- Compreender a subjetividade como componente da realização humana, valorizando a formação de hábito de autocuidado, autoestima e respeito ao outro.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
MORFO-FISIOLOGIA E DIVERSIDADE DA VIDA	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos das categorias taxonômicas; - Estudo sobre os vírus; - Classificação dos seres vivos; - Doenças causadas e transmitidas por seres vivos; - Anatomofisiologia animal e vegetal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações; - Compreender a organização dos seres vivos e sua classificação biológica; - Entender a estrutura, reprodução e importância dos vírus e sua relação com os seres vivos; - Identificar as doenças causadas e transmitidas por determinadas espécie, conhecendo as formas de prevenção e controle biológico; - Entender os mecanismos de funcionamento fisiológico dos vegetais e dos animais, compreendendo suas particularidades e inter-relações; - Entender a ocorrência dos processos morfofisiológicos dos seres vivos e a interação entre os processos e o meio ambiente; - Conhecer os animais peçonhentos e os perigos para o homem; - Reconhecer a influência e a importância econômica e ecológica dos seres vivos; - Ler, interpretar e produzir textos utilizando meios multimídias que enfoque a origem, a transmissão e a evolução da vida de forma contextualizada e interdisciplinar.

3º ANO

COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a capacidade de dominar os instrumentos básicos da linguagem científica;
- Compreender as situações-problemas do cotidiano, elaborar hipóteses, interpretar, avaliar e planejar intervenções socioculturais e tecnológicas.
- Relacionar, articular, integrar e sistematizar fenômenos e teorias dentro das áreas de conhecimento;
- Compreender a vida, do ponto de vista biológico, como fenômeno que se manifesta de formas diversas, mas sempre como sistema organizado e integrado, que interage com o meio físico-químico por meio de um ciclo de matéria e de um fluxo de energia;
- Compreender a diversificação das espécies como resultado de um processo evolutivo, que inclui dimensões temporais e espaciais.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
TRANSMISSÃO DA VIDA E VARIABILIDADE DOS SERES VIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução humana, métodos contraceptivos, DSTs, câncer de próstata, de mama e de colo uterino, amamentação; - Bases da hereditariedade, suas implicações, interações e heranças ligada, influenciada e restrita ao sexo; - Genes letais e melhoramento genético; - A alteração da frequência gênica por determinadas patologias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações; - Compreender o processo de reprodução humana, os métodos contraceptivos; - Identificar as doenças sexualmente transmissíveis, seus mecanismos de transmissão, agentes patológicos e formas de prevenção; - Identificar a prevenção dos diversos tipos de câncer relacionados ao sistema reprodutor; - Reconhecer os benefícios da amamentação; - Entender os componentes hereditários, suas aplicações na engenharia genética e as questões éticas envolvidas; - Compreender a herança genética ligada, restrita e influenciada pelo sexo, identificando as anomalias ligadas a cada herança; - Identificar e diferenciar as interações gênicas que ocorre em determinadas espécies, analisando as particularidades de cada caso; - Conhecer e diferenciar os tipos sanguíneos; - Ler, interpretar e produzir textos que enfoque a variabilidade gênica utilizando recursos hipermediáticos, suas ocorrências e as interações com o meio ambiente de forma contextualizada e interdisciplinar.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ADAPTAÇÃO EVOLUÇÃO DA VIDA	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da adaptação das espécies, os mecanismos evolutivos, as evidências evolutivas e especiação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações; - Entender a diversidade da vida e relacioná-la com os mecanismos evolutivos envolvidos na adaptação dos seres vivos nos diferentes ambientes; - Reconhecer as teorias evolutivas e as evidências do processo de evolução dos seres vivos; - Entender a ocorrência do processo evolutivo das espécies e a relação dessa evolução com a adaptação ao ambiente; - Ler, interpretar e produzir textos que enfoquem a origem, a transmissão e a evolução da vida de forma contextualizada e interdisciplinar utilizando recursos hipermediáticos.
INTERAÇÃO ENTRE OS SERES VIVOS E O AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> - Fatores ecológicos e suas influências na vida dos seres vivos; - Estudo dos diferentes Biomas; - Ciclos biogeoquímicos; - Potencial biótico e resistência ambiental; - A genética de populações; - Desequilíbrios ambientais e principais formas de poluição; - Causas da extinção das espécies e principais espécies ameaçadas; - Biopirataria; - O efeito estufa: causas e consequências; - Destinação e formas de reciclagem do lixo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações; - Analisar e diferenciar os fatores ecológicos e identificar a sua importância para a manutenção da vida; - Entender os diferentes tipos de biomas brasileiros correlacionando com o mundo e destacando suas importâncias; - Diferenciar e compreender o processo de transferência de matéria e energia dentro dos ecossistemas; - Reconhecer a importância do ciclo da matéria como transferência de energia para os seres vivos; - Entender as relações ocorridas entre os seres vivos e o ambiente e perceber como parte integrante do meio;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
INTERAÇÃO ENTRE OS SERES VIVOS E O AMBIENTE		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e relacionar a biopirataria e suas consequências biológicas e econômicas para a região; - Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente; - Reconhecer o valor econômico e cultural das espécies da região amazônica; - Ler, interpretar e produzir textos que enfoquem as interações ecológicas de forma contextualizada e interdisciplinar utilizando recursos hipermediáticos.

8.3 - Física - 1º ao 3º Ano

Física é uma linguagem simples de interpretação de fenômenos naturais. E deve ser considerado como um ensino interessante e apaixonante. A quantidade imensa de fenômenos torna o estudo da Física uma das maiores maravilhas do Universo. Quando começamos a desvendar mistérios estamos despertando curiosidades que seus alunos, com certeza irão sentir desejo de estudá-lo minuciosamente. O próprio ser humano é um fenômeno, sua origem e existência no imenso universo. Cada respiração que o ser humano executa, outros fenômenos são despertados. Estudar Física fica cada vez mais emocionante e conduz alunos de todos os países a apresentar os mais inteligentes trabalhos científicos. Levar fenômenos para dentro do laboratório e encontrar respostas a vários questionamentos dos seres humanos. Mas com a ajuda de outras ciências, a Física fica mais bem dotada de recursos.

A Física é em muitos aspectos, segundo alguns estudiosos da área, a mais básica de todas as ciências naturais. Ela possui uma abrangência de tal forma que envolve investigações que vão desde a estrutura elementar da matéria até a origem e evolução do Universo. Usando-se poucos princípios físicos, pode-se explicar uma grande quantidade de fenômenos naturais presentes no cotidiano, e compreender o funcionamento das máquinas e aparelhos que estão à nossa volta. A inclusão da Física no currículo do ensino médio dá aos estudantes uma oportunidade de passar a entender melhor a natureza que os rodeia e o mundo tecnológico em que vivem.

A proposta curricular apresentada é um mínimo de

conteúdo apurado no 3º ano do ensino médio, podendo ser executado com tranquilidade com o número de duas aulas por semana. Percebe-se que foram cortados diversos temas, principalmente aqueles que não seriam utilizados em outros temas, ou seja, foram selecionados conteúdos mais relevantes aos alunos.

Sabe-se que ela é uma ciência que tem como base as observações experimentais, e os temas selecionados permitem ao professor a utilização de laboratórios ou não, pois os referidos temas estão relacionados diretamente, ao dia a dia do aluno.

Este currículo é baseado nas competências: ser, raciocinar e interagir. Assim o aluno será capaz de apropriar-se das diversas linguagens que o possibilitará a compreensão do conteúdo, e sua interpretação nas aulas (adicionais a da sala de aula) situações que possibilita sua interação. Além do que, é imprescindível e importantíssimo que o aluno conheça os fundamentos da tecnologia atual, já que ela atua diretamente em sua vida e certamente definirá o seu futuro profissional. Daí a importância de se fazer uma ponte entre a física da sala de aula e a física do cotidiano.

OBJETIVO DO COMPONENTE CURRICULAR

- Contribuir para a formação de uma cultura científica efetiva, que permita ao indivíduo a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais, situando e dimensionando a interação do ser humano com a natureza como parte da própria natureza em transformação.

1º ANO

COMPETÊNCIAS

- Padronizar o uso adequado de códigos de comunicação oral, escrita no acesso à linguagem científica de física;
- Inserir conhecimentos de física em harmonia com outras áreas do saber;
- Facilitar o acesso a utilização de conceitos físicos, grandezas, leis e teorias Físicas;
- Destacar a Física como imprescindível na produção, e na evolução do conhecimento científico.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
SÍMBOLOS/ CÓDIGOS E MOVIMENTOS COM SUAS CONSERVAÇÕES E VARIAÇÕES COM APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS	<ul style="list-style-type: none"> - História da evolução de Física; - Experiência de Física no dia a dia; - Grandezas e unidades de medida; - Sistema Internacional de Unidades (SI); - Cinemática escalar mecânica, conceitos básicos de cinemática e movimentos uniformes; - Movimento uniformemente variado; - Grandezas vetoriais; - Lançamentos verticais e oblíquos; - Movimento circular uniforme; - Dinâmica; - Princípios da dinâmica e suas aplicações; - Atrito; - Trabalho e potência; - Energia mecânica; - Gravitação; - Estática dos fluidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar teorias e compreender os diversos fenômenos do universo, sua origem e evolução; - Descobrir e identificar fenômenos relacionados ao Universo, à vida humana, à cultura desde o surgimento; - Conceituar e definir grandezas definidas pelo Sistema Internacional de Unidades (SI); - Realizar minuciosos estudos sobre a modernização tecnológica; - Estudar os movimentos e as formas, e estabelecer definições incontestes sobre esses conteúdos; - Comentar as leis de Newton fazer demonstrações de seus benefícios na carreira estudantil; - Demonstrar e realizar operações com vetores; - Reconhecer a lei de conservação dos movimentos como uma forma de representar grandezas; - Elaborar e resolver situações que envolvam movimentos utilizando recursos na previsão, avaliação, análise, e interpretação; - Destacar a Física como recurso imprescindível na ampliação da produção em todos os níveis; - Informar a importância da Física na saúde e no bem estar social;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>SÍMBOLOS/ CÓDIGOS E MOVIMENTOS COM SUAS CONSERVAÇÕES E VARIAÇÕES COM APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar a Física como uma fonte natural inesgotável de vida presente a cada momento com mais importância; - Incentivar o estudo mais dedicado e as descobertas de fenômenos úteis da vida na Terra; - Assimilar os conceitos de densidade massa específica e pressão; - Aprender e aplicar as duas primeiras leis referentes a fluidos em repouso: A Lei de Stevin e o princípio de Arquimedes; - Conhecer e aplicar o princípio de Pascal. Reconhecer e utilizar adequadamente, na forma oral e escrita, símbolos, códigos e nomenclatura da linguagem científica; - Reconhecer e identificar as grandezas físicas, bem como suas respectivas unidades de medidas usuais e no Sistema Internacional de Unidades (SI); - Identificar os movimentos e suas formas, estabelecer definições relevantes a esses conteúdos; - Elaborar e resolver situações que envolvam movimentos utilizando recursos na previsão, avaliação, análise, e interpretação; - Compreender e identificar as leis de Newton e suas aplicações no cotidiano; - Identificar transformações de energia e a conservação que dá sentido a essas transformações; - Utilizar programas de simulação e plotagem de interações físicas com o uso de recursos multimídias.

2º ANO

COMPETÊNCIAS

- Inserir conhecimentos de física em harmonia com outras áreas do saber;
- Facilitar o acesso à utilização de conceitos físicos, grandezas, leis e teorias Físicas;
- Despertar o questionamento e desejo de explicar fenômenos;
- Reconhecer que a Física está em todos os níveis de construção humana.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
CALOR, AMBIENTE E USOS DE ENERGIA E SUAS TECNOLOGIAS	<ul style="list-style-type: none">- Termologia;- Termometria;- Dilatação de corpos e líquido;- Calorimetria;- Mudanças de estado;- Estudos dos gases;- Termodinâmica;- Estudos de ondas;- Óptica geométrica.	<ul style="list-style-type: none">- Compreender o papel do calor na origem e manutenção da vida;- Reconhecer as propriedades térmicas dos materiais e os diferentes processos de troca de calor, identificando a importância da condução, convecção e irradiação em sistemas naturais e tecnológicos;- Utilizar o modelo cinético das moléculas para explicar as propriedades térmicas das substâncias, associando ao conceito de temperatura e a sua escala absoluta;- Identificar o calor como forma de transferência de energia e a irreversibilidade de certas transformações para avaliar o significado da eficiência de máquinas térmicas;- Identificar objetos, sistemas e fenômenos que produzem imagens para reconhecer o papel da luz e as características dos fenômenos físicos envolvidos utilizando as multimídias;

3º ANO

COMPETÊNCIAS

- Compreender a ciência Física como uma representação da natureza baseada na experimentação e abstração;
- Facilitar o acesso a utilização de conceitos físicos, grandezas, leis e teorias Físicas;
- Compreender os modelos físicos identificando suas vantagens e limitações na descrição de fenômenos;
- Relacionar fenômenos naturais com os princípios e leis físicas que os regem.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ELETRICIDADE E MAGNETISMO APLICADOS À TECNOLOGIA	<p>CARGA ELÉTRICA: Condutores e isolantes elétricos; Força elétrica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma força elementar; - Como carregar eletricamente um corpo; - Como saber se um corpo está eletrizado; - A lei da força elétrica. <p>CAMPO ELÉTRICO: O campo gravitacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> - O campo elétrico; - Campos elétricos gerados por cargas pontuais; - Campo elétrico devido a várias cargas pontuais; - Campo elétrico externo criado por uma esfera eletrizada; - Campo elétrico interno em uma esfera condutora em equilíbrio eletrostático; - Linhas de força do campo elétrico; - Como se comportam os condutores eletrizados. <p>CAMPO MAGNÉTICO: Imã;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Campo magnético; - Campo magnético terrestre; - Força magnética; - Eletro magnetismo; - Ondas eletromagnéticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e interpretar de grandezas e leis físicas representadas em gráficos e tabelas; - Aplicar o princípio de conservação e a quantização da carga em processos de eletrização; - Empregar as leis que regem o campo elétrico em análise qualitativa e quantitativa de fenômenos eletrostáticos; - Relacionar corrente e resistência elétrica em meios materiais; - Aplicar as leis que regem o campo elétrico e o campo magnético na análise de fenômenos eletromagnéticos; - Reconhecer circuitos elétricos através dos recursos audiovisuais; - Despertar a curiosidade e reconhecer a Física Moderna como um empreendimento humano; - Identificar diferentes tipos de radiações presentes na vida cotidiana, reconhecendo a sistematização no espectro eletromagnético e sua utilização através de tecnologias a elas associadas.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ELETRICIDADE E MAGNETISMO APLICADOS À TECNOLOGIA	<p>POTENCIAL ELÉTRICO: O potencial gravitacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> - O potencial elétrico; - O trabalho da força elétrica; - Diferença de potencial numa região de campo elétrico uniforme; - Diferença de potencial no campo de uma carga pontual; - Superfícies equipotenciais e potenciais de um condutor carregado; - Energia potencial elétrica; - Ajuste de programação. <p>O MUNDO ELÉTRICO: Corrente elétrica; Introdução;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corrente elétrica nos sólidos, líquidos e gases; - Corrente convencional; - Corrente elétrica contínua e alternada. <p>TÓPICOS DA FÍSICA MODERNA: Dos Raios Catódicos a TV de LED;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bomba atômica a radioterapia; - O Núcleo atômico; - Postulados da teoria da relatividade. 	

8.4. Química - 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

O ensino de Química caracteriza-se pela sua importância na descrição, compreensão e possibilidades de relações com a natureza, devido a seu conjunto de conhecimentos e técnicas, que contribuem para a construção, ampliando a capacidade de analisar, refletir, agir, e consequentemente promover mudanças no comportamento através na resolução de problemas que interferem na qualidade de vida, favorecendo a inclusão do ser humano na sociedade moderna e tecnológica. A partir do momento em que o indivíduo perceber que o conhecimento científico é imprescindível para a compreensão das transformações ocorridas em sua volta, ele passa a ver a Química como uma ciência presente no seu cotidiano e não como um produto de laboratório.

A Química é uma ciência que se ocupa basicamente do conteúdo dos materiais e de suas transformações. O desenvolvimento desta ciência tem permitido ao homem não só controlar certas transformações conhecidas, tornando-as mais lentas ou mais rápidas, como também obter um número cada vez maior de novos materiais.

O desenvolvimento da Bioquímica, campo da Química responsável pelo estudo dos processos químicos que ocorrem nos organismos vivos, tem permitido não só conhecer certos mecanismos de funcionamento do organismo, como influir neles, o que tem possibilitado o desenvolvimento da Biologia Molecular e da Farmacologia, fundamentais ao progresso da Medicina.

Os combustíveis utilizados em indústrias e veículos, são muito importantes na obtenção de várias formas de energia. No entanto, o lançamento de certos produtos da combustão no ar, traz sérios problemas para o ambiente e para a vida em geral.

Asseguramos que os conhecimentos da Química contribuem para uma melhor formação geral da população, de forma que sejam utilizados a serviço de um mundo com melhores condições de vida. Isto inclui com certeza, a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade da manutenção da vida no planeta.

OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a compreensão do mundo, as substâncias, o desenvolvimento tecnológico e suas aplicações no cotidiano;
- Desenvolver a opinião crítica dos educandos de forma que participem do processo de ensino-aprendizagem através de experimentações e pesquisas orientadas;
- Proporcionar ao aluno compreensão e apropriação dos conhecimentos de química por meio do contato com o objeto de estudo, como as substâncias, a composição dos materiais e as transformações da matéria;
- Propiciar os conhecimentos de química para a preparação do aluno, de modo que os mesmos sejam aplicados no cotidiano, caracterizando uma extensão do conhecimento científico, estruturado em explicações que venham facilitar o entendimento dos fenômenos que ocorrem na natureza.

1º ANO

COMPETÊNCIAS

- Compreender cientificamente a química presente nas situações do cotidiano, apropriando-se da linguagem química;
- Relacionar a linguagem do senso comum com a linguagem química e compreender os códigos e símbolos próprios da química;
- Compreender o conceito de modelo e perceber sua validade para explicação dos fenômenos em química.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
RECONHECIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS E SUAS TECNOLOGIAS	<ul style="list-style-type: none"> Transformações químicas no dia a dia: Transformações químicas e fenômenos físicos; transformações rápidas e lenta e suas evidências macroscópicas; Reagentes, produtos e suas propriedades: mudanças de estados físicos; O ciclo da água na natureza; Caracterização de materiais e substâncias que constituem os reagentes e produtos das transformações em termos de suas propriedades; Separação e identificação das substâncias; Relações quantitativas de massa: Conservação da massa nas transformações químicas (Lavoisier); proporção entre as massas de reagentes e de produtos (Proust). 	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar uma transformação química de um fenômeno físico; Reconhecer as transformações químicas por meio de diferenças entre os seus estados iniciais e finais; Descrever transformações químicas em diferentes linguagens e representações, traduzindo umas nas outras; Reconhecer transformações químicas que ocorrem na natureza e em diferentes sistemas produtivos ou tecnológicos; Buscar informações sobre transformações químicas que ocorrem na natureza em diferentes sistemas produtivos e tecnológicos; Identificar, utilizar e visualizar as reações químicas no cotidiano experimentalmente e por meios multimídias; Identificar as mudanças no estado físico da matéria; Identificar a participação do ciclo da água nas mudanças de estados; Identificar uma substância, reagente ou produto, por algumas de suas propriedades características: temperatura de fusão e de ebulição; densidade, solubilidade, condutividade térmica e elétrica; Utilizar as propriedades para caracterizar uma substância pura; Representar informações experimentais referentes às propriedades das substâncias em tabelas e gráficos e interpretar tendências e relações sobre essas propriedades;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>RECONHECIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS E SUAS TECNOLOGIAS</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar procedimentos experimentais baseados nas propriedades dos materiais, objetivando a separação de uma ou mais substâncias presentes em um sistema (decantação, filtração, flotação, destilação, recristalização, sublimação e entre outras); - Identificar e avaliar as implicações dos métodos de separação de substância utilizados nos sistemas produtivos da região; - Compreender e utilizar a conservação da massa nas transformações químicas; - Compreender e utilizar a proporção de reagentes e produtos nas transformações químicas; - Representar e interpretar informações sobre variáveis nas transformações químicas por meio de tabelas; - Fazer previsões de quantidades de reagentes, de produtos e energia envolvidos em uma transformação química; - Buscar informações sobre as transformações químicas que ocorrem na natureza e nos sistemas produtivos; - Associar dados e informações sobre matérias-primas, reagentes e produtos de transformações químicas que ocorrem nos sistemas produtivos, com suas implicações ambientais e sociais.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>MODELOS EXPLICATIVOS E REPRESENTATIVOS DA CONSTITUIÇÃO DA MATÉRIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Primeiras ideias ou modelos sobre a constituição da matéria: representação das substâncias, rearranjo dos átomos nas transformações químicas, símbolos, fórmulas e equações; - Ideias de Dalton sobre transformação química e relações entre massas (Lavoisier e Proust); Modelo de Rutherford sobre a matéria com carga elétrica Modelo atômico de Thomson; - Modelo atômico de Rutherford e a radioatividade, modelo atômico de Bohr; - Número de massa, número de prótons e número de nêutrons; isótopos, isóbaros e isótopos; íons. - Noções mais detalhadas da estrutura atômica: Modelo atômico de Bohr, aplicações do modelo de Bohr no cotidiano, modelo de subníveis de energia e a distribuição eletrônica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Representar as substâncias e as transformações químicas a partir dos códigos, símbolos e expressões próprios da Química; - Traduzir a linguagem simbólica da Química, compreendendo seu significado em termos microscópicos; - Utilizar fontes de informações para conhecer símbolos, fórmulas e nomes de substâncias; - Compreender e utilizar as ideias de Dalton para explicar as transformações químicas e suas relações de massa; - Compreender e utilizar as ideias de Rutherford para explicar a natureza elétrica da matéria; - Compreender os modelos explicativos como construções humanas num dado contexto histórico e social; - Reconhecer que o conhecimento químico é dinâmico, portanto, provisório; - Identificar, utilizar e visualizar os modelos atômicos através de meios multimídias; - Compreender e utilizar o modelo atômico de Bohr e identificar suas aplicações no cotidiano; - Utilizar os níveis e subníveis de energia e sua distribuição eletrônica nos átomos.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTICULAÇÃO DOS SÍMBOLOS, CÓDIGOS E ESTRUTURA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	<p>A classificação dos elementos químicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura da tabela periódica, distribuição eletrônica e a tabela periódica, classificação periódica dos elementos químicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e identificar a estrutura e os elementos contidos na tabela periódica; - Identificar os elementos químicos através de sua distribuição eletrônica; - Compreender o parentesco e a classificação dos elementos químicos e seus compostos por meio de suas propriedades periódicas; - Identificar, utilizar e visualizar a classificação dos elementos químicos através de meios multimídias.
	<p>Ligações químicas interatômicas e a estrutura dos elementos químicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gases nobres e a regra do octeto; ligações iônicas, ligações covalentes e ligações metálicas dos elementos químicos. <p>Geometria molecular e ligações químicas intermoleculares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geometria molecular, polaridade das ligações, polaridade das moléculas; - Polaridade e solubilidade; - Força de interações moleculares e o ponto de ebulição. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as ligações químicas como interações eletrostáticas entre átomos, moléculas e íons; - Compreender e identificar o tipo de ligação química que ocorre em átomos, moléculas e íons; - Demonstrar o tipo de ligação química que ocorre em substâncias presentes no cotidiano; - Identificar a geometria molecular das moléculas; - Compreender a polaridade das ligações e das moléculas; - Identificar o tipo de ligações intermoleculares que ocorrem nas substâncias; - Demonstrar experimentalmente a polaridade das substâncias presente no cotidiano.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
SÍMBOLOS, CÓDIGOS E NOMENCLATURA DAS PRINCIPAIS FUNÇÕES INORGÂNICAS	<p>Condutividade elétrica das soluções aquosas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Algumas soluções que conduzem corrente elétrica, dissociação iônica e ionização; - Soluções eletrolíticas e soluções não eletrolíticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a condutividade elétrica das soluções aquosas; - Compreender e demonstrar experimentalmente a dissociação iônica, ionização e suas forças eletrolíticas e não eletrolíticas.
	<p>Ácidos, bases, sais e óxidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituação de ácidos, bases, sais e óxidos; - Nomenclatura e condutividade elétricas dos ácidos, bases, sais e óxidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e compreender a força dos ácidos e das bases; - Identificar experimentalmente a diferenciação de ácidos e bases; - Compreender e identificar quais são os principais ácidos, bases, sais e óxidos presentes no cotidiano; - Identificar os compostos inorgânicos presentes no cotidiano; - Identificar experimentalmente os compostos inorgânicos condutores de corrente elétrica utilizados no cotidiano; - Reconhecer os principais grupos funcionais da química inorgânica ao observar as formula dos mesmos; - Nomear alguns dos exemplos mais significativos de compostos inorgânicos por meio das regras mais recentes da IUPAC; - Buscar informações sobre a produção de substâncias químicas inorgânicas; - Compreender a função sais como resultante da neutralização de um ácido por uma base, ou vice-versa; - Relacionar a presença da química inorgânica no cotidiano; - Identificar, utilizar e visualizar as principais funções inorgânicas através de meios multimídias.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA ATUALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Algumas reações inorgânicas de importância; - Quatro tipos importantes de reações; - Reação de deslocamento e reações de dupla troca; equações químicas na forma iônica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e identificar os principais tipos de reações inorgânicas; - Demonstrar experimentalmente os principais tipos de reações que ocorrem no cotidiano; - Reconhecer transformações químicas inorgânicas que ocorrem na natureza e em diferentes sistemas produtivos ou tecnológicos; - Desenvolver no aluno conhecimento teórico sobre equações químicas e balanceamento de equações químicas.
CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA ATUALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - A litosfera como fonte de recursos naturais: Obtenção das principais rochas; - Reações de obtenção de minérios e minerais e seus usos; - Implicação socioeconômica dos principais minerais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as propriedades e usos de rochas e minerais (óxidos, sulfetos, sulfatos, fosfatos, carbonatos e silicatos), como matérias de construção e como fontes de obtenção de outros materiais, nos sistemas produtivos, agrícola e industrial; - Compreender os processos de mineração e produção dos metais, como ferro, alumínio e cobre e suas ligas e seus usos na sociedade; - Avaliar a produção, os usos e consumo pela sociedade de materiais e substâncias obtidas pela mineração; - Identificar, utilizar e visualizar os principais minerais na região através de meios multimídias.

2º ANO

COMPETÊNCIAS

- Compreender cientificamente a química, presente nas situações do cotidiano, apropriando-se da linguagem química;
- Relacionar a linguagem do senso comum com a linguagem química e compreender os códigos e símbolos próprios da química;
- Compreender o conceito de modelo e perceber sua validade para explicação dos fenômenos em química.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
QUANTIFICAÇÃO DAS REAÇÕES QUÍMICAS E SUAS TECNOLOGIAS	<ul style="list-style-type: none">- Relações quantitativas envolvidas na transformação química: relação entre quantidade de matéria e energia;- Estequiometria e rendimento, concentração, título, diluição e titulação ácido-base das soluções.	<ul style="list-style-type: none">- Traduzir, em termos de quantidade de matéria (mol), as relações quantitativas de massa nas transformações químicas;- Traduzir as relações de massa nas transformações químicas em termos de quantidade de matéria;- Estabelecer relação entre a estequiometria e o rendimento das transformações químicas e prever, em função dessa relação, quantidades envolvidas nas transformações químicas que ocorrem na natureza e nos sistemas produtivos, industrial e rural;- Propor procedimentos experimentais para conhecer as quantidades envolvidas e o rendimento de uma transformação química;- Avaliar possíveis implicações das relações quantitativas nas transformações químicas que ocorrem nos sistemas produtivos, rural e industrial;- Correlacionar dados relativos, tais como concentração comum, concentração em quantidade de matéria, título e porcentagem, diluição e titulação de certas soluções;- Compreender e demonstrar experimentalmente cálculos utilizando soluções aquosas relacionadas ao cotidiano.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>QUANTIFICAÇÃO DAS REAÇÕES QUÍMICAS E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Propriedades coligativas das soluções aquosas: Diagrama de fases da água pura; pressão de vapor de um líquido; - Temperatura de ebulição de um líquido; - Ebulioscopia; - Tonoscopia; - Crioscopia e osmose. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir o diagrama de fases da água e emprega-lo para fazer previsões sobre mudança de estados físicos envolvendo essa substância; - Coletar os dados necessários e emprega-los para comparar a intensidade dos efeitos coligativos em diferentes soluções feitas com um mesmo solvente; - Identificar os efeitos coligativos no cotidiano; - Conhecer a composição das águas naturais (água do mar, de rios, geleiras, lagos) qualitativa e quantitativamente, e as diferentes propriedades por essas soluções; - Comparar as propriedades da água pura, tais como solubilidade, temperatura de solidificação e de ebulição, condutividade elétrica, densidade, pH, com as de águas naturais; - Compreender o papel da osmose em processos biológicos; - Compreender os efeitos coligativos e demonstra-lo como tais efeitos são utilizados no cotidiano.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>ENERGIA, TRANSFORMAÇÃO QUÍMICA E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produção e consumo de energia elétrica nas transformações químicas; - Reações de óxido-redução envolvidas na produção e consumo de energia elétrica; - Potenciais de eletrodo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a produção de energia elétrica em diferentes transformações químicas; - Relacionar a energia elétrica produzida e consumida na transformação química e os processos de oxidação e redução; - Compreender os processos de oxidação e de redução a partir das ideias sobre a estrutura da matéria; - Prever a energia elétrica envolvida numa transformação química a partir dos potenciais-padrões de eletrodo das transformações de oxidação e redução; - Compreender a evolução das ideias sobre pilhas e eletrólise, reconhecendo as relações entre conhecimento empírico e modelos explicativos; - Buscar informações sobre transformações químicas que produzem energia utilizada nos sistemas produtivos; - Avaliar as implicações sociais e ambientais do uso de energia elétrica e provenientes de transformações químicas; - Identificar, utilizar e visualizar os principais tipos de energia na região através de meios multimídias.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>ASPECTOS DINÂMICOS DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controle da rapidez das transformações no dia a dia: Variáveis que modificam a rapidez de uma transformação química, modelos explicativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar e identificar transformações químicas que ocorrem em diferentes escalas de tempo; - Reconhecer e controlar variáveis que podem modificar a rapidez de uma transformação química (concentração, temperatura, pressão, estado de agregação, catalisador); - Propor e utilizar modelos explicativos para compreender a rapidez das transformações químicas; - Reconhecer as relações quantitativas empíricas entre rapidez, concentração e pressão, traduzindo-as em linguagem matemática; - Propor procedimentos experimentais para determinar e controlar a rapidez de uma transformação química.
<p>QUÍMICA, LITOSFERA E SUAS TECNOLOGIAS</p>	<p>Solo e vida:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O solo e o subsolo e suas propriedades; fertilidades dos solos e agricultura; preparação do solo para cultivos da região e solo e criação de animais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as ideias sobre origem, evolução e composição do solo e subsolo; - Compreender a relação entre propriedades dos solos, tais como acidez e alcalinidade, permeabilidade ao ar e à água, sua composição e produção agrícola; - Demonstrar experimentalmente a preparação de um solo adequado para cultivos na região; - Identificar, utilizar e visualizar os principais tipos de solos na região através de meios multimídias.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ENERGIA NUCLEAR, ÉTICA, CIDADANIA E SUAS TECNOLOGIAS	<p>Produção e consumo de energia nuclear:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processos de fusão e fissão nucleares; transformações nucleares como fonte de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os processos de fusão e fissão nucleares e a produção de energia neles envolvida; - Reconhecer transformações nucleares como fonte de energia; - Buscar fontes de informação sobre geração e uso de energia nuclear; - Avaliar os riscos e benefícios dos diferentes usos da energia nuclear; - Identificar, utilizar e visualizar os principais tipos de energia na região através de meios multimídias.

3º ANO

COMPETÊNCIAS

- Compreender cientificamente a química presente nas situações do cotidiano, apropriando-se da linguagem química;
- Relacionar a linguagem do senso comum com a linguagem química e compreender os códigos e símbolos próprios da química;
- Compreender o conceito de modelo e perceber sua validade para explicação dos fenômenos em química.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
QUÍMICA ORGÂNICA E SUAS TECNOLOGIAS	<p>Compostos orgânicos fósseis e seus usos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cadeia carbônica; classificação dos carbonos; classificação das cadeias carbônicas; combustíveis fósseis e sua nomenclatura; indústria petroquímica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a química do carbono, suas ligações e cadeias carbônicas formadas; - Identificar os principais hidrocarbonetos, como sua nomenclatura; - Compreender as ideias que explicam a origem do petróleo; - Compreender os processos de transformação do petróleo em materiais e substâncias utilizadas no sistema produtivo – refino do petróleo; - Avaliar a produção e usos sociais dos combustíveis fósseis; - Identificar, utilizar e visualizar os principais tipos de hidrocarbonetos através de meios multimídias.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
QUÍMICA ORGÂNICA E SUAS TECNOLOGIAS	<p>Classes funcionais dos compostos orgânicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nomenclatura dos álcoois, aldeídos, cetonas e ácidos carboxílicos e sua utilização no dia a dia; nomenclatura dos éteres, ésteres, aminas e amidas e sua utilização no dia a dia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a nomenclatura das principais funções orgânicas. - Identificar as principais funções orgânicas presente no cotidiano. - Demonstrar experimentalmente quando possível a fabricação de compostos orgânicos. - Identificar, utilizar e visualizar as principais funções orgânicas através de meios multimídias.
	<ul style="list-style-type: none"> - Ligações intermoleculares na química orgânica: geometria molecular; - Polaridade de ligações de moléculas, solubilidade e ligações intermoleculares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Determinar a geometria dos átomos de carbono de uma estrutura orgânica; - Empregar a escala de eletronegatividade e conhecimentos sobre geometria molecular para prever sua polaridade; - Observar a fórmula estrutural de um composto orgânico e prever o tipo de interação intermolecular nele presente; - Perceber que o estudo das propriedades das substâncias químicas se traduz em aplicações práticas de interesse para a sociedade, que acabam redundando na melhoria da qualidade de vida; - Demonstrar experimentalmente a polaridade dos compostos orgânicos.
CIÊNCIA E TECNOLOGIAS NA ATUALIDADE E NO COTIDIANO	<ul style="list-style-type: none"> - Isomeria 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar as fórmulas estruturais e concluir se elas representam ou não isômeros; - Representar os possíveis isômeros a partir de uma determinada fórmula molecular.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
CIÊNCIA E TECNOLOGIAS NA ATUALIDADE E NO COTIDIANO	Polímeros sintéticos: <ul style="list-style-type: none"> - Polímeros de adição; polímeros de condensação. Plásticos e fibra têxteis no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e identificar os principais polímeros sintéticos no dia a dia; - Demonstrar experimentalmente os tipos de polímeros e suas diferenças químicas; - Identificar, utilizar e visualizar os principais polímeros sintéticos através de meios multimídias.
	Noções sobre alguns compostos orgânicos presentes em seres vivos: <ul style="list-style-type: none"> - Carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos, substâncias químicas e alimentação, sabões, detergentes, desinfetantes e sua fabricação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e demonstrar experimentalmente as propriedades de sabões, detergentes e desinfetantes; - Reconhecer os componentes principais dos alimentos – carboidratos, lipídeos, proteínas, suas propriedades, funções no organismo e suas transformações químicas.
	Reações orgânicas: <ul style="list-style-type: none"> - Adição, substituição, eliminação, oxirredução, entre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar experimentalmente as principais reações orgânicas presentes no cotidiano; - Compreender e identificar as principais reações orgânicas. - Compreender e identificar as principais reações de oxirredução, desidratação e esterificação; - Demonstrar experimentalmente as principais reações de oxirredução, desidratação e esterificação e outras.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
CIÊNCIA E TECNOLOGIAS NA ATUALIDADE E NO COTIDIANO	<p>A química orgânica e o ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Combustível e a atmosfera; - Os alimentos e os resíduos gerados no cotidiano; - Os agrotóxicos, seus benefícios e suas consequências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e identificar os componentes do petróleo, carvão mineral e o biogás, e demonstrar sua utilização no cotidiano; - Demonstrar os efeitos causados ao meio ambiente pelo efeito estufa, tais como suas prevenções; - Desenvolver um senso crítico aos alunos quanto a ideia da reciclagem do lixo; - Conhecer as características geradas no meio ambiente pelo uso dos agrotóxicos; - Identificar, utilizar e visualizar os principais tipos de interações químicas no ambiente através de meios multimídias.
	<p>A química e suas tecnologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de materiais que possibilitam uma vida melhor para a humanidade; produção de medicamentos e seus efeitos fisiológicos, energia renováveis e etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar que a química se encontra no cotidiano do aluno, fazendo-o identificar as principais tecnologias desenvolvidas na atualidade; - Compreender a química dos medicamentos e seus efeitos fisiológicos caso ingeridos inadequadamente; - Identificar, utilizar e visualizar os principais tipos de tecnologias na região através de meios multimídias.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS
HISTÓRIA E HISTÓRIA DE RONDÔNIA, GEOGRAFIA E GEOGRAFIA DE
RONDÔNIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA.

9. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

9.1. Caracterização da Área de Ciências Humanas

As ciências humanas representam uma das áreas ou campo de conhecimento mais recente das ciências modernas. Surgiram no século XIX para atender a necessidades específicas, ao humano, que não eram explicitadas pelas ciências da natureza surgidas, anteriormente, no século XVI. Antes do seu surgimento tentou-se estudar o homem a partir de pressupostos científico-metodológicos desenvolvidos pelas Ciências Naturais, como se o homem fosse semelhante à própria natureza. Até então, não se havia atentado para a grande diferença que recobre o homem, ser pensante com poder cognoscível, onde é fundamental estudar a complexidade existente no indivíduo, bem como o homem enquanto ser social. Com as Ciências Humanas a centralidade do mundo deixa de estar na natureza e funda-se no homem que é um ser ativo e, a natureza passou a ser vista como ambiente de possibilidades para a ação humana.

O sentido do aprendizado nesta área do conhecimento se dá ao passo que o homem é a agenda central, assim torna importante, não só explicá-lo, mas compreendê-lo em sua diversidade, pois cada grupo e/ou sociedade apresenta saberes referenciados pelas experiências cotidianas baseados em sua cultura, economia, política, etc.

Assim, a essência do ideal humanista está pautada em uma sociedade mais solidária, com respeito às diversidades e a natureza, um compromisso com a sustentabilidade ambiental e cultural.

Segundo DaMatta¹ “as Ciências Humanas são fenômenos complexos, que não se repetem, não podem ser reproduzidos em situações de controle, além de possuírem causas que nos reportam à subjetividade individual, não podendo assim ser isoladas e vistas com objetividade”. Ou seja, o homem é um ser que não se dá a conhecer na sua totalidade, pois a subjetividade humana representa o “eu transcendental” que possui valores, capacidade, habilidades e atitudes para superar as adversidades do dia a dia. A resiliência é um processo constante na vida humana. E a experiência vivida é rica em significados, símbolos,

representatividade, valores e emoção. Assim, tem-se “humanidades”.

Dessa forma, as Ciências Humanas da abertura para a compreensão do papel do homem no ambiente como um ser que produz e, é produzido nas relações interpessoais e intrapessoais.

Em termos globais, a área de Ciências Humanas, tem por objeto amplo o estudo das ações humanas no âmbito das relações sociais, que são construídas entre diferentes indivíduos, grupos, segmentos e classes sociais, bem como as construções intelectuais que estes elaboram nos processos de construção dos conhecimentos que, em cada momento, se mostram necessários para o viver em sociedade, em termos individuais ou coletivos.

A caracterização se dá a partir dos Componentes Curriculares que compõem a área de Ciências Humanas, a saber: Sociologia, História, Filosofia e Geografia com seus objetos próprios, que trazem em seu bojo aspectos que formam a área como um todo. Os conceitos estruturadores de uma área estão presentes de forma transversal, portanto, de maneira explícita e/ou implícita, em todas as disciplinas que a compõem.

O trabalho com tais disciplinas afins deve buscar unidade em termos de prática docente independentemente dos conteúdos e conceitos tratados em cada disciplina. Tal postura pode criar uma perspectiva de trabalho **interdisciplinar** e **multidisciplinar** e de caráter integrador.

A prática docente comum deve se centrar no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de **competências e habilidades**, apoiado na associação ensino e pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Outro ponto a se considerar é que o trabalho docente deve priorizar a postura de **mediação** em relação aos trabalhos realizados com os alunos, em detrimento das aulas expositivas, que colocam o professor como o principal sujeito do processo. Os conteúdos não devem ser vistos um fim em si mesmos, mas como meios para que os educandos construam conhecimentos.

1 Roberto DaMatta em seu livro *Relativizando*, citado pelo prof. Márcio Secco em *Reflexões acerca da Filosofia e Sociologia no Ensino Médio*, 2009, Porto Velho-RO.

É importante, também, a **contextualização** que deve ser encarada como parte necessária da prática docente comum, que alicerça um trabalho, efetivamente interdisciplinar, garantindo significação aos conteúdos e os conhecimentos prévios dos educandos, no âmbito do viver em sociedade. Nesse sentido, a noção de contextualização passa a ser compreendida como a soma de espaços de vivências sociais diretas e indiretas, nas quais os educandos identificam e constroem/reconstroem conhecimentos a partir da mobilização de conceitos, competências e habilidades próprios de uma determinada área e/ou componente curricular.

Entretanto, as ações e elaborações intelectuais humanas são construídas no âmbito de relações sociais variadas. Assim, as representações culturais e éticas derivam diferentes formas de aproximação e de aceitação que os seres humanos se utilizam para conseguir se situar socialmente frente às diversas relações sociais. É no âmbito desse processo que se desenvolvem os sentimentos de ser e de pertencer, traduzidos pela identidade social que cada indivíduo constrói para si e para a sobrevivência no mundo.

Dessa forma, o diálogo entre outros componentes curriculares, os temas transversais e a diversidade configuram uma contextualização de conhecimentos do saber fazer, sendo de suma importância para o processo ensino aprendizagem.

9.2. História – 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

A História cumpre um papel análogo ao da memória social e coletiva, trabalhando paralelamente duas dimensões da formação da identidade social, identificando aspectos constituintes dessa mesma identidade e podendo, ao mesmo tempo, desconstruir interpretações equivocadas, decifrar significados simbólicos e desmascarar ideologias e situações de preconceito. Ao incorporar criticamente a noção do tempo, identificando mudanças e permanências, aponta para o fato de que todo objeto de estudo, por mais formal que seja, é historicamente construído.

Nas discussões sobre currículo de História tem sido consensual a impossibilidade de ensinar a História de todos os tempos e sociedades. Cabe aos professores fazer seleções de conteúdos a serem ensinados em cada ano ou semestre letivos. As escolhas precisam ser

baseadas em critérios previamente definidos. A seleção de conteúdos na história do ensino da área tem sido variada, sendo feita geralmente segundo uma tradição já consolidada, mas permanentemente rearticulada de acordo com temas relevantes a cada momento histórico.

Os alunos devem ser preparados para o entendimento do significado do conhecimento histórico e a metodologia para a consecução de tal fim. Assim, como o conhecimento histórico revela as opções teóricas dos historiadores, os alunos devem ser orientados para reconhecer nos textos historiográficos as concepções de História dos autores escolhidos. Recomenda-se, portanto, ao professor a escolha de textos historiográficos coerentes na proposição teórica e sobre um mesmo fenômeno para garantir a compreensão dos alunos. Deve-se ainda orientá-los no uso dos documentos históricos tais como: fontes escritas; fontes orais; fontes materiais; fontes iconográficas/pictóricas/musicais/tecnológicas; plantas e mapas; biografias; documentários (audiovisuais); diversidades de tecnologias da informação e da comunicação, dentre outras fontes, considerando como conteúdos de aprendizagem.

Os documentos históricos devem ser entendidos em sua historicidade, portanto, devem ser contextualizados e pensados como produto das relações históricas. Devem ser escolhidos aspectos culturais e lúdicos com maior incidência do que os econômicos e políticos. Portanto, a literatura infantil, as cantigas, a visita a museus e locais que guardam resquícios do passado, por exemplo, são fundamentais. Deve-se estimular o aluno a recuperar o passado como uma das escolhas para o entendimento das diferenças e semelhanças entre o presente e o passado.

A indicação é para o estudo de acontecimentos históricos sem a prescrição de uma ordem de graduação espacial e sem a ordenação temporal, devendo ser dada importância para a construção de relações de transformação, permanência, semelhança e diferença entre o presente, o passado e os espaços local (Rondônia), regional (Norte), nacional (Brasil) e mundial (América e mundo), em processos contínuos ou descontínuos.

Finalmente, espera-se que o aluno desenvolva conhecimentos sobre o lugar, a cidade, o Estado, a região, o país e mundo. A História do Brasil deverá ser trabalhada como prioritária, aliada a contextos mais amplos, nos anos finais do Ensino Fundamental. O currículo deve privilegiar uma abordagem que favoreça a constituição de uma matriz conceitual a partir da qual os eventos isolados – sejam eles de caráter

político, cultural, religioso ou outro – se relacionem e se tornem significativos.

OBJETIVO

Proporcionar condições e oferecer ferramentas conceituais para que os alunos possam compreender de

modo crítico a maneira pela qual a realidade social é construída, e o quanto a ação dos sujeitos resulta em diferentes modos de percepção dessa realidade. Ao definir e estabelecer como objetivo a busca de competências, mediante o desenvolvimento de habilidades específicas, espera-se que a natureza relacional do saber histórico contribua efetivamente para a formação de indivíduos indagadores, criativos, participantes efetivos na sociedade.

1º ao 3º ANO

COMPETÊNCIAS

- Compreende-se por competências ações que expressam uma tomada de decisão através da utilização de ferramentas concretas e intelectuais, bem como da mobilização de esquemas conceituais, visando a estabelecer relações e promover interpretações. Observação, comparação e argumentação são, por exemplo, ações que podem ser compreendidas como competências. Habilidades, nesse sentido, são formas possíveis de alcance das competências. Portanto, espera-se que ao longo dos estudos de História no Ensino Médio, que os alunos se tornem mais capazes de:
 - Compreender a sociedade, em seu processo de formação e mudanças, e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana, considerando a si mesmo como agente social e aos processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.
 - Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, relacionando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios e valores que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, e à justiça.
 - Considerar a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para a produção de bens, serviços e conhecimentos, aplicando-as em planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe e de ações na vida cotidiana.
 - Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.
 - Os conteúdos básicos e complementares da História ensinada (conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais) são compreendidos como uma articulação entre as habilidades e competências (selecionadas pelo professor de acordo com o nível de ensino), entre os tópicos/conteúdos eleitos para o alcance das habilidades e competências e, tal entre a metodologia recomendada para fim. Os conteúdos, assim compreendidos, passam a ser eles mesmos, construções sociais e históricas.
- A construção do conhecimento, assim compreendida, ocorre a partir da formulação, expressão e possibilidades de respostas de dúvidas. Através do exercício da dúvida, o aluno pesquisador e o professor pesquisador consideram seus saberes prévios, mas são produtores de um saber específico que redefine suas relações com o conhecimento histórico e seu processo de produção. Esse seria o processo durante o qual ocorre a aprendizagem histórica, sendo reservado a alunos e professores do Ensino Médio o desenvolvimento do pensar histórico. Livros, fontes orais, relatos, jornais, revistas, lendas, música, literatura, obras de arte, fotografia, patrimônio, vídeo e cinema, monumentos, documentos oficiais, datas comemorativas, objetos e museus e outros, apresentam-se como boas escolhas para o ensino e aprendizagem dos conteúdos históricos.
- A organização do trabalho pedagógico em História deve articular fatos, fontes, conceitos e sujeitos que se integram e utilizam diferentes alternativas metodológicas, que apontem para a pesquisa como ensino e aprendizagem e para a problematização do presente a partir do estabelecimento de relações entre as dinâmicas temporais: permanências e mudanças, continuidades e descontinuidades, sucessão e simultaneidade, passado/presente/futuro.
- A organização dos conteúdos por temas requer cuidados específicos com a escolha dos métodos e dos critérios de definição dos conteúdos. Trabalhar com temas variados em épocas diversas, de forma comparada e a partir de diferentes fontes e linguagens, constitui uma escolha pedagógica que contribui de forma significativa para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas, principalmente, à representação e comunicação, investigação e compreensão, contextualização sociocultural e seus desdobramentos.

1º ANO

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>DIVERSIDADE CULTURAL, CONFLITOS REPRESENTAÇÕES DO MUNDO SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura material e imaterial; - Patrimônio e diversidade cultural no Brasil; - História, tempo e memória; - Pré-história: o homem na evolução das espécies; - Primeiros povos da América e a Pré-História brasileira; - Revolução Agrícola; - As civilizações do Rio Nilo e da Mesopotâmia; - Organização das sociedades da Grécia e Roma; - Mundo Islâmico, reinos e povos africanos; - Idade Média Ocidental: reinos germânicos, feudalismo e sua transposição, igreja e cultura medieval; - Idade Moderna: Renascimento Comercial e Urbano, Renascimento Cultural e Científico, Reforma Protestante e Contra Reforma, Expansão Europeia e conquista da América; - Formação dos Estados nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar fontes documentais de natureza diversa, considerando o papel das diferentes linguagens, agentes sociais e contextos envolvidos em sua produção; - Compreender as diversas produções da cultura nos contextos históricos de sua constituição e significação; - Posicionar-se criticamente diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado; - Compreender e organizar os conceitos como representações da realidade organizadas pelo pensamento; - Utilizar e elaborar textos interpretativos sobre o processo histórico; - Compreender que as temporalidades e as periodizações são construções socioculturais e, portanto, históricas; - Reconhecer que as formações sociais são resultado de várias culturas; - Compreender a transformação sociocultural dos povos indígenas para inserção no mundo contemporâneo; - Valorizar a memória histórica e sua preservação como um direito do cidadão; - Exercitar o conhecimento histórico de forma autônoma e crítica; - Reconhecer o papel das lutas sociais nas conquistas e mudanças na legislação e nas políticas públicas.

2º ANO

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL, CONSOLIDAÇÃO DA CIDADANIA, PENSAMENTO POLÍTICO E AÇÃO DO ESTADO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História dos povos indígenas: cultura, contribuições regionais, locais e a formação sociocultural brasileira; - A colonização das Américas; - Organização político-administrativa nas colônias: espanhola e portuguesa; - A escravidão e formas de resistência indígena e africana na América; - História cultural dos povos africanos; - A luta dos negros no Brasil e o negro na formação da sociedade brasileira; - Formação da sociedade colonial brasileira. - Religiosidade e sociedade na América portuguesa; - Produção açucareira e cafeeira e organização social e cultural no Brasil; - A mineração no Brasil colonial; - Invasões estrangeiras no Brasil; - Política de ocupação territorial brasileiro; - Formação e características do Estado Absolutista na Europa Ocidental; - Estado e direito cidadão a partir da modernidade; - A Europa e o Novo Mundo: relações econômicas, sociais e culturais do sistema colonial; - O Iluminismo e o Liberalismo; - As Revoluções Burguesas na Europa; - O império Napoleônico e o Congresso de Viena; - Corte portuguesa no Brasil e mudanças geradas; - O movimento operário e o advento do Socialismo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o papel das lutas sociais nas conquistas e mudanças na legislação e nas políticas públicas; - Construir sentidos para os fatos históricos, relacionando-os aos processos históricos.; - Problematicar o presente nas dimensões individuais e sociais, comparando com outros contextos históricos; - Respeitar as diversidades reconhecendo-as como construções históricas e manifestações culturais; - Fazer uso de textos analíticos e interpretativos sobre os históricos processos; - Desenvolver noções de tempo histórico percebendo-os como construção cultural; - Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos "lugares de memória" socialmente instituídos; - Situar os acontecimentos históricos nos diversos ritmos de duração; - Utilizar os conceitos históricos de forma analítica; - Compreender os impactos ambientais e socioculturais decorrentes do processo da colonização.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL, CONSOLIDAÇÃO DA CIDADANIA, PENSAMENTO POLÍTICO E AÇÃO DO ESTADO	<ul style="list-style-type: none"> - A Independência das Américas inglesa e espanhola; - O processo de Independência da América portuguesa; - A expansão dos Estados Unidos; - O Império no Brasil (I e II Reinados); - Os países hispano-americanos na transição do século XIX para o século XX. 	

3º ANO

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
CARACTERÍSTICAS E TRANSFORMAÇÕES DAS ESTRUTURAS PRODUTIVAS	<ul style="list-style-type: none"> - O Brasil na Primeira República; - Transformações nas estruturas produtivas no século XX (fordismo, toyotismo, novas teorias da produção e seus impactos); - O imperialismo na África e na Ásia; - A Primeira Guerra Mundial; - Revoluções socialistas: (Russa, Cubana, Chinesa); - A crise do capitalismo nos anos 20 e ascensão do nazifascismo; - Totalitarismo na Europa. - A revolução de 1930 no Brasil; - A política do Estado Novo; - O contexto entre as duas Guerras Mundiais; - A Segunda Guerra Mundial; - A Guerra Fria; - Governos populistas na América Latina e no Brasil; - As experiências de esquerda na América Latina; - A ditadura militar na América Latina e no Brasil; - Lutas pela redemocratização no Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos; - Analisar as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e ou geográficos; - Relacionar o trabalho com as formas de poder, compreendendo sua importância nas transformações históricas; - Fazer uso de argumentação crítica sobre os processos históricos. - Reconhecer e utilizar diferentes linguagens; - Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos; - Utilizar diferentes procedimentos metodológicos na construção do conhecimento histórico; - Reconhecer os fatos do passado como processos sociais, resultados de posicionamentos diante de diferentes possibilidades; - Compreender e relacionar as diferentes formas de organização da vida social e das relações de poder; - Identificar as relações de poder nas diferentes instâncias da sociedade.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
CARACTERÍSTICAS E TRANSFORMAÇÕES DAS ESTRUTURAS PRODUTIVAS	<ul style="list-style-type: none"> - República Nova no Brasil; - A nova ordem mundial e os impactos da globalização; - O fim do socialismo; - Conflitos e tensões no mundo atual - Desafios sociais e ambientais do século XXI. 	<ul style="list-style-type: none"> - Considerar a pluralidade das memórias históricas, valorizando-as; - Participar dos processos de construção e preservação da memória social. - Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas; - Posicionar-se diante das questões do presente a partir de interpretações críticas do passado.

9.2.1. História de Rondônia

3º ANO

COMPETÊNCIAS

- Compreender a ocupação Portuguesa na região Amazônica;
- Compreender os conceitos básicos relativos ao tempo histórico no contexto específico regional;
- Estabelecer relações com outros contextos históricos desenvolvendo noções de semelhanças e diferenças, continuidades e discontinuidades, rupturas e permanências e de tempo histórico;
- Saber utilizar as tecnologias na busca do conhecimento histórico;
- Reconhecer que a formação da sociedade rondoniense é resultado de interações e conflitos de caráter econômico, político e cultural;
- Compreender as características essenciais das relações de trabalho ocorridas historicamente no espaço rondoniense.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
HISTÓRIA-MEMÓRIA E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> - Rondônia e seus antepassados: Os sítios arqueológicos; - A Amazônia e o imperialismo: exploração da Amazônia no contexto do antigo regime colonial; - A atuação dos missionários na Amazônia nos séculos XVII e XVIII; - Expedições Bandeirantes; - Os tratados de demarcação de limites coloniais na Amazônia; - A população indígena dos rios Guaporé, Mamoré e Madeira; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o processo de ocupação humana e de colonização das terras que constituem o Estado de Rondônia, iniciada em meados do século XVII; - Analisar, interpretar e criticar fontes documentais de natureza históricas e diversas; produzir textos analíticos sobre os processos históricos, compreendendo as diferentes linguagens: escrita, pictórica, fotográfica e oral e gêneros textuais; - Reconhecer os diferentes agentes sociais e os contextos envolvidos na produção do conhecimento histórico;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
HISTÓRIA- MEMÓRIA E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> - Transformações sociais, diferentes temporalidades, modo de vida das etnias, identidade, sociedade, religião, economia, História, interculturalidade, sustentabilidade e autonomia; - A sociedade e a economia do vale do Guaporé no período colonial; - Ouro no Guaporé e a sociedade mineradora na região aurífera; - A política de fortificação lusitana na Amazônia – o Forte Príncipe da Beira; - O Primeiro Ciclo da Borracha; - Os tratados: Ayacucho, Petrópolis e a questão do Acre; - Migração nordestina do século XIX; - A construção da EFMM; - Comissão Rondon e as linhas Telegráficas; - Segunda Guerra mundial - Segundo Ciclo da Borracha; - Criação do Território Federal do Guaporé 1943; - Mudança para Território Federal de Rondônia 1956; - Garimpo de cassiterita e seus impactos sociais e o fluxo migratório; - Abertura da BR-29, atual BR-364; - Projetos de colonização do INCRA; - Ouro no Rio Madeira na década de 80 e 90; - Criação do Estado de Rondônia; - Política e economia atual do estado: Construção das Usinas Hidrelétricas de Samuel, Jirau e Santo Antônio custos, benefícios e impactos ambientais e sociais à região; - Rondônia e a diversidade étnico-racial; - As vastas culturas populares do Estado de Rondônia - Relações Diplomáticas fronteiriças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender que o objeto da História regional são as relações humanas no tempo e no espaço; - Compreender o passado como construção cognitiva que baseia em registros deixados pela humanidade no tempo e no espaço; - Captar as relações de poder, nas diversas instâncias da sociedade, como as organizações de trabalho e as instituições da sociedade organizada: sociais, políticas, étnicas e religiosas; - Identificar as várias formas de resistência escrava, bem como o processo de escravidão; - Relacionar a importância do negro no desenvolvimento regional do Guaporé, bem como a sua influência na cultura local e ressaltar a importância das comunidades quilombolas remanescentes na história atual; - Entender a importância da memória histórica para a vida da população e de suas raízes culturais; - Aprimorar atitudes e valores individuais e sociais; - Compreender a cultura como um conjunto de representações sociais que emerge no cotidiano da vida social; - Analisar, interpretar e criticar fontes documentais de natureza históricas e diversas.

9.3. Geografia - 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Os estudos geográficos remontam ao pensamento grego da antiguidade. Por isso, a Geografia, pode ser considerada como um dos saberes mais antigos que existem no mundo. Esta, enquanto ciência é produto dos grandes embates políticos e científicos que dominaram as relações de poder entre os alemães e franceses nos séculos XVIII e XIX. A Geografia segundo Capel (1981) e Christofolletti (1985), percorreu longos caminhos, enquanto história natural ou filosofia natural, tendo iniciado sua estruturação com as obras de Alexandre Von Humboldt (1769-1859) e de Carl Ritter (1778-1859). Foram imensos os debates nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX para que a Geografia pudesse tornar-se independente adquirindo conceitos próprios e específicos.

A Geografia descrevia as sociedades e paisagens, logo depois seguiu caminhos nos métodos quantitativos tentando explicar os fenômenos que aconteciam na superfície. Porém foi com o questionamento crítico que as mudanças aconteceram na contextualização geográfica. Era preciso que esta ciência não se tornasse mercadoria, mas estabelecesse estudos nas relações sociais, pensando a sociedade de forma que não fosse para se defender da guerra ou domínio de territórios. Sendo preciso entender os processos de apropriação, exclusão, dominação entre os grupos e/ou sociedades.

Em consequente as mudanças no mundo globalizado e tecnológico, as transformações econômicas, culturais, ambientais e políticas mundiais faz-se necessário uma geografia que se baseia na intensa relação com outras áreas do conhecimento para promover caminhos que não separa o humano do habitat, não separa o ser e suas relações. Dentro dessa ação complexa da sociedade, o fazer geográfico, procura analisar, e compreender o lócus de vida correlacionando ao mundo. Onde esta ciência está a serviço do desenvolvimento humano.

A geografia que surge em meados da década de 70, nasceu inicialmente na França e posteriormente Espanha, Itália, Brasil denominada como geografia Crítica, busca nas teorias marxistas sua base epistemológica. Traz uma nova interpretação das categorias de espaço geográfico, território e paisagem focando a pluralidade. Trabalha investigando as interações

na constituição do espaço. Os pressupostos básicos eram a criticidade e o engajamento do espaço geográfico comprometido com a justiça social.

Essa geografia se enraizou e floresceu num contexto de revisão de ideias e valores. Representou uma abertura e um entrelaçamento com os movimentos sociais. Neste contexto surge a necessidade de um ensino pluralista voltado a desenvolver a criticidade no educando, ou seja, o senso de cidadania plena. Uma Geografia crítica e humanística. Humanística porque estuda os aspectos do homem, sendo que as noções de espaço e lugar adquirem uma tendência geográfica muito importante, possui uma relação intrínseca com a vida na realidade dos grupos sociais.

Os estudos relacionados ao componente Curricular de Geografia estão presentes no dia a dia do aluno de toda a educação básica. Portanto é fundamental que o estudo dessa ciência proporcione aos alunos práticas e pesquisas, onde estes reflitam sobre sua realidade, contextualizando-a com o mundo.

O objetivo maior dessa disciplina é fazer com que os alunos compreendam a dinâmica social, espacial e temporal em uma escala do local ao global em uma perspectiva multidisciplinar com incorporação de conceitos/conteúdos que vão além dos conceitos geográficos: paisagem, espaço e tempo, sociedade, lugar, região e território. Abrangendo, portanto, a diversidade e os temas transversais.

A Geografia escolar do século XXI, deve estar voltada para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes entre educandos e educadores, onde o aprender a aprender, o aprender a fazer, aprender a conhecer e o aprender a ser seja uma constante no processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam como objetivo do Ensino de Geografia para o Ensino Médio que:

“O ensino de Geografia deve fundamentar-se em um corpo teórico-metodológico baseado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, incorporando também dimensões de análise que contemplam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais e tendo como referência os pressupostos da Geografia como Ciência que estuda as

formas, os processos, as dinâmicas dos fenômenos que se desenvolvem por meio das relações entre as sociedades e a natureza, conquistando o espaço geográfico”. (DCN, p.43)

O professor e o aluno precisam desenvolver competências e habilidades que os ajudem a comparar, analisar relacionar, identificar compreender e articular os conteúdos e atividades didáticas para o entendimento do espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia, do lugar de vivência à esfera mundial.

Sendo que os saberes e experiências do ensino de Geografia deverão estar pautados em Competências e Habilidades

Para a formação do sujeito não é imperioso somente os conteúdos curriculares, faz-se necessário dimensionar a relação dos conteúdos com as competências e habilidades no processo ensino-aprendizagem. Esta relação implica fundamentar os tipos de conteúdos em que Zabala (1998) se apoia:

1 - Conteúdos conceituais – são os conceitos concernentes aos objetos de estudo, tendo como objetivo a descrição e a objetividade do conteúdo. Requerem

compreensão do significado, possibilitando o reconhecimento do conhecimento prévio e que provoquem uma atividade mental para assegurar a funcionalidade e a significância para o sujeito;

2- Conteúdos procedimentais – é o procedimento de transposição do conhecimento para a resolução de problemas do dia a dia. É o fazer, a partir do conhecer. As técnicas e estratégias estão presentes para que os conteúdos aprendidos tenham sentido para o aluno;

3- Conteúdos atitudinais – Abarca o campo afetivo, cognitivo e de condutas. As Inter-relações entre professores e alunos estabelecem atitudes, valores e comportamentos. Neste campo é importante introduzir a reflexão-crítica, partindo do contexto social da escola, do aluno e da família.

Trabalhar dentro desses preceitos é estabelecer uma relação com os 4 pilares da educação: Saber conhecer, saber fazer, saber conviver e saber ser. Despertando, assim o aluno para exercer seu papel de cidadão. O Aprender a conhecer é aprender a ler o ambiente onde se está inserido: a sala de aula, o lugar para poder construir o mundo. Aprender o novo, construir e reconstruir.

1º ANO

CONCEITO ESTRUTURANTE – PAISAGEM E ESPAÇO GEOGRÁFICO

COMPETÊNCIAS

- Capacidade de operar com os conceitos básicos da Geografia para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas.
- Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.
- Aplicar os conhecimentos e conceitos das linguagens geográfica e cartográfica na interpretação de mapas, gráficos e tabelas para a compreensão de fatos socioeconômicos, políticos e ambientais na escala local a mundial;
- Desenvolver o senso crítico, problematizando o espaço geográfico em suas diversas dimensões: cultural, política, econômica e ambiental.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DINÂMICA SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO NATURAL E GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Geografia e os seus principais conceitos; - Estrutura, forma e Dinâmica da Terra e a ação antrópica; - Formações vegetais, domínios morfológicos, Clima e a hidrografia; - Os problemas ambientais e o despertar da consciência ecológica; - Geografia na era da informação: Tecnologia e os meios de comunicação; - Cartografia: sensoriamento remoto, geoprocessamento e as representações gráficas e cartográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a importância do estudo da Geografia como ciência; - Estabelecer relações entre as transformações naturais e sociais na paisagem; - Diferenciar clima e tempo, reconhecendo os principais tipos de clima no Brasil e no mundo; - Relacionar e reconhecer a ação humana sobre o ciclo da água, às mudanças climáticas e da litosfera; - Reconhecer e relacionar a importância da biosfera, litosfera, atmosfera e hidrosfera com a ação humana; - Analisar e interpretar informações a partir de mapas de diferentes projeções e escalas, perfis topográficos, blocos-diagramas, gráficos e representações importantes para o mapeamento da superfície terrestre; - Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DINÂMICA POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - Modo de produção capitalista e a sociedade industrial no mundo: diferentes processos de organização espacial; - As revoluções industriais e a resistência dos trabalhadores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo histórico de industrialização mundial e as revoluções industriais ocorridas no tempo e no espaço; - Caracterizar os diversos tipos de indústrias e a tecnologia usada comparando seu papel nos países centrais e periféricos; - Relacionar a modernização da indústria ao aumento da exploração da força de trabalho, a resistência à exploração e a acumulação do capital nos diversas atividades econômica; - Compreender o processo de manutenção dos empregos dos trabalhadores, em relação às políticas salariais, condições de trabalho e mudanças tecnológicas da mão de obra.
DINÂMICA DEMOGRÁFICA E CULTURAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - As transformações da paisagem ocasionadas pelas diferentes formas de trabalho humano; - O espaço geográfico produto do trabalho humano na natureza; - A força de trabalho e o capital na era da tecnologia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar como as técnicas e tecnologias alteram a organização do trabalho humano; - Associar as mudanças tecnológicas às transformações no modo de utilização dos recursos naturais e as profundas transformações da paisagem.

Obs. Enfatizar as manifestações culturais das especificidades locais.

2º ANO

CONCEITO ESTRUTURANTE – PAISAGEM, LUGAR, TERRITÓRIO E ESCALA

COMPETÊNCIAS

- Reconhecer o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação do espaço e a relação com a vida humana em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos;
- Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder;
- Apreender os elementos culturais que constituem as identidades;
- Capacidade de compreender os fenômenos locais, regionais e mundiais expressos por suas territorialidades, considerando as dimensões de espaço e tempo.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DINÂMICA POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - O mundo contemporâneo: espaço rural e espaço urbano; - A urbanização mundial e brasileira; - Rede hierárquica de cidades e suas especificidades; - O espaço agrário, a agropecuária e a indústria; - Regiões produtivas agrícolas no Brasil e no mundo; - A fome e o mercado de produção; - Processo de modernização da atividade agropecuária; - As fontes de energia, produção e comércio; - Os complexos regionais: nordeste, centro-sul e o espaço amazônico, potencial econômico, metropolização e os problemas urbanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar o processo de urbanização em países periféricos, centrais e emergentes; - Apreender o processo de urbanização brasileira, a rede hierárquica de cidades, considerando os aspectos socioespaciais; - Reconhecer o espaço urbano como o espaço das diferenças; - Entender a organização do espaço agrário e urbano das regiões geoeconômicas sob a ótica da divisão internacional do trabalho; - Relacionar o problema da fome ao papel das tecnologias agrícolas; - Entender o papel da ONU na resolução da fome mundial; - Entender a estruturação dos espaços urbano-industrial sua inter-relação com o espaço rural e sua influência sobre a dinâmica populacional; - Comparar o potencial energético do Brasil e do mundo;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DINÂMICA POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO		<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância geopolítica e as relações de poder que envolvem as matrizes energéticas; - Compreender as diferenças econômicas, políticas, sociais, regionais e a metropolização dos complexos regionais.
DINÂMICA SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - A questão agrária nas várias regiões do mundo e no Brasil; - Estrutura fundiária e a luta pela terra; - Questões ambientais nas regiões produtivas mundiais; - Expropriação de terras e urbanização na Amazônia; - Questões ambientais na Amazônia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo histórico das questões fundiárias e a da luta pela terra; - Correlacionar a questão agrária nas escalas: mundial, nacional, regional e local; - Analisar, interdisciplinarmente os problemas ambientais e a preservação da vida no planeta; - Compreender a importância da biodiversidade Amazônica para o mundo.
DINÂMICA DEMOGRÁFICA E CULTURAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - O Brasil: construção do território e a formação do povo brasileiro; - A economia do pau Brasil e da cana de açúcar; - Formação étnica cultural; - Conceito de nação e identidade sociocultural; - Crescimento populacional, transição e evolução demográfica; - Fluxo migratório nos processos de urbanização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a diversidade socioeconômica e cultural brasileira como resultante do processo diferenciado de ocupação do território; - Diferenciar a dinâmica populacional de diferentes países; - Caracterizar a estrutura demográfica brasileira; - Identificar os principais fluxos migratórios; - Associar as manifestações culturais do presente aos processos históricos.

Obs. Enfatizar as manifestações culturais das especificidades locais.

3º ANO

CONCEITO ESTRUTURANTE - TERRITÓRIO, REGIÃO, REDES, GLOBALIZAÇÃO E ESCALA

COMPETÊNCIAS

- Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- Compreender o papel dos conflitos geopolíticos e étnicos na reconfiguração do espaço mundial e o processo de globalização como resultante da expansão das fronteiras capitalistas e sua intensificação pelo avanço técnico-científico;
- Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder;
- Problematizar o mundo em escala local a global considerando a complexidade das relações sociais, políticas, ambientais e econômicas.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DINÂMICA POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - Organização do espaço mundial, aspectos históricos e geopolíticos do século XX e XXI; - O mundo bipolar e a nova ordem multipolar; - Fluxos e redes de negócios em diferentes escalas: circulação, estradas, comunicação e informação; - A importância da ciência e da tecnologia no mundo globalizado; - O espaço mundial e sua regionalização; - Globalização, meio ambiente e blocos econômicos; - A globalização e as desigualdades socioespaciais do Brasil; - O cenário geopolítico do mundo contemporâneo; - Os sistemas econômicos no espaço mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial; - Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere a dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social; - Relacionar o geoprocessamento e a utilização de SIG ao avanço tecnológico; - Identificar as novas tecnologias nas relações da vida social local ao mundo global; - Explicar as consequências da expansão da globalização no espaço político-econômico, expressas na dinâmica das organizações internacionais;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DINÂMICA POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO		<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o arranjo geopolítico mundial em diferentes contextos históricos, associando e diferenciando sistemas político-econômicos e o papel dos estados nacionais e dos organismos internacionais.
DINÂMICA SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - A degradação ambiental e as mudanças ecológicas globais; - A sociedade de consumo e o meio ambiente – local ao global; - Sustentabilidade ambiental e social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar e interpretar os problemas sociais e ambientais da sociedade contemporânea; - Entender os interesses econômicos e a responsabilidade do consumidor com relação aos problemas ambientais em diversas escalas; - Reconhecer e correlacionar os impactos causados no meio ambiente pelas atividades econômicas em escala global; - Caracterizar o modelo de desenvolvimento sustentável.
DINÂMICA DEMOGRÁFICA E CULTURAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - Desigualdades sociais e exclusão socioespacial; - Fluxos migratórios de trabalhadores; - Lutas territoriais, terrorismo e zona de fronteira. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e contextualizar os grupos étnicos e sociais, respeitando as diferenças entre os diferentes países; - Relacionar as noções de espaço, território, fronteira, cultura e etnia na interpretação dos conflitos geopolíticos e étnicos mundiais; - Analisar e associar o a intensificação dos fluxos migratórios de trabalhadores em decorrência do processo de globalização.

Obs. Enfatizar as manifestações culturais das especificidades locais.

9.3.1. Geografia de Rondônia

3º ANO

COMPETÊNCIAS

- Compreender os fenômenos locais e regionais expressos por suas territorialidades, considerando as dimensões de espaço e tempo;
- Reconhecer o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação do espaço e a relação com a vida humana em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos;
- Tomar decisões diante de situações concretas, recorrendo aos conhecimentos geográficos, demonstrando capacidade de observação, percepção e de estabelecimento de relações com a vida cotidiana.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DINÂMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE RONDÔNIA	<p>Dimensão Geopolítica e Econômica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ocupação e povoamento dos vales dos rios madeira, Mamoré e Guaporé; A exploração da borracha (I e II ciclos); A construção da EFMM; O território Federal do Guaporé/RO; A construção da rodovia 029/364; Projeto de Colonização do Incra; Os ciclos econômicos: mineração, extrativismo, agropecuária, agonegócios e as hidrelétricas; A criação do Estado de RO e as divisões regionais - Localização, Limites e Área. Produção econômica atual: Interesse na apropriação e na decisão sobre o uso do Solo; Rondônia na Rota Globalização. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os significados histórico-geográficos das relações de poder na ocupação Amazônia e do povoamento de Rondônia; Interpretar geograficamente e historicamente em fontes documentais e na vivência os aspectos culturais do espaço rondoniense; Avaliar criticamente os conflitos sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais; Reconhecer as transformações tecnológicas que determinam a apropriação e uso dos espaços urbano e rural; Reconhecer as interações da sociedade com o meio físico e o processo de transformação da paisagem; Entender a importância do elemento cultural, respeitar a diversidade étnica e desenvolver a solidariedade; Diagnosticar e interpretar os problemas sociais e ambientais da sociedade rondoniense.
DINÂMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE RONDÔNIA	<p>Dimensão sociocultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> A população de RO: distribuição, composição, densidade e mobilidade espacial; População tradicional: seringueiros, ribeirinhos, quilombolas e pomeranos; População indígena; Segregação e exclusão da população; 	

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DINÂMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE RONDÔNIA	<ul style="list-style-type: none"> - A urbanização e a especulação imobiliária; - A infraestrutura territorial: Malha viária, hidroviária e aérea, rede de telecomunicações. 	
	<p>Dimensão física e ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Políticas públicas socioeconômicas e ambientais; - Questões ambientais e sustentabilidade; - Relevo, vegetação, clima e hidrografia. 	

9.4. Filosofia - 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Filosofia, do grego, etimologicamente, amor à sabedoria, surge por volta dos séculos VII e VI a. C. nas cidades gregas situadas na Ásia Menor. É a designação dada à nova forma de conhecimento, racional e sistematizada, utilizada pelos primeiros pensadores gregos para fazer frente aos mitos cosmogônicos difundidos pelas religiões gregas. Essa forma de conhecimento criada e desenvolvida pelos gregos se solidifica ao longo dos tempos e chega ao Brasil por volta do século XVI trazida pelos jesuítas

Em 2006, o Parecer 38 do CNE/CEB garante a obrigatoriedade da Filosofia no Ensino Médio e, somente com a promulgação da lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008, em seu inciso IV, que modifica o art. 36 da Lei de Diretrizes e Base (LDB Lei nº 9.394/96), é que recebe a seguinte redação: “serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.”

Dentre outras “a intenção primeira do ensino de Filosofia não é a de formar filósofos – embora, eventualmente, algumas vocações possam ser despertadas -, mas provocar a reflexão filosófica, inerente a todo

ser humano”. (ARANHA e MARTINS, P.3). Nessa perspectiva a Filosofia é apontada como uma disciplina crítico-reflexiva capaz de alargar a visão de mundo do aluno, levando-o a ver para além da mera aparência e agir mais coerentemente, pautado nos ditames da razão.

Neste contexto, a Filosofia proporciona ao aluno desenvolver-se como um ser, eminentemente, político; entenda-se aqui a política em sua origem, grega, como o exercício da cidadania. Em outras palavras, o aluno passa a se interessar pela vida em comunidade buscando os seus direitos e deveres.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao educando uma visão crítica da realidade que o cerca;
- Promover a passagem da consciência mítico-religiosa para a consciência racional - reflexiva;
- Desenvolver no educando a capacidade para responder as questões advindas das mais variadas situações.

1º ANO

COMPETÊNCIAS

- Compreender como se deu a passagem da visão mítica para a visão filosófica;
- Analisar a Filosofia como pensamento questionador e instaurador de uma nova percepção sobre o mundo e os problemas humanos;
- Entender a importância da filosofia conhecimento crítico, reflexivo e sistemático em relação às verdades produzidas pelo homem em meio às múltiplas transformações sociais.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FILOSOFIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Das vantagens de estudar filosofia. O por quê? - A Origem da Filosofia: do mito à razão; - Mitos regionais (Indígenas e Afrodescendentes). - A verdade segundo o mito e a Filosofia; - Características do conhecimento: crítico, reflexivo e sistemático; - A atitude filosófica: Thaumata, questionamento e reflexão filosófica. - Filosofia pré-socrática; - Os sofistas; O discurso e a virtude; - Filosofia clássica: Sócrates, Platão e Aristóteles. - Filosofia Medieval; - Patrística: Filosofia e religião; - Escolástica: Fé e Razão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler textos filosóficos e não filosóficos de modo significativo; - Produzir textos a partir de reflexões realizadas; - Promover discussão e debate sobre a visão ingênua do mundo moderno; - Compreender as noções básicas da filosofia grega; - Identificar as várias acepções da palavra filosofia; - Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos com as ciências naturais, artes e outras produções culturais; - Identificar a diferença entre pensamento filosófico e mitológico. - Ler mitos de diversos povos a fim de identificar as diferentes cosmovisões; - Refletir a distinção que há entre o pensamento filosófico e pensamento sofistas; - Compreender a busca da verdade a partir da fé - Conhecer o pensamento dos Pré-socráticos e dos três primeiros filósofos que compõe o importante legado ocidental dos mais produtivos períodos da filosofia grega: o antropológico e sistemático.

2º ANO

COMPETÊNCIAS

- Compreender o Conhecimento como relação entre sujeito e objeto a partir da experiência dos indivíduos no mundo;
- Compreender o problema do conhecimento em diferentes correntes filosóficas;
- Entender a importância da filosofia conhecimento crítico, reflexivo e sistemático em relação às verdades produzidas pelo homem em meio às múltiplas transformações sociais.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
O CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none">- Relação sujeito-objeto;- Teoria do Conhecimento: Ceticismo, Dogmatismo, Idealismo, Empirismo, Pragmatismo, Racionalismo, Criticismo;- Tipos de Conhecimento;- Filosofia da religião; O sagrado e o profano;- O conhecimento do senso comum;- O conhecimento científico;- O conhecimento filosófico;- A lógica: Noções de lógica: Clássica e Simbólica, A lógica dialética.	<ul style="list-style-type: none">- Conceituar filosoficamente o conhecimento;- Caracterizar o conhecimento no pensamento dos primeiros filósofos;- Conhecer as diferentes formas de pensar a possibilidade, a origem, e a essência do conhecimento;- Articular o conhecimento filosófico com as demais formas de conhecimento;- Reconhecer o valor das diversas manifestações religiosas.- Compreender a lógica filosófica como meio para organizar o pensamento;- Conhecer e analisar as diferentes correntes do pensamento filosóficos;- Conhecer a origem da lógica e elencar as principais ferramentas do pensamento lógico;- Conceituar a verdade como construção do pensamento e busca pelo conhecimento.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>ÉTICA, MORAL E ESTÉTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O conceito de Ética e Moral; - Autonomia e heteronomia; - Normas morais e normas jurídicas. - Identidade, igualdade, diversidade e tolerância; - Filosofia da arte: o feio e o belo, arte e cultura, beleza subjetiva e universal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar ética e filosofia moral; - Relacionar Ética e Moral compreendendo a diferença entre as mesmas; - Utilizar esses conceitos para reconhecer o grau de vivência democrática; - Analisar a fruição do belo; - Discutir sobre o sentido da obra de arte; - Compreender a definição de beleza e refletir sobre as diversas manifestações do belo; - Analisar a indústria cultural a partir de uma visão filosófica contemporânea; - Estabelecer a relação entre moral e costumes nas correntes filosóficas; - Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos com as ciências naturais, artes e outras produções culturais.

3º ANO

COMPETÊNCIAS

- Compreender a política como busca e realização do bem comum social;
- Debater de que forma a política e o poder podem transformar uma sociedade em todos os seus aspectos;
- Compreender os conceitos ideológicos e suas implicações na vida pessoal e social do indivíduo.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E TECNOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> - Ética, Ciência e Tecnologia; - Linguagem: o pensamento e a cultura; - Os diversos tipos de linguagem; - A linguagem e sua função social; - O existencialismo: a relação homem e mundo; - A liberdade e suas consequências; - A Fenomenologia; - Tecnologia e seus limites. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as diferentes formas de linguagem; - Compreender o conceito de linguagem; - Identificar a construção de sentido a partir da linguagem; - Discutir sobre liberdade de escolha, liberdade de expressão, liberdade de política e de liberdade de existência.
FILOSOFIA POLÍTICA E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> - O que é política; - O público e o privado; - Os direitos humanos; - Democracia, Liberdade e Participação; - Ideologia - Conceitos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Naturalização, Universalização, Abstração, Lacuna, Realidade investida; Formas de Ideologia; 2. Ideologia do opressor (dominante), Ideologia do Oprimido (dominado); 3. Alienação; 4. A Cidadania; 5. O Cidadão e a Lei. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar política a partir da concepção grega de polis; - Diferenciar política de politicagem; - Compreender a relação entre liberdade e responsabilidade; - Reconhecer que a luta pela conquista dos Direitos Humanos se dá a partir da necessidade de melhorias das condições de vida do homem; - Reconhecer o conflito ideológico existente entre as classes sociais; - Estabelecer as relações entre os conceitos de Estado, cidadania e liberdade; - Compreender os conceitos de política, relações de poder e democracia. - Debater algumas teorias de Estado; - Debater os limites do público e o privado; - Analisar questões envolvidas na construção da cidadania.

9.5. Sociologia – 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

A Sociologia, lentamente, foi ocupando seu espaço nos currículos escolares. Somente em 2006, com a aprovação do Parecer 38/CNE/CEB e a promulgação da lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008, ela, assume o caráter de obrigatoriedade como componente curricular no ensino médio, retomando o seu lugar de destaque na formação cidadã do jovem brasileiro. Desde então vem sendo utilizada como instrumento de inserção do jovem na sociedade, capacitando-o para dialogar com a sua geração acerca dos problemas sociais contemporâneos, tornando-o partícipe do processo de discussão e resolução dos mesmos.

Dentre as várias manifestações da importância da Sociologia como Ciência, a ser ministrada no ensino médio, destacam-se os seguintes:

1. Estuda as relações sociais e/ou o convívio entre as pessoas;
2. Considera as várias redes de relações sociais, da mais simples: uma pequena família a mais complexas: grandes grupos étnicos, religiosos e geopolíticos etc.
3. Considera a subjetividade, a ação e os conhecimentos humanos como sociais e constituídos em meio a negociações, traduções, lutas e disputas, às vezes, consensuais, às vezes, conflituosas, em torno da organização e ocupação do espaço e do tempo e pelo reconhecimento simbólico e material.
4. A Sociologia, através do seu estudo, deve possibilitar ao aluno, por meio da investigação e do diálogo como contribuição teórico-metodológico do campo, o desenvolvimento de uma “atitude sociológica” voltada para a análise e a problematização do vivido nos contextos cotidianos, contribuindo para que ele compreenda a sociedade em que está inserido, ao mesmo tempo, como produto e produtor.

A Sociologia, oferece ao professor instrumentos para a mediação pedagógica, formando um enlace entre o conhecimento dos alunos e a leitura/tradução do conhecimento científico sobre a sociedade, assim o aluno assume uma postura de investigação sobre a realidade em que está inserido.

As orientações curriculares destacam o papel central do pensamento sociológico na educação que é o de observação dos fenômenos sociais, aliando-as outras disciplinas na área das Ciências Humanas. Sendo assim descrita:

(...) o estranhamento. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumada, e que na verdade nem são vistos. Assim como a chuva é um fenômeno que tem uma explicação científica, ou uma doença também tem explicações mesmo que não se tenha chegado a terapias totalmente exitosas para sua cura; ou do mesmo modo que as guerras, as mudanças de governo podem ser estudadas pela História ou os cataclismos naturais, pela Geografia; os fenômenos sociais merecem ser compreendidos ou explicados pela Sociologia. Mas só é possível tomar certos fenômenos como objeto da Sociologia na medida em que sejam submetidos a um processo de estranhamento, que sejam colocados em questão, problematizados. (Brasil, 2006, p. 106-107).

Neste sentido, a proposta do componente curricular de Sociologia traz como eixo o pressuposto de que o jovem possa construir uma sensibilidade sociológica em relação à realidade vivida.

OBJETIVOS

- Problematizar os fenômenos sociais;
- Sensibilizar o educando para os fenômenos Sociais;
- Valorizar o educando como agente de transformação da vida social;
- Comparar e analisar a realidade;
- Estudar atitudes e crenças;
- Desenvolver no educando habilidade cognitiva como repertório de gestões sociais.

1º ANO

COMPETÊNCIAS

- Alcançar a capacidade crítica como forma de superar ideologias, preconceitos e o pensamento baseado no senso comum;
- Entender a pesquisa como instrumento de compreensão da realidade social e da produção e conhecimento;
- Compreender o papel das instituições sociais enquanto instâncias reguladoras da convivência dos indivíduos, dos seus interesses e necessidades na vida social e cidadã.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
A SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA: CONCEITOS, REFLEXÕES E ATUAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao estudo de sociologia; - Iniciação à Pesquisa Científica; - As relações e interações sociais; - Conteúdos simbólicos da vida humana; - As diferenças e igualdades dos relacionamentos sociais. - A natureza e cultura: pluralidade sociocultural. - As instituições sociais e a organização da sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e analisar a historicidade do pensamento sociológico (surgimento e processo de organização); - Conhecer as teorias sociológicas: AUGUSTO COMTE, DURKHEIM, MAX WEBER, KARL MARX; - Compreender os conceitos: positivismo, fatos sociais, ação social, luta de classes; - Conhecer métodos e técnicas de pesquisa e elaboração de textos científicos (resumo e fichamentos); - Refletir sobre Consciência Coletiva e Consciência individual relacionada aos fatos sociais; - Compreender os modos de vidas e transformações socioculturais a partir da relação entre homem e natureza; - Refletir sobre o processo de socialização para a aquisição da cultura, a formação e a integração à personalidade e adaptação do indivíduo ao ambiente social; - Identificar as diferentes manifestações culturais de etnias, raças (negra, indígena, branca) e os segmentos sociais. - Compreender a dinâmica de funcionamento das instituições sociais; - Analisar as raízes socioculturais dos preconceitos (étnico-raciais, de gênero, sexualidade e de idade) e avaliar as propostas formuladas para combatê-los.

2º ANO

COMPETÊNCIAS

- Compreender a relação entre a sociedade e natureza;
- Entender o conceito de cidadania como condição do indivíduo diante de seus direitos e obrigações;
- Entender o conhecimento político a partir da polis grega aplicando-o a realidade local contemporânea e ao entendimento das experiências coletivas vividas cotidianamente.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
A COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS SOCIAIS E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS: O PAPEL TRANSFORMADOR DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA	<ul style="list-style-type: none"> - Desigualdade Social; - Os movimentos sociais; - Populações tradicionais de Rondônia: Ribeirinhos, quilombolas e indígenas; - Problemas sociais no Brasil; - Identidade e cidadania: os tipos de violência; - Relações de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e relacionar as desigualdades sociais como resultantes dos sistemas sociopolíticos e econômico; - Compreender o que e quais são os movimentos e suas funções sociais; - Conhecer, respeitar e valorizar os modos de vida das populações tradicionais de Rondônia; - Contextualizar as desigualdades compreendendo os problemas sociais no Brasil; - Identificar, compreender e analisar de forma crítica como os tipos de violência são exercidos em suas diversas formas (simbólica física e psicológica); - Perceber nas relações as diferentes formas de trabalho e de produção que estão envolvidas nas atividades humanas em suas dimensões: sociais, econômicas, culturais e políticas.

3º ANO

COMPETÊNCIAS

- Conhecer os processos de organização política e os processos desencadeantes de formação de pensamento crítico, social e político;
- Identificar os diferentes tipos de movimentos sociais e suas práticas;
- Reconhecer as minorias políticas como articuladoras de demandas por direitos práticos.

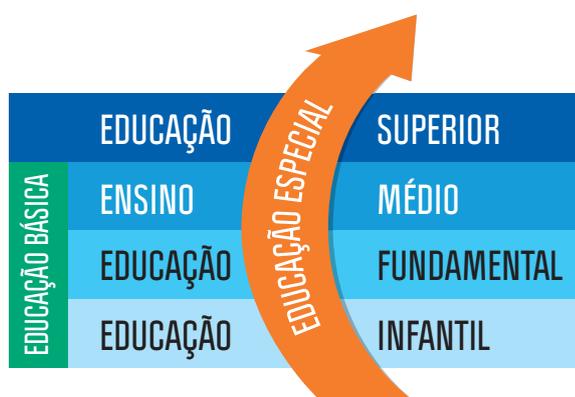
EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DIREITOS, CIDADANIA E DIVERSIDADE CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> - Sociologia contemporânea; - Cultura e ideologia; - Indústria cultural; - Diversidade cultural em Rondônia; - Organização dos espaços rural e urbano e de suas relações; - A organização política do Estado; - Direitos humanos; - Sociedade tecnológica e seus efeitos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as teorias contemporâneas e estabelecer relações com as questões atuais: Pierre Bourdieu, Gilles Deleuze, Michel Foucault, Zygmunt Bauman, Florestan Fernandes, Roberto DaMatta, Darcy Ribeiro. - Refletir sobre a noção de cultura como instrumento de poder e como construção social; - Conhecer, interpretar e analisar trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Código de Defesa do Consumidor e do Estatuto do Idoso e as Leis de Acessibilidade para as pessoas com deficiência; - Contextualizar e diferenciar o conceito de poder (institucional e simbólico) dos conceitos de autoridade e força; - Compreender a dimensão do conceito de democracia nas sociedades atuais; - Contextualizar as desigualdades sociais entre nas nações, América Latina e no Brasil; - Desenvolver uma compreensão inicial sobre a relação entre a formação do Estado brasileiro e a constituição dos direitos civis, políticos, sociais e humanos no Brasil; - Compreender a realidade social brasileira a partir da organização dos espaços rural e urbano e de suas relações (Conflito social, socioespacial e territorialidade); - Entender como os meios de transmissão cultural foram desenvolvidos e suas influências nas relações sociais; - Desenvolver a atitude investigativa a fim de perceber nas informações virtuais as ideologias.

10. MODALIDADES DE EDUCAÇÃO - A DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO HUMANA

10.1. Educação Especial

A Educação Especial integra o Sistema de Ensino como modalidade e, em consonância com a Política Nacional, organiza-se de modo a aperfeiçoar os pressupostos da prática pedagógica social e da educação inclusiva, a fim de cumprir os dispositivos legais, políticos e filosóficos que fundamentam o atendimento ao aluno que apresentam necessidades educacionais especiais. Constitui uma modalidade que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino; é definida como proposta pedagógica que assegura recursos e serviços de atendimento educacional especializado, organizado, para apoiar a educação nas classes comuns, de modo a garantir a escolarização e a promoção do desenvolvimento das potencialidades dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

FONTE: SEESP/MEC



O Atendimento Educacional Especializado-AEE é organizado para suprir as necessidades de acesso ao conhecimento e à participação dos alunos com deficiência e dos demais que são público alvo da Educação Especial, nas escolas comuns. Constitui oferta obrigatória dos sistemas de ensino, muito embora que participar do AEE seja uma decisão do aluno e/ou de seus pais/responsáveis.

O acompanhamento no AEE visa, também, à superação de atitudes de dependência que comumente o aluno com deficiência intelectual apresenta em situações em que ele é desafiado a resolver uma determinada situação problema. Desse modo, é importante que o professor do AEE proponha atividades que promovam a vinculação do aluno com o êxito, bem como organize situações de aprendizagem a partir dos interesses manifestados pelo aluno e escolhas

diante das possibilidades existentes. Essa proposta é possível na medida em que ocorra a promoção de situações diversificadas que permitam ao aluno se expressar livremente na sala de recursos multifuncionais e na sala de aula. A oferta dessas diferentes opções de atividades tem influência no desenvolvimento da autonomia e na independência do aluno frente às diferentes situações de aprendizagem.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO -AEE

O Ministério da Educação, com o objetivo de apoiar as redes públicas de ensino na organização e na oferta do AEE e contribuir com o fortalecimento do processo de inclusão educacional nas classes comuns de ensino, instituiu o Programa de Implantação de salas de recursos Multifuncionais, por meio da Portaria nº. 13, de 24 de Abril de 2007.

São atendidos, nas salas de recursos Multifuncionais, alunos público-alvo da Educação Especial, conforme estabelecido na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e no Decreto N.6.571/2008. O espaço da sala de recurso é parte integrante do Projeto Político Pedagógico (PPP) e visa à formação do aluno, visando a sua autonomia dentro e fora da escola.

De acordo com a Nota Técnica N° 09/2010 GAB/SEESP, o poder público deve assegurar às pessoas com deficiência o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Os sistemas de ensino devem garantir o acesso ao ensino regular e a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos público alvo da educação e especial; alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidade/superdotação.

Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades e recursos pedagógicos e de acessibilidade organizados institucionalmente, restados de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos alvo da educação especial, matriculados no ensino regular.

As instituições com o Atendimento Educacional Es-

pecializado - AEE, deverão prever a oferta desse atendimento no Projeto Político Pedagógico, conforme art. 11 da Resolução CNE/CEB nº 4/2009.

O atendimento educacional especializado é realizado prioritariamente nas salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, podendo ser realizado também em centros de atendimento educacional especializado público e em instituições de caráter comunitário, confessional ou filantrópico sem fins lucrativos conveniadas com a secretaria de Educação, conforme art. 5º da resolução CNE/CEB nº 4/2009.

ART 3º DO DECRETO PRESIDENCIAL 7611

- I - Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes.
- II- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular.
- III- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva tem como objetivo promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo o atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades recursos de acessibilidade e como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais, devendo integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso, participação dos estudantes, atender às necessidades específicas do público alvo da educação especial e ser realizado de forma articulada com as demais políticas públicas.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

De acordo, e Resolução nº 02/2001/CNE e Portaria 1281/2010/GAB/SEDUC considera-se público alvo da educação especial:

I-alunos com Deficiência: aqueles que apresentam um quadro de impedimentos de longo prazo de na-

tureza física, intelectual/mental ou sensorial. (Deficiência auditiva, Deficiência visual).

II- Alunos Com Transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.

a) Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, Síndrome de Rett, Transtorno desintegrativo na Infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outras especificações.

III- Alunos com Altas Habilidades /superdotação são aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas de conhecimento humano, isolada ou combinada, são elas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

A Educação Especial direciona suas ações para o atendimento às especificidades desses alunos no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas.

A Educação Especial, além de perpassar todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado (AEE), disponibiliza serviços próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. Esses alunos deverão ser atendidos, nas salas de recursos multifuncionais, Atendimento Educacional Especializado - AEE.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Cegueira Congênita

A cegueira congênita pode ser causada por lesões ou enfermidades que comprometem as funções do globo ocular. Dentre as principais causas, destacam-se a retinopatia da prematuridade, a catarata, o glaucoma congênito e a atrofia do nervo óptico. Trata-se de uma condição orgânica limitante que interfere significativamente no desenvolvimento infantil;

Cegueira Adventícia

A cegueira adventícia caracteriza-se pela perda de visão ocorrida na infância, na adolescência, na fase

adulta ou senil. Dentre as principais causas, destacam-se as doenças infecciosas, as enfermidades sistêmicas e os traumas oculares. O conhecimento destas causas é relevante para a identificação de possíveis comprometimentos ou patologias que demandam tratamento e cuidados necessários. Além disso, é preciso contextualizar e compreender esta situação em termos da idade, das circunstâncias, do desenvolvimento da personalidade e da construção da identidade.

A ausência da visão é uma condição que deve ser concebida como fator ou indício de dependência ou de tutela. A superestimação da cegueira como déficit, falta ou incapacidade, e a supremacia da visão como referencial perceptivo por excelência são barreiras invisíveis que travam ou dificultam o desenvolvimento da independência, da autonomia, da confiança, da autoestima e de segurança. Portanto, é preciso acreditar e compreender que a pessoa com cegueira e a que enxerga tem potencialidades para conhecer, aprender e participar ativamente da sociedade.

Baixa Visão

A baixa visão é uma deficiência que requer a utilização de estratégias e de recursos específicos, sendo muito importante compreender as implicações pedagógicas dessa condição visual e usar os recursos de acessibilidade adequados no sentido de favorecer uma melhor qualidade de ensino na escola. Quanto mais cedo for diagnosticada, melhores serão as oportunidades de desenvolvimento e de providências médicas, educacionais e sociais de suporte para a realização de atividades cotidianas. A baixa visão pode ser causada por enfermidades, traumatismos ou disfunções do sistema visual que acarretam diminuição da acuidade visual, dificuldade para enxergar de perto e/ou de longe, campo visual reduzido, alterações na identificação de contraste, na percepção de cores, entre outras alterações visuais. Trata-se de um comprometimento do funcionamento visual, em ambos os olhos, que não pode ser sanado, por exemplo, com o uso de óculos convencionais, lentes de contato ou cirurgias oftalmológicas.

De acordo com a estimativa da Organização Mundial de Saúde - OMS, cerca de 70% da população considerada cega possui alguma visão residual aproveitável. Nesse ponto, há necessidade de uma avaliação quantitativa e qualitativa que vise a possibilitar o uso eficiente e a funcionalidade de qualquer percentual de visão. A função visual é aprendida e, por isso, quanto mais

oportunidade de contato com as pessoas e objetos do meio, melhor a criança com baixa visão desempenhará atividades e desenvolverá habilidades e capacidades para explorar o meio ambiente, conhecer e aprender.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A Deficiência Auditiva se caracteriza por perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala por intermédio do ouvido, manifestando-se como:

-Surdez leve/moderada: perda auditiva de até 70 decibéis, que dificulta, mas não impede o indivíduo de se expressar oralmente, bem como de perceber a voz humana, com ou sem a utilização de um aparelho auditivo;

-Surdez severo-profunda: perda auditiva acima de 70 decibéis, que impede o indivíduo de entender, com ou sem aparelho auditivo, a voz humana, bem como de adquirir, naturalmente, o código da língua oral. Tal fato faz com que a maioria dos surdos opte pela língua de sinais.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE PARA PESSOAS SURDAS

O AEE para alunos com surdez, na perspectiva inclusiva, estabelece como ponto de partida a compreensão e o reconhecimento do potencial e das capacidades dessas pessoas, vislumbrando o seu pleno desenvolvimento e aprendizagem. O atendimento às necessidades educacionais específicas desses alunos é reconhecido e assegurado por dispositivos legais, que determinam o direito a uma educação bilíngue, em todo o processo educativo.

De acordo com o Decreto 5.626, de 5 de dezembro de 2005, as pessoas com surdez têm direito a uma educação que garanta a sua formação, em que a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, constituam línguas de instrução, e que o acesso às essas línguas ocorra de forma simultânea no ambiente escolar, colaborando para o desenvolvimento de todo o processo educativo, com uma proposta de educação bilíngue pautada na organização da prática pedagógica na escola, na sala de aula e no AEE.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A definição de deficiência intelectual atualmente adotada foi proposta pela Associação Americana de Retardo Mental-AAMR, sendo aceita internacionalmente e preconizada nos textos e documentos oficiais em nosso país. Sendo caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual da pessoa e no seu comportamento adaptativo, habilidades práticas, sociais e conceituais, originando-se antes dos dezoito anos de idade. (AAMR, 2002, p.8).

Esta última revisão da definição de deficiência intelectual da AAMR propõe que se abandonem os graus de comprometimento intelectual pela graduação de medidas de apoio necessário às pessoas com déficit cognitivo e destaca o processo interativo entre as limitações funcionais próprias dos indivíduos a as possibilidades adaptativas que lhes são disponíveis em seus ambientes de vida. Essa nova concepção de deficiência intelectual implica transformações importantes no plano de serviços e chama atenção para as habilidades adaptativas, considerando-as como um ajustamento entre as capacidades dos indivíduos e as estruturas e expectativas do meio em que vivem, aprendem, trabalham e se aprazem.

A identificação dos perfis de apoio leva em conta, não apenas os tipos e a intensidade de tais apoios, mas os meios pelos quais a pessoa pode aumentar sua independência, produtividade e integração no contexto comunitário e entre seus pares da mesma idade.

A deficiência intelectual é definida na Política Nacional de Educação Especial do MEC, como: Funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, lazer e trabalho.

Não tem sido possível estabelecer diagnósticos precisos da deficiência intelectual exclusivamente a partir de causas orgânicas, nem tão pouco a partir da avaliação da inteligência: quantidade, supostas categorias, ou tipos de inteligência. Nem todas as teorias juntas, conseguem definir um conceito único que traduza de forma satisfatória a complexidade da questão da deficiência intelectual.

Em suma, a deficiência intelectual não se esgota na sua condição orgânica e ou intelectual, nem pode ser definida por um único saber. Ela é, como próprio conceito de pessoa, uma interrogação e um objeto de investigação para todas as áreas de conhecimento.

Esta dificuldade em definir de forma clara o conceito de deficiência intelectual tem tido consequências muito marcadas no modo como as pessoas em geral e as organizações e instituições sociais têm lidado com a deficiência. O medo face à diferença e ao desconhecido é responsável, em grande parte, pela discriminação que a escola e a sociedade promoveram relativamente às pessoas com deficiência em geral, mas muito particularmente às pessoas com deficiência intelectual.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNADO COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento caracterizam-se por um comprometimento grave e global em diversas áreas do desenvolvimento, como: Habilidades de interação social e recíproca, habilidades de comunicação ou presença de estereótipos de comportamento, interesses e atividades. Os prejuízos qualitativos que definem essas condições representam um desvio acentuado em relação ao nível de desenvolvimento ou idade mental do indivíduo. Esta seção abarca Transtorno Autista, Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger e Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação. Esses transtornos em geral se manifestam nos primeiros anos de vida e frequentemente, estão associados com algum grau de Retardo Mental que, se presente, deve ser codificado no Eixo II.

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento são observados, por vezes, acompanhando um grupo de várias outras condições médicas gerais (p. ex., anormalidades cromossômicas, infecções congênitas e anormalidades estruturais do sistema nervoso central). Caso essas condições estejam presentes, elas devem ser registradas no Eixo III. Embora termos como “psicose” e “esquizofrenia da infância” já tenham sido usados com referência a indivíduos com esses transtornos, evidências consideráveis sugerem que os Transtornos Globais do Desenvolvimento são distintos da Esquizofrenia (entretanto, um indivíduo com Transtorno Global do Desenvolvimento ocasionalmente pode, mais tarde, desenvolver Esquizofrenia).

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIAS FÍSICA E MÚLTIPLAS

A variedade de condições não sensoriais que afetam o indivíduo em termos de mobilidade, de coordenação motora geral ou da fala, como decorrência de lesões neurológicas, neuromusculares e ortopédicas, ou, ainda, de malformações congênitas ou adquirida e caracterizada como Deficiência Física.

São consideradas pessoas com deficiências múltiplas aquelas que “têm mais de uma deficiência associada. É uma condição heterogênea que identifica diferentes grupos de pessoas, revelando associações diversas de deficiências que afetam, mais ou menos intensamente, o funcionamento individual e o relacionamento social” (MEC/SEESP, 2002).

As características específicas apresentadas pelas pessoas com deficiências múltiplas lançam desafios à escola e aos profissionais que com elas trabalham no que diz respeito à elaboração de situações de aprendizagem a serem desenvolvidas para que sejam alcançados resultados positivos ao longo do processo de inclusão. Esses alunos constituem um grupo com características específicas e peculiares e, consequentemente, com necessidades únicas, por isso, faz-se necessário dar atenção a dois aspectos importantes: A comunicação e o posicionamento.

COMUNICAÇÃO

Todas as interações de comunicação e atividades de aprendizagem devem respeitar a individualidade e a dignidade de cada aluno com deficiência múltipla. Quando o contato com o meio se estabelece, passam a se comunicar, ainda que em diferentes níveis de simbolização; assim, é preciso estar atento ao contexto no qual os comportamentos, as manifestações ocorrem e sua frequência, para assim compreender melhor o que o aluno tem a intenção de comunicar e responder.

POSICIONAMENTO

É indispensável uma boa adequação postural. Colocar o aluno na cadeira de rodas ou em uma cadeira comum ou, ainda, deitado de maneira confortável em sala de aula para que possa fazer uso de gestos ou movimento com os quais tenham a intenção de comuni-

car-se e desfrutar das atividades propostas.

Necessidades específicas das pessoas com surdocegueira e com deficiências múltiplas:

O corpo é a realidade mais imediata do ser humano. A partir e por meio dele, o homem descobre o mundo e a si mesmo. Portanto, favorecer o desenvolvimento do esquema corporal do aluno com surdocegueira ou com deficiências múltiplas é de extrema importância.

Para os alunos com surdocegueira e com deficiências múltiplas, que não apresentam graves problemas motores, precisam aprender a usar as duas mãos. Isso para servir como tentativa de minorar as eventuais estereotipias motoras e pela necessidade do uso de ambas para o desenvolvimento de um sistema estruturado de comunicação.

Devido às dificuldades fonoarticulatórias, motoras ou mesmo neurológicas, é comum nesses alunos algum tipo de limitação na comunicação e no processamento e elaboração das informações recolhidas do seu entorno. Isso pode resultar em prejuízos no processo de simbolização das experiências vividas, por acarretar carência de sentido para as mesmas.

Prioritariamente deve-se, portanto, disponibilizar recursos para favorecer a aquisição da linguagem estruturada no registro simbólico, tanto verbal quanto em outros registros, como o gestual, por exemplo.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNADO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Alunos que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados:

- Capacidade intelectual geral;
- Aptidão acadêmica específica;
- Pensamento criativo ou produtivo;
- Capacidade de liderança;
- Talento especial para artes;
- Capacidade psicomotora.

ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO COMUM E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

A organização de sistemas educacionais inclusivos demanda a inter-relação de ações entre a educação comum e a educação especial. O processo de identificação de alunos com altas habilidades/superdotação, realizado em sala de aula comum com suporte no atendimento educacional especializado – AEE, fundamentado na concepção e nas práticas pedagógicas inclusivas, contribui para o planejamento e execução de propostas de enriquecimento curricular nesses dois ambientes.

Ao promover o debate sobre as concepções de Altas habilidades/Superdotação, entre os professores e a comunidade escolar, é necessário definir quais assertivas estão em consonância com as práticas desenvolvidas na perspectiva da educação inclusiva, de forma que estas expressem a importância de ambientes de aprendizagem integrados e da manifestação do conhecimento nas diferentes áreas de interesse destes alunos.

Os superdotados, não são iguais e se dividem em vários perfis. Especialistas ressaltam que nem sempre esses alunos são os mais comportados e explicam que as Altas Habilidades são divididas em seis grandes blocos:

1. Capacidade Intelectual Geral: Crianças e jovens assim têm grande rapidez no pensamento, compreensão e memória elevada, alta capacidade de desenvolver o pensamento abstrato, muita curiosidade intelectual e um excepcional poder de observação.
2. Aptidão Acadêmica Específica: Nesse caso, a diferença está na concentração e motivação por uma ou mais disciplinas, capacidade de produção acadêmica, alta pontuação em testes e desempenho excepcional na escola.
3. Pensamento Criativo: Aqui se destacam originalidade de pensamento, imaginação, capacidade de resolver problemas ou perceber tópicos de forma diferente e inovadora.
4. Capacidade de Liberação: Alunos com sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, capacidade de resolver situações sociais complexas, poder de persuasão e de influência no grupo.
5. Talento Especial para Artes: Alto desempenho em artes plásticas, musicais, dramáticas, literárias ou ciências, facilidade para expressar ideias visual-

mente, sensibilidade ao ritmo musical.

6. Capacidade Psicomotora: A marca desses estudantes é o desempenho superior em esportes e atividades físicas, velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora fina e grossa.

A proposta educacional, derivada desses pressupostos favorece aos alunos com altas habilidades/superdotação a superação de possíveis dificuldades na construção do conhecimento de forma individual e coletiva, no reconhecimento de características de aprendizagem distintas e individuais, reconhecendo a importância da interação e da participação de todos os alunos nos espaços comuns de aprendizagem. A aprendizagem colaborativa contribui para a autonomia cognitiva dos alunos com altas habilidades/superdotação, desafiando-os não somente compartilhar conhecimentos na sala de aula, mas beneficiar-se dos processos de aprendizagem coletivos.

COMO ACOMPANHAR O ALUNO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

A função do professor do AEE consiste em propor atividades que permitam eliminar barreiras na aprendizagem e aperfeiçoar a aprendizagem dos alunos e sua inclusão no ensino regular. Essa ação, certamente, terá uma repercussão positiva no desempenho do aluno na sala de aula comum.

O acompanhamento do AEE se organiza a partir de um plano de atendimento educacional especializado que o professor deve elaborar com base nas informações obtidas sobre o aluno e a problemática vivenciada por ele através do estudo de caso. De posse de todas as informações sobre o aluno, bem como dos recursos disponíveis na sala de aula, na escola, na família e na comunidade, o professor do AEE elabora seu plano.

Para elaborar o plano, o professor mobiliza os diferentes recursos disponíveis (escola, comunidade etc.) e faz uma articulação com o professor do ensino comum. O professor do AEE prevê um determinado período para o desenvolvimento do seu plano, ao término do qual ele fará uma avaliação no sentido de redimensionar suas ações em relação ao acompanhamento do aluno. O acompanhamento é, essencialmente, o desenvolvimento e a avaliação do plano de AEE.

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação pedagógica é essencial para o reconhecimento das diferenças na escola. Ela pode ser considerada um obstáculo quando compreendida como um elemento sancionador e qualificador, em que os sujeitos da avaliação são somente os alunos, e o objeto da avaliação, as aprendizagens realizadas por eles. Entretanto, a avaliação tem um sentido construtivo, quando deixa de focar exclusivamente os resultados obtidos pelos alunos e passa relacioná-los com as práticas pedagógicas, possibilitando a problematização dos processos de ensino e aprendizagem e identificação das diferentes formas da construção do conhecimento pelos alunos de uma mesma turma.

Na perspectiva da educação inclusiva, a avaliação constitui-se basicamente de três momentos: o primeiro busca verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os conteúdos a serem trabalhados pedagogicamente, suas hipóteses e referências de aprendizagem; o segundo se relaciona ao processo de aprendizagem, ao acompanhamento e aprofundamento dos temas estudados; e o terceiro momento diz respeito ao que os alunos aprenderam em relação à proposta inicial e as novas relações estabelecidas.

Ao ingressar no AEE, deve ser realizada uma avaliação através de estudo de caso do aluno, que será concretizada pelo professor da sala de recursos com a participação e colaboração do professor do ensino comum e equipe técnica que atua com esse aluno no contexto da escola.

A AVALIAÇÃO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Na sala de recursos multifuncionais, o aluno com deficiência intelectual poderá ser avaliado em função dos aspectos motores, do desenvolvimento da expressão oral e escrita, do raciocínio lógico matemático, do funcionamento cognitivo, da afetividade (comportamento e interação) e da relação que o aluno estabelece com o saber. Esta avaliação deve ser realizada preferencialmente através de situações lúdicas, as quais devem permitir a livre expressão do aluno.

O professor do AEE acolhe a queixa trazida pela família ou pelo professor do aluno a respeito das dificuldades enfrentadas por este no contexto escolar. Como já referido anteriormente, ele avalia o aluno nos diferentes

ambientes nos quais ele está implicado (família, escola, sala de recursos multifuncionais). Nesta avaliação, o professor do AEE considera os diferentes aspectos implicados no desenvolvimento do aluno, tal como já citado.

Em relação aos aspectos motores, é importante que o professor observe se o aluno é capaz de manipular objetos de diferentes texturas, formas e tamanho, se ele é capaz de pegar no lápis para pintar, desenhar, bem como para fazer o traçado das letras. No caso do aluno apresentar acentuadas dificuldades motoras que impeçam o movimento necessário para realizar desenhos ou o traçado das letras, o professor deve começar a avaliação utilizando folhas de papel madeira e ir diminuindo gradativamente o tamanho do papel até chegar a usar o papel ofício para realizar pintura a dedo dentre outras atividades de escrita ou de pintura, pois são muitas as possibilidades que o aluno pode ter para expressar sua representação do mundo. O computador se constitui em um recurso importante para expressão do aluno, além de outros recursos que o professor pode lançar mão para permitir a manifestação do conhecimento adquirido pelo aluno.

A AVALIAÇÃO NA SALA DE AULA

Em sala de aula, o professor avalia como o aluno se relaciona com o conhecimento, como ele responde às solicitações do professor, se ele manifesta atitude de dependência ou autonomia e se é necessário o uso de recursos, equipamentos e materiais para acessibilidade ao conhecimento. Ele avalia, também, se o aluno apresenta melhor desempenho em atividades individuais, em pequenos grupos ou em grupos maiores e a forma como ele interage com seus colegas.

10.2. Educação Do Campo

A Educação do Campo está sendo delineada a partir de um conjunto de discussões, experiências e lutas que são construídas em nível nacional, pois, historicamente, vinha sendo marginalizada quanto à construção de políticas públicas. Tratada como política compensatória, suas demandas e especificidades raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço da academia e na formulação de currículos, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A educação para os povos do campo é trabalhada a partir de um currículo essencial-

mente urbano, geralmente deslocado das necessidades e da realidade do campo. Além disso, os saberes, a cultura e a dinâmica dos trabalhadores do campo, raramente são tomados como referência para o trabalho pedagógico, bem como na organização do sistema de ensino, na formação de professores e na produção de livros didáticos.

Esta visão que tem permeado as políticas educacionais, parte do princípio de que o espaço urbano serve de modelo ideal para o desenvolvimento humano. Tal perspectiva contribui para a desapropriação da identidade dos povos do campo, no sentido de se distanciam do seu universo cultural.

O campo tem sido pensado a partir de uma lógica econômica, e não como um espaço de vida, de trabalho, de construção de significados, saberes e culturas. Como consequência das contradições desse modelo de desenvolvimento temos, por um lado, a crise do emprego e a migração campo/cidade e, por outro, a reação da população do campo que, diante do processo de exclusão, organiza-se e luta por políticas públicas construindo alternativas de resistência econômica, política e cultural que também incluem iniciativas no campo da educação.

Segundo o IBGE, em dados divulgados pelo Censo Demográfico 2000, apesar da intensa urbanização ocorrida nas últimas décadas, cerca de um quinto da população do País encontra-se na zona rural, ou seja, 18,77%. No estado de Rondônia, a população é de 1.379.787 habitantes, sendo que 495.264 habitantes residem na zona rural, correspondendo a 35,89% da população do estado no campo.

Dados e informações, ainda do IBGE 2003 que, agregados aos estudos do INEP/MEC, revelam a realidade do campo e indicam que não houve alteração significativa na histórica defasagem do atendimento da população do campo em todos os níveis e modalidades. Exceto

um pequeno incremento nas matrículas das séries iniciais do Ensino Fundamental. Este incremento, todavia, pode ser decorrente mais da implantação do Fundef do que propriamente da priorização de políticas públicas para o povo do campo.

O Governo do Estado de Rondônia, por meio da Secretaria de Estado da Educação, objetivando garantir a expansão do Ensino Médio do Campo, iniciou no ano de 2003 o atendimento à demanda educacional do campo com características próprias e específicas, e a partir do ano de 2007, com vistas atender a legislação vigente, ampliou esse atendimento com abrangência também aos povos que ocupam os espaços da floresta, quilombolas, pesqueiros e extrativistas. O Ensino Médio do Campo é desenvolvido em parceria com as Secretarias Municipais de Educação quanto à estrutura física das escolas “polos” e convênio do transporte escolar.

10.2.1. Componente Curricular de Noções Básicas de Agroecologia e Zootecnia - NBAZ

OBJETIVO

Proporcionar condições e oferecer ferramentas conceituais e práticas para que os estudantes do campo possam compreender de modo crítico a maneira pela qual a realidade social é construída, e o quanto a ação dos sujeitos resulta em diferentes modos de percepção e mudança dessa realidade. Ao definir e estabelecer como objetivo a busca de competências, mediante o desenvolvimento de habilidades específicas, espera-se que a natureza relacional do saber de Noções de Agroecologia e Zootecnia contribua efetivamente para a formação de indivíduos indagadores, transformadores, criativos, participantes efetivos no campo e na sociedade.

1º ANO

COMPETÊNCIAS

- Saber articular dados e informações referentes ao surgimento da agricultura;
- Compreender a transformação nas relações sociais, como produtos de ação humana a partir da modernização agrícola e as questões fundiária;
- Valorizar e entender a diversidade de produção agropecuária e suas transformações;
- Compreender as mudanças na sociedade, advindas com o processo de crescimento do agronegócio brasileiro;
- Compreender o papel histórico da superprodução mecanizada e suas influências sociais, políticas e econômicas, na vida do homem campestre;
- Aplicar os conhecimentos sobre o processo produtivo da soja e do algodão, bem como seus efeitos na sociedade e na economia do país;
- Considerar a importância das tecnologias da agricultura orgânica e familiar, aplicando-as em planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe e de ações na vida cotidiana.
- Estabelecer relações entre agricultura convencional, (suas vantagens e desvantagens), monocultura, custos de produção, descapitalização do produtor rural, alta dependência de recursos financeiros) e melhorias das técnicas da produção agrícola como forma de divisas para o mercado nacional.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DOS PRIMÓRDIOS DA AGRICULTURA AOS DIAS ATUAIS	<ul style="list-style-type: none"> O Surgimento da Agricultura; Modernizações agrícolas (histórico, estrutura fundiária e o estatuto da terra); Noções de produção agropecuária (Bovinocultura de corte), apicultura, ovinocultura, avicultura e Sistemas Agroflorestais; Solo vivo; O processo do agronegócio brasileiro; A dinâmica da superprodução no Brasil. (Agricultura de subsistência, agricultura camponesa, segunda guerra mundial, revolução verde, tecnificação da agricultura); A agropecuária no Brasil; A produção do álcool e do açúcar; O processo produtivo da soja e do algodão; As técnicas da agricultura orgânica práticas conservacionistas, quebra ventos, biodiversidade, consórcios agrícolas, sistemas agroflorestais, rotação de culturas, diversificação de culturas, controle biológico de pragas e doenças, defensivos naturais, homeopatia, e outras, e familiar; Mão de obra, agregação de valores, diversificação de culturas, preservação ambiental, associativismo e cooperativismo, agroindústrias; O papel da agricultura na economia nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> Entender o processo de mudanças pelos quais passou a agricultura no Brasil; Reconhecer os diferentes agentes sociais oriundos da modernização agrícola e os contextos envolvidos na produção agrícola nacional; Perceber como ocorreu os diversos ciclos da produção agropecuária e como ocorreram as relações de dominação e subordinação neste setor produtivo; Reconhecer as transformações ocorridas no campo com o processo produtivo da monocultura da soja e do algodão; Identificar as mudanças ocorridas no campo com o advento das modernas técnicas da produção agrícolas no Brasil; Perceber e respeitar as tendências da produção orgânica e da agricultura familiar como elemento de manutenção do homem no campo; Aprimorar atitudes e valores individuais e sociais, tornando o campo espaço produtivo e gerador de emprego e renda.

2º ANO

COMPETÊNCIAS

- Conhecer e entender a prática e as técnicas da Agroecologia numa perspectiva de produção sustentável;
- Compreender a importância da participação popular no desenvolvimento da vida rural valorizando o saber popular;
- Entender o processo produtivo e as diferenciadas relações de trabalho na economia solidária e ecológica;
- Compreender o processo e a dinâmica do conceito de equilíbrio ecológico e agroecossistema como elemento de desenvolvimento rural;
- Considerar e valorizar o potencial econômico do solo vivo na pequena e média propriedade rural;
- Aplicar de forma sustentável as técnicas de combate as pragas e doenças bem como técnicas de fertilização, recuperação e adubação orgânica do solo;
- Conhecer as diversas formas de manejo de pastagens, forragem, capineira e remanescentes florestais como forma de produção sustentável;
- Estender e potencializar de maneira sustentável o manejo, nutrição, saúde animal, bem como técnicas do beneficiamento ecológico dos produtos de origem animal;
- Compreender os diversos tipos de manuseio sustentável de horticultura das hortaliças e citricultura em pequenas e médias propriedades;
- Entender o processo produtivo do cultivo do cupuaçu em Rondônia.

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE NO CAMPO	<ul style="list-style-type: none"> - Agroecologia; - Participação popular na vida rural e nos movimentos sociais no campo; - Importância do saber popular revitalizando as práticas agropecuárias com base nesses saberes; processo produtivo da economia solidária e ecológica; - Equilíbrio ecológico agroecossistema (sustentabilidade, fertilidade do solo e nutrição das plantas, princípios da agroecologia, agricultura orgânica); - Combate a pragas e doenças (repelentes naturais, biofertilizantes, compostagem, cultivo de plantas antagônicas e plantas e animais que vivem em simbiose) da produção agroecológica; - Preparo e técnicas de fertilização do solo (análise de solo providência necessárias como adubação orgânica, adubação química); - Processo de manejo de pastagens e remanescentes florestais, (cilagens e encilagens) 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar as diversas produções agrícolas alternativas da agricultura familiar sem uso de agrotóxico na perspectiva agroecológica; - Identificar as formas de participação popular no campo e como essa prática pode se traduzir em políticas públicas para as populações camponesas; - Relacionar os saberes populares com o saber formas (acadêmico) na busca por valorização da identidade do homem do campo; - Reconhecer o campo como espaço produtivo e gerador de emprego e renda; - Compreender as técnicas utilizadas para manter o equilíbrio ecológico e os agroecossistema; - Conhecer as técnicas e as formas de recuperar e manter o solo vivo. - Desenvolver e aplicar as técnicas de combater as pragas e doenças que atacam a produção agroecológica;

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE NO CAMPO	<ul style="list-style-type: none"> - Beneficiamento ecológico dos produtos de origem animal mineralização, balanceamento alimentar, biometrias, profilaxia animal. - Sistemas de plantio sustentável (plantio direto e plantio indireto). (plantio direto com a semente, adubação a lanço, adubação preventiva, cultivo de leguminosas, aplicação de fertilizantes naturais, reposição de matéria orgânica) (formação de pomar, enxertia, propagação vegetativa por estacas e por sementes); - Tipos de horticulturas e hortaliças; - Cultivo do cupuaçu em Rondônia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a aplicação dos métodos utilizados no manejo de pastagens e fertilização do solo e remanescentes florestais; - Conhecer as diversas formas de plantio sustentável de horticultura e hortaliças em Rondônia.

Noções Básicas de Agroecologia e Zootecnia - NBAZ - 3º ANO

No 3º ano do Ensino Médio do Campo o componente curricular de Noções Básicas de Agroecologia e Zootecnia- NBAZ, não é ministrado de forma sistemática e sim assistemática, contextualizado, transversalmente, onde os professores utilizam as competências adquiridas, pelos alunos, nos 1º e 2º anos do Ensino Médio. Neste ano de estudos os alunos utilizam os conhecimentos aprendidos para fortalecer a prática, completando, dessa forma, o ciclo de aprendizagem do referido componente exercendo a práxis e a proposta do componente que se constitui no diferencial do Ensino Médio do Campo.

10.3. Educação Escolar Quilombola

A Educação Escolar Quilombola está contemplada na Resolução nº 4 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu artigo 41 que versa:

"A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira."

Parágrafo único. Na estruturação e no funcionamen-

to das escolas quilombolas, bem com nas demais, deve ser reconhecida e valorizada a diversidade cultural.

O objetivo geral da Educação Escolar Quilombola é ofertar políticas de reparações, de reconhecimento e valorização de Ações Afirmativas voltadas para a educação dos negros, oferecendo garantias de ingresso, permanência e sucesso na educação escolar. Garantir valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiros; aquisição das competências e dos conhecimentos tidos como indispensáveis para continuidade nos estudos; condições para alcançar todos os requisitos, tendo em vista a conclusão de cada um dos níveis de ensino, bem como a atuação como cidadãos responsáveis e participantes, além de desempenharem com qualificação uma profissão.

No Estado de Rondônia existem grupos sociais com uma mesma identidade etnocultural e delimitada por uma mesma territorialidade denominada de Comunidades de Remanescentes Quilombolas. Suas ligações com o passado quilombola residem na sobrevivência de antigas tradições culturais, religiosas e de produção, além da reprodução de um modo de vida desvinculado daquele predominantemente na sociedade envolvente. Essas Comunidades Quilombolas estão localizadas no Vale do Rio Guaporé e são procedentes do colonialismo português dos séculos XVIII e XIX em Vila Bela da Santíssima Trindade e Forte Príncipe

da Beira, vinculadas à mineração de ouro, extrativismo vegetal, drogas do sertão, borracha e poaia² e, posteriormente a agricultura e pecuária.

Uma das principais festas culturais, de cunho religioso, que envolve todas as Comunidades Quilombolas do Vale do Guaporé é a festa do Divino Espírito Santo. Celebrada desde os tempos coloniais, e ainda hoje mobiliza um grande número de devotos provenientes de diversas localidades da região.

A **Comunidade Quilombola de Jesus** está localizada a 116 km do Município de São Miguel do Guaporé, constitui-se na mais afastada comunidade em relação ao Vale do Guaporé. Durante os anos de 1960 a comunidade constituiu-se a partir do primeiro núcleo familiar, formado pelo senhor Jesus Gomes Oliveira e dona Luísa Assunção.

A **Comunidade Quilombola de Santa Fé** está localizada a 8 km do município de Costa Marques, é o resultado de movimentações de diferentes grupos negros provenientes de diversas localidades do Vale do Guaporé.

A **Comunidade Quilombola de Forte Príncipe da Beira** foi reconhecida e registrada pela Fundação Cultural Palmares em 2004 e constitui-se em uma das mais expressivas populações quilombolas de Rondônia. A comunidade está localizada no município de Costa Marques, distante 27 km.

A Comunidade Quilombola de Pedras Negras é um dos mais antigos núcleos de ocupação colonial do Vale do Guaporé. A localidade de Pedras Negras tem sido descrita como um ponto remoto e ermo, habitada, notadamente por negros egressos da escravidão, provenientes de Vila Bela da Santíssima Trindade. A comunidade está localizada no município de São Francisco do Guaporé, distante a 380 km. Em 2004 iniciou-se o procedimento de auto reconhecimento da comunidade como população remanescente de quilombos. A emissão da certidão de autoconhecimento por parte da Fundação Cultural Palmares levou o INCRA a iniciar os provimentos de demarcação territorial.

A **Comunidade Quilombola de Santo Antônio do Guaporé** é remanescente de quilombos, localizada a 80 km do município de São Francisco do Guaporé. A

2 Cephaelis ipecacuanha - chamada popularmente de poaia ou ipecacuanha, é uma erva que cresce na sombra de matas úmidas. Sua raiz é utilizada para fazer chás e remédios. Já foi abundante no estado brasileiro do Mato Grosso.

população reside na região há mais de cento e vinte anos, sobrevivendo dos recursos naturais e de uma agricultura de subsistência que tem na mandioca seu produto mais expressivo.

A **Comunidade Quilombola de Rolim de Moura do Guaporé** está localizada no município de Alta Floresta, e tem certidão de autoconhecimento expedida pela Fundação Palmares, porém por ser uma comunidade mais próspera alguns moradores não querem se reconhecidos como quilombolas.

A **Comunidade Quilombola de Laranjeiras** está localizada no Vale do Guaporé distante cerca de 4 horas da comunidade Quilombola de Rolim de Moura do Guaporé, pertence ao município de Pimenteiras, porém o atendimento educacional, devido a distância, é realizado por Alta Floresta D'Oeste.

O atendimento educacional a essas Comunidades é realizado pela Secretaria de Estado da Educação na modalidade de Educação de Jovens e Adultos com cursos Telensino e Modular, e Exames Gerais.

A Educação Escolar Quilombola está fundamentada na seguinte legislação:

Parecer CNE/ CP003/2004 - regulamenta a alteração trazida à Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, bem como nos Art. 26, 26 A e 79 B na Lei 9394/96, que asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos os brasileiros da Resolução.

Resolução CNE/CP/DF nº 1, de 17 de junho 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana;

Parecer CNE/CEB 07/2010 e Resolução CNE/CEB 04/2010 - que instituem as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica - inclusão da **educação escolar quilombola como modalidade da educação básica**. Isso significa que a regulamentação da Educação Escolar Quilombola nos sistemas de ensino deverá ser consolidada em nível nacional e seguir orientações curriculares gerais da Educação Básica e, ao mesmo tempo, garantir a especificidade das vivências, realidades e história das comunidades quilombolas do país.

10.4. Educação Escolar Indígena

Há um grande descompasso entre, de um lado, a educação diferenciada como projeto e como discussão e, de outro, a realidade das escolas indígenas no país e a dificuldade de acolhimento de sua especificidade por órgãos encarregados da regulamentação e da oficialização de currículos, regimentos e calendários diferenciados elaborados por comunidades indígenas para suas respectivas escolas. Lopes da Silva (2001)

A década de 1990 no Brasil foi marcada pela aceleração das discussões e propostas legais de regulamentação da Educação Escolar nas comunidades indígenas, a partir da promulgação da Constituição Federal em 1988. Ela passou a assegurar aos indígenas o direito à vivência de sua língua, organização social, crenças e tradições. No campo da Educação, Em 1991, o decreto presidencial 26/91 estabeleceu que a coordenação das ações educacionais em terras indígenas passasse da esfera do Ministério da Justiça/FUNAI para o Ministério da Educação e que a execução das ações educacionais ficasse como responsabilidade dos Estados e dos Municípios. Então, a partir de 1998 a Secretaria Estadual de Educação de Rondônia assumiu a Educação Escolar Indígena e dentre suas ações foi inserido o planejamento administrativo, pedagógico e a aquisição dos recursos necessários para o atendimento específico às comunidades indígenas. A LDB 9.394/96 instituiu como dever do estado a oferta de uma educação escolar bilíngue e intercultural. Foi regulamentado através da Resolução N. 03/1999/CEB as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar indígena, fixando normas para o reconhecimento e funcionamento das escolas indígenas, tendo como base de observação e de formulação conceitual experiências bem sucedidas em cursos de escolarização indígena diferenciada, bilíngue e multicultural e de formação de professores indígenas concomitante ao exercício da docência. Num segundo momento o MEC publicou os Referenciais Curriculares Nacionais para as Escolas Indígenas que trouxe um grande estímulo à discussão sobre escolarização das comunidades indígenas, com inúmeros projetos de capacitação de professores indígenas

Atualmente o Estado de Rondônia atende, através da Secretaria de Educação, uma grande diversidade étnica e linguística, composta por aproximadamente 54 povos indígenas distintos, com 23 línguas indígenas falantes e outras línguas em processo de revitalização, onde aparecem comunidades que vão desde agrupamentos humanos fragmentados até comuni-

dades com mais de mil indivíduos.

A Secretaria de Estado da Educação reconhecendo e considerando a diversidade apresentada dentro de seu território, procura atingir objetivos propostos e definidos na Constituição Federal Brasileira de 1988, LDB/1994 e no Parecer 14/1999, bases que prezam por ações de reconhecimento e fortalecimento da identidade do ser humano, partindo do resgate da cultura e da valorização da diversidade.

A Educação Escolar Indígena vem desenvolvendo projetos de melhoria da educação básica e trabalhando com 5 Territórios Etnoeducacionais, pactuados em 2011 de acordo com os preceitos dispostos no Decreto 6.861/2009, em seu Art. 1º quando afirma que “a educação escolar indígena será organizada com a participação dos povos indígenas, observada a sua territorialidade e respeitando suas necessidades e especificidades”, e apresenta também os objetivos para a educação escolar indígena:

- Valorização das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica;
- Fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna de cada comunidade indígena;
- Formulação e manutenção de programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação escolar nas comunidades indígenas;
- Desenvolvimento de currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;
- Elaboração e publicação sistemática de material didático específico e diferenciado;
- Afirmação das identidades étnicas e consideração dos projetos societários definidos de forma autônoma por cada povo indígena.

Como foi dito, o Estado de Rondônia apresenta uma grande diversidade de povos indígenas compreendidos pela distinção de etnias, línguas, culturas e saberes que, por conseguinte, mantiveram no total ou em parte, através de sua luta pessoal, garantindo o respeito e a conquista do direito de exercer sua cultura. Antes de se introduzir a escola nos moldes atuais, as sociedades indígenas já possuíam meios próprios de transmissão de conhecimento e valores, organização social cultural e de pensamentos, ou seja, já

havia se construído uma visão de mundo, ficando a cargo dos mais velhos a instrução dos mais novos na língua materna, no desenvolvimento da caça, pesca e agricultura de acordo com a necessidade local. Nestes tempos, a função de educar era responsabilidade dos familiares mais velhos preocupados em disciplinar os mais jovens para a vida na floresta. A partir dessa concepção de mundo, do homem e das formas de organização social, político, cultural, econômica e religiosa desses povos é que se deve fundamenta a escola indígena. A Constituição promulgada em 1988 assegura aos índios o direito de manterem sua cultura e como dever do Estado, a tarefa de proteger estes grupos. Reconhecendo sua rica e profunda diversidade étnica e cultural, saberes tradicionais transmitidos ao longo de muitas gerações. Neste sentido, as discussões e propostas dos povos indígenas no âmbito da educação escolar indígena está relacionada às reivindicações de garantia e proteção territorial e pelo reconhecimento da diversidade sociocultural interligadas à projetos de futuro a serem construídos nas escolas.

A Educação Escolar Indígena versada como bilíngue e intercultural na legislação brasileira deve ser entendida, como em qualquer processo pedagógico, em sua diversidade cultural. Trata-se de um avanço significativo. A LDB reconhece não apenas a importância da sociodiversidade nativa contemporânea, mas define toda uma política, como os respectivos desdobramentos, para sistematizar com a audiência das comunidades indígenas, os processos educativos que lhe respeitem a identidade. A partir desta nova concepção educativa, a recuperação da memória indígena e a reafirmação de suas identidades étnicas começam por programas de ensino que consideram a especificidades destes grupos e dinamizam a interação entre a sociedade indígena com sua própria produção de atividades econômicas e melhorias na qualidade de vida. Nesta legislação, a imposição da hegemonia de um modelo educativo cede lugar à concepção diversificada de mundo. A pluralidade cultural é um estágio avançado do conceito de igualdade. Todos têm o direito de exteriorizar a sua identidade sem a imposição de valores.

Atualmente, em Rondônia, há 90 escolas atendendo a um total aproximado de 3.000 alunos indígenas, somente no ensino fundamental. Apesar disto, há um significativo contingente de alunos, especialmente jovens e adultos, que não estão inseridos nesta estatística. Alguns se encontram estudando fora de suas comunidades e outros acumulam diversas experiên-

cias escolares sem que estas estejam validadas. Neste sentido a priorização da educação básica é de suma importância para atender a esta demanda, reconhecendo o processo histórico e educacional específico de cada etnia, ao mesmo tempo em que garante a continuidade dos estudos na própria comunidade. Isto contribui para o fortalecimento cultural e para a minimização de inúmeros problemas sociais oriundos das relações interétnicas.

BASE LEGAL

O Capítulo III da Constituição Federal de 1988 que trata da EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO na Seção I diz que a educação nacional, universal segue os mesmos parâmetros tanto para os indígenas quanto para os não são indígenas.

No Capítulo VII – “Dos Índios”, destaca-se a redação do seguinte artigo:

Art. 231 - São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

O direito à Educação Escolar Indígena intercultural, diferenciada, bilíngue/multilíngue e comunitária, também é garantido na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nos artigos 78 e 79 preconiza como dever do Estado o oferecimento de uma educação escolar que fortaleça as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena, e proporcione a oportunidade de recuperar suas memórias históricas e reafirmar suas identidades, dando-lhes, também, acesso aos conhecimentos técnico-científicos da sociedade nacional. Para que isto possa ocorrer, a LDB determina a articulação dos sistemas de ensino para a elaboração de programas integrados de ensino e pesquisa, com a participação das comunidades indígenas em sua formulação e que tenham como objetivo desenvolver currículos específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades. A Lei ainda prevê a formação de pessoal especializado para atuar nessa área, e a elaboração e publicação de materiais didáticos específicos e diferenciados. Em seu art. 26 dispõe também sobre o currículo do ensino fundamental e médio, que devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela, e em

seu § 4º que o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e europeia.

O Estado garantirá a oferta da Educação Básica em conformidade com a Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394/96 que determina ao Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento a cultura e de assistência aos indígenas, desenvolver programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de Educação Escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

1. proporcionar aos indígenas, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências;
2. garantir aos indígenas, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas.

A Resolução 04/2010 define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, assegura:

Art. 13. O currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurados no artigo 4º desta Resolução, configura-se como o conjunto de valores e prática que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos.

§ 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos.

DA EDUCAÇÃO INDÍGENA

Art. 37. A Educação Escolar Indígena ocorre em unidades educacionais inscritas em suas terras e culturas, as quais têm uma realidade singular, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada povo ou comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira.

Parágrafo único. Na estruturação e no funcionamento das escolas indígenas, é reconhecida a sua condição de pos-

suidores de normas e ordenamento jurídico próprios, com ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.

Art. 38. Na organização de escola indígena, deve ser considerada a participação da comunidade, na definição do modelo de organização e gestão, bem como:

- I - suas estruturas sociais;
- II - suas práticas socioculturais e religiosas;
- III - suas formas de produção de conhecimento, processos próprios e métodos de ensino-aprendizagem;
- IV - suas atividades econômicas;
- V - edificação de escolas que atendam aos interesses das comunidades indígenas;
- VI - uso de materiais didático-pedagógicos produzidos de acordo com o contexto sociocultural de cada povo indígena.

A Resolução CNE/CEB nº 05/2012, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas, estabelece a estrutura e o funcionamento das escolas indígenas, reconhecendo-lhes a condição de escolas com normas e ordenamentos jurídicos próprios (...).” Na descrição dos elementos básicos para organização, estrutura e funcionamento da escola indígena, o seu art. 4º, Inciso III, reafirma o direito à “organização escolar própria”, sendo-lhe facultada “a organização de seu calendário escolar independente do ano civil, ajustando-o às condições específicas de cada comunidade.”

O Decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009, cria os territórios Etnoeducacionais baseado num modelo de gestão pactuado entre poder público e entidades indígenas e indigenistas, reafirmando a especificidade da Educação Escolar Indígena, apontando para a formação de um campo institucional de ações compartilhadas e, por conseguinte, abrindo novas perspectivas de gestão a partir da ideia de territórios educacionais indígenas.

Em seu art. 6º, parágrafo único, define o desenho dos territórios Etnoeducacionais, estabelecendo que estes compreenderão as terras ocupadas pelos povos indígenas que mantêm relações intersocietárias, “mesmo que descontínuas” e “independentemente da divisão político administrativa do país”.

O mesmo Decreto dispõe ainda, em seu art. 1º, que a “Educação Escolar Indígena será organizada com a participação dos povos indígenas, observada a sua

territorialidade e respeitando suas necessidades e especificidades.”

Além disso, estabelece, no art. 2º, como objetivos da Educação Escolar Indígena:

I – valorização das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica;

II – fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna de cada comunidade indígena;

III – formulação e manutenção de programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação escolar nas comunidades indígenas;

IV – desenvolvimento de currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas;

V – elaboração e publicação sistemática de material didático específico e diferenciado;

VI – afirmação das identidades étnicas e consideração dos projetos societários definidos de forma autônoma por cada povo indígena.

O art. 3º reitera o reconhecimento da condição específica das escolas indígenas que devem ser organizadas “com normas próprias e Diretrizes Curriculares específicas, voltadas ao ensino intercultural e bilíngue ou multilíngue, gozando de prerrogativas especiais para organização das atividades escolares, respeitado o fluxo das atividades econômicas, sociais, culturais e religiosas e as especificidades de cada comunidade, independentemente do ano civil.”

No Estado de Rondônia, a Lei Estadual nº. 821 de 30/06/1999 dispõe em seu art. 3º que o Estado instituirá programas de apoio à educação indígena. O Decreto nº. 9128 de 30/06/2000 regulamentador desta Lei, versa em seu artigo 6º, que o Estado, por meio da Secretaria de Estado da Educação e dentro das esferas de competência definidas no plano institucional, administrativo e organizacional tem as seguintes responsabilidades, em regime de colaboração:

I - oferecer e executar a educação escolar indígena, diretamente ou por meio de regime de colaboração com seus municípios;

II - regulamentar administrativamente as escolas indígenas, no âmbito do Estado, integrando-as como unidades próprias, autônomas e específicas no sistema estadual;

III - prover as escolas indígenas de recursos humanos, materiais e financeiros para o seu pleno funcionamento;

§ 1º - O Estado poderá dentro de suas possibilidades e conveniência administrativa e financeira oferecer a educa-

ção escolar indígena, em regime de colaboração com os municípios que possuem, em suas redes, escolas indígenas, com a anuência das comunidades interessadas.

Os dispositivos legais existentes atestam o caráter intercultural da educação escolar indígena como parte integrante do direito à educação, garantindo-lhes políticas educacionais específicas.

Atualmente atende-se a uma diversidade étnica, cultural e linguística, onde aparecem comunidades que vão desde agrupamentos humanos fragmentados com pouco mais de uma dezena de indivíduos até comunidades de mais de mil indivíduos. São as etnias: Arara, Arikapu, Aruá, Akunsu, Aikanã, Amondawa, Cinta larga, Karitiana, Kaxarari, Kampé, Kwazá, Karipuna, Kanoé, Kassupá, Wajurú, Uru Eu Wau Wau, Gavião, Suruí, Tuparí, Makurap, Latundê Purubora, Migueleno, Sakyrabia, Jabuti (Djeoromitxi), Kujubim, Massacá e Sabanê. Além destas, os Wari são agrupados por uma unidade étnica constituída por oito grupos nomindados: *Oro Não*, *Oro Eo*, *Oro At*, *Oro Jowin*, *Oro Mon*, *Oro Waram*, *Oro Waram Xijeim* e *Oro Kao Orowaji*, únicos falantes da língua Txapakura. O povo Kaxarari são falantes da língua pano.

10.5. Educação Profissional e Tecnológica

A oferta de Educação Profissional nas redes de ensino é considerada como direito de todos à educação e ao trabalho, e como forma de garantir o acesso aos direitos básicos da cidadania, ao emprego e à renda.

O artigo 205 da Constituição Federal define que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O parágrafo 2º do artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 define que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”, e o Inciso XI do Art. 3º, ao definir os princípios a serem assegurados nas atividades de ensino, identifica a “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”.

A Educação Profissional deve ser entendida como processo de formação integral através de ações educacionais que capacitem trabalhadores a desenvolverem e aplicarem seus conhecimentos científicos e tecnológicos e suas habilidades intelectuais e moto-

ras de modo articulado, contribuindo também para resolver problemas da prática social e produtiva, estabelecendo relações éticas e visando interesses sociais.

Nessa perspectiva, a Educação Profissional não pode ser dissociada da Educação Básica nem da Tecnológica. E a partir dessa concepção, a Educação Profissional e Tecnológica constitui um suporte estratégico para a sustentabilidade e a competitividade da economia rondoniense. O cenário mercadológico atual vem apresentando crescentes níveis de exigência e de complexidade no trabalho, incorporadas às inovações tecnológicas e novas formas de organização da produção.

Rondônia deve empreender um sistema de ensino técnico, diversificado e ágil para oferecer alternativas de profissionalização aos jovens e trabalhadores, egressos de escolas públicas, formando cidadãos competentes e capazes de melhorar a qualidade de vida socioeconômica.

As competências dos trabalhadores geradas e mobilizadas nesse contexto tendem a se modificar constantemente. São valorizadas competências que vão além dos conhecimentos científicos e tecnológicos e incluem habilidades básicas, específicas e de gestão; atitudes relacionadas à iniciativa, criatividade, solução de problemas, autonomia e valores relacionados à ética e responsabilidade.

Nesse contexto, há de se resgatar o papel fundamental do Ensino Médio para promover mediações significativas entre os jovens e o conhecimento explicitando sua relação com o processo de produção.

É preciso definir estrutura e organização curricular dos cursos de Educação Profissional em sua forma e conteúdo, como meio de garantir o aprofundamento das competências humanísticas, científicas e tecnológicas da Educação Básica, como fundamento para o desenvolvimento dos conhecimentos de áreas específicas do mundo do trabalho e da produção contemporâneas.

Em conformidade com o Decreto nº 5.154/2004, Art. 4º, a educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no § 2º do Art. 36, art. 40 e parágrafo único do Art. 41 da Lei no 9.394/1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:

I - os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas

de ensino; e

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

O Parecer CNE/CEB Nº 11/2012, indica os critérios a serem contemplados, com base em princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, tais como:

- Relação orgânica com formação geral do ensino médio na preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos, na perspectiva do desenvolvimento de aptidões para a vida social e produtiva;
- Integração entre educação e trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular;
- Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- Integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo a pesquisa como eixo nuclear da prática pedagógica;
- Trabalho e pesquisa, respectivamente, como princípios educativos e pedagógicos;
- Indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- Interdisciplinaridade que supere a fragmentação de conhecimentos e a segmentação da organização curricular disciplinar;
- Contextualização que assegure estratégias favoráveis à compreensão de significados e integrem a teoria à vivência da prática profissional;
- Articulação com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos produtivos locais;
- Reconhecimento das diversidades dos sujeitos, inclusive de suas realidades etnicoculturais, como a dos negros, quilombolas, povos indígenas, populações do campo, pessoas com altas habilidades/superdotação e pessoas com deficiências;
- Reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das

culturas a eles subjacentes, que estabelecem novos paradigmas;

- Autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade educacional;
- Flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais;
- Identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem competências profissionais, objetivando desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas socioeconômicas e ambientais, configurando o técnico, a ser formado;
- Atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados com base em ampla e confiável base de dados.

Em termos curriculares, essa modalidade reunirá conteúdos do Ensino Médio e da formação profissional que deverão ser trabalhados de forma integrada durante todo o curso, assegurando o imprescindível diálogo entre teoria e prática, pois não é possível conhecer a realidade somente a partir dos conhecimentos específicos: eles não dão conta de explicar o todo.

É relacionando a formação geral com a especificidade da formação profissional que o conhecimento específico têm sentido, no contexto da formação técnica, gerando oportunidade ao estudante de concluir o ensino médio e, ao mesmo tempo, adquirir uma formação específica para o exercício profissional e de cidadania junto ao mercado de trabalho.

Diante o exposto, o Ensino Médio integrado ao Profissionalizante proporcionará melhores condições de cidadania, de trabalho e de inclusão social aos estudantes em busca de uma formação profissional de qualidade e de novos horizontes para suas vidas, no sentido de contribuir com a melhoria da qualidade dessa etapa final da educação básica.

Segundo o Parecer CNE/CEB 39/2004, o curso técnico integrado não pode ser organizado com duas partes distintas. Trata-se de um curso único, com um projeto pedagógico único, com proposta curricular única e com matrícula única, tendo a sua carga horária total ampliada, contemplando as cargas horárias mínimas

para a formação geral e para a formação profissional. A essa carga horária, poderão ser acrescidas as cargas horárias destinadas a estágios supervisionados, desde que previsto pelas escolas em seus projetos pedagógicos.

Considerando a perspectiva do currículo integrado – onde não há dissociação entre teoria e prática – o estágio supervisionado não pode se configurar como um momento distinto do curso, mas sim como uma etapa, na qual os alunos poderão articular o conhecimento teórico e, a partir de hipóteses, responder às demandas que se apresentam no exercício da profissão.

A organização curricular, dos cursos da Educação Profissional deverá ser consubstanciada no plano de curso e com base no princípio do pluralismo de concepções pedagógicas, é prerrogativa e responsabilidade de cada instituição de ensino, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino médio e da educação profissional técnica de nível médio, fixadas em legislação específica pelos órgãos competentes com o Ministério da Educação em consonância com o projeto pedagógico. Os cursos, portanto, podem e devem ter seu currículo organizado com estrutura curricular que mantenha a necessária sinergia com a concepção pedagógica livremente adotada pela instituição.

Com base na Resolução CNE/CEB Nº 2/2012, a matriz curricular dos cursos técnicos de nível médio integrados está constituída por:

I. Quatro áreas de conhecimento do ensino médio (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática), fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, comum em todos os cursos;

II. Parte diversificada voltada para maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre esses e os conhecimentos acadêmicos, previstas no Parecer CNE/CEB Nº 11/2012.

III. Formação profissional específica em determinado campo profissional descrita nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional e demais normas legais vigentes.

A estrutura dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, orientada pela concepção do eixo tecnológico, implica considerar conforme Art.13 da Resolução 6/2012:

I. A matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;

II. O núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social;

III. Os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permeiar o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão;

IV. A pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdos, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas;

V. A atualização permanente dos cursos e currículos,

estruturados em ampla base de dados, pesquisas e outras fontes de informação pertinentes.

A duração do estágio supervisionado deverá ser acrescida ao mínimo estabelecido para o curso (Parecer CNE/CEB nº 16/99 e art.9º da Resolução CNE/CEB nº 4/99). Está prevista para cursos com menos de 1.200h uma carga horária mínima para o estágio de 200h; para cursos com 1.200h ou mais, está prevista uma carga horária mínima de 400h, e Lei Federal nº 11.788/2008; que estabelece normas para a organização de estágio de alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Diante a relevância dos cursos, o currículo será organizado para atender, consideradas essas especificidades, as características próprias dos estudantes em seus aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, e o trabalho pedagógico será flexível para assegurar o sucesso do estudante.

11. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A Educação Empreendedora estimula o aluno a criar, inovar, se arriscar, aprender com os erros, a trabalhar em grupo e ter visão estratégica. Através dela se desenvolve potencialidades do ser humano como: liderança, autoconfiança, iniciativa, ousadia, comprometimento, responsabilidade, persistência, criatividade e atitudes positivas diante da vida e de seus desafios.

Empreendedorismo não se resume a abertura e gerenciamento de empresas. Quando se utiliza este termo na Educação, está se referindo à **atitude empreendedora**, ao desenvolvimento de aspectos comportamentais que têm sido mais valorizados no mercado de trabalho do que a própria formação acadêmica.

Dolabela, no livro *Pedagogia Empreendedora*, fala que empreender é o mesmo que “modificar a realidade para dela obter a auto realização e oferecer valores positivos para a coletividade. Significa engendrar formas de gerar e distribuir riquezas materiais e imateriais por meio de ideias, conhecimentos, teorias, artes, filosofia”. A prática empreendedora está ligada à procura de novos desafios, ao comprometimento com as próprias escolhas, a uma constante busca de qualidade e à inerente vontade de inovar, de ser autêntico, não ficar na zona de conforto.

Para o educador Celso Antunes, escritor de mais de 60 livros sobre educação, deve-se ressaltar a importância da aceitação das diferenças, a compreensão sobre os valores humanos, criar discussões para que o aluno possa refletir, mostrando que não deve haver competição a qualquer preço, que não existe conquista sem ética e sucesso individual sem a construção social. É importante educar para o consumo crítico, formar pessoas que saibam pesquisar preços, que discutam sobre o funcionamento de uma empresa e aprendam sobre marketing. O estudante precisa compreender o capitalismo com base no que ele tem de bom e de ruim. Ensinar a empreender não está relacionado simplesmente a coisas complexas como fluxo de caixa, orçamentos, técnicas de gestão ou planejamento estratégico, mas está associado, principalmente, a práticas que exigem atitude, tais como: estimular o desejo de sonhar; construir um projeto de vida; se comprometer com seus resultados, com a sua vida e com o seu papel social; determinar limites e estabelecer regras para aprender a lidar com frustrações; aprender a lidar com os erros; não ter medo de desafios, aprendendo a calcular os riscos; conhecer-

se, reconhecendo suas forças e fraquezas; estimular a criatividade e o gosto pela inovação; fazer uma leitura crítica do mundo, propor ações práticas para alterar a realidade;

Saber empreender perpassa o saber técnico e científico, a valorização do ser e da coletividade e a autorrealização, esta prática desenvolve capacidades fundamentais para a realização pessoal e profissional do ser humano. É importante despertar o espírito empreendedor nos jovens ainda na escola, estimulando o desenvolvimento pessoal, proporcionando uma visão do que é o mundo dos negócios e facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Despertar a atitude empreendedora nos jovens é uma proposta essencial diante do cenário mundial nos aspectos político, social, econômico e com relação às oportunidades de trabalho.

12. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral está presente na legislação brasileira e será organizada com base nos artigos 205, 206 e 227 da Constituição Federal; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8069/1990), nos artigos 34 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996), no Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.179/01) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos profissionais da Educação - FUNDEB (Lei n.º 11.494/2007).

O currículo da Educação Integral deve ser concebido como um projeto educativo integrado, o mesmo implica na ampliação da jornada escolar diária, desenvolvendo atividades como o acompanhamento pedagógico, o reforço e o aprofundamento da aprendizagem, a experimentação e a pesquisa científica, a cultura e as artes, o esporte e o lazer, as tecnologias da comunicação e informação, a afirmação da cultura dos direitos humanos, a conservação e preservação do meio ambiente, a promoção da saúde, entre outras, articuladas aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento.

As atividades podem ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, conforme a disponibilidade da escola, ou fora dele, em espaços distintos da cidade em que a escola está situada, utilizando equipamentos sociais e culturais existentes, bem como estabelecendo parcerias com órgãos e/ou entidades locais, sempre de acordo com o projeto político pedagógico da escola. Dessa forma, a escola estará contribuindo para a construção de redes sociais e de cidades educadoras.

A Educação Integral deve criar novos espaços e tempos para vivências sociais, culturais e ambientais voltadas para o desenvolvimento integral do estudante no que se refere aos aspectos: biológico, psicológico, cognitivo, comportamental, afetivo, relacional, valorativo, sexual, ético, estético, criativo, artístico, ambiental, político, tecnológico e profissional. Em síntese, conhecer-pensar-criar-fazer-ser; a organização da comunidade numa perspectiva colaborativa e não apenas competitiva respeitosa e valorizadora da diversidade étnica, racial, de gênero, geracional e cultural, que procura desconstruir as categorias excludentes étnicas; o incentivo e a difusão de experiências e vivências que valorizem os “ciclos de vida” da infância, da pré-adolescência, da adolescência, de todas as idades, para o exercício

dos direitos de cidadania e do usufruto dos direitos constitucionalmente previstos.

Portanto, a ampliação do tempo pedagógico da escola, nesta ótica, deve significar muito mais que a extensão do modelo que todos conhecem. Deve implicar em uma nova construção curricular, com base na integração como princípio de organização pedagógica da escola, na flexibilidade como dinâmica da produção da matriz curricular e da interdisciplinaridade, como concepção para o trabalho pedagógico dos educadores.

A Educação Integral exige a mobilização de toda a escola, em especial dos professores, para que o planejamento aconteça de forma a assegurar o atendimento das necessidades educativas dos estudantes, bem como, do desenvolvimento das ações, com o máximo de aproveitamento das intervenções pedagógicas desde o diagnóstico até os conteúdos e atividades.

13. AVALIAÇÃO: PARTE INTEGRANTE DO CURRÍCULO

A avaliação no contexto educacional escolar está direcionada para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes e, apresenta novos desafios à escola no que se refere ao seu papel para o desenvolvimento do currículo. As reflexões sobre a avaliação, neste contexto, devem levar em consideração o conceito de competência adotado: uma ação mental que se torna cada vez mais complexa, a partir do desenvolvimento de habilidades, atitudes, comportamentos e linguagens que são construídos de forma gradativa, considerando um aprofundamento gradual.

O ensino voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades não pode deixar de abordar algumas características da avaliação que podem auxiliar o professor na tarefa de avaliar. É preciso que os conhecimentos requeridos para desenvolver as habilidades apresentem uma lógica que considere a idade e o desenvolvimento cognitivo do educando.

Algumas práticas ainda comuns no cotidiano escolar não atendem mais às exigências da educação do contexto atual. Desta forma, o olhar contemporâneo sobre o avaliar deve conceber a avaliação como constitutiva, estando presente em todos os momentos da construção do processo ensino aprendizagem e em todos os momentos de construção do conhecimento, e não somente nas etapas finais desse processo, que deve ser coerente com a proposta pedagógica assumida pela escola e pelo professor dentro das condições reais de produção dos saberes, com a realidade e as condições de existência dos educandos.

Muitos são os desafios referentes ao ato de avaliar dentro do processo educacional. Esses desafios exigem do professor uma postura autônoma e responsável capaz de propiciar ao aluno tornar-se protagonista neste processo, e isso requer que seja estabelecida pelo docente uma relação entre a metodologia adotada para o desenvolvimento das aulas e uma avaliação coerente com o desenvolvimento das habilidades desejadas, com os conhecimentos requeridos e com as ações efetivamente realizadas no processo, visando que o aproveitamento escolar não seja apenas analisado pela aprovação ou reprovação do educando, mas que seja direcionado para o pleno desenvolvimento da aprendizagem.

Luckesi afirma que:

“se utilizar corretamente a avaliação no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar importa

estabelecer um padrão mínimo de conhecimento³, habilidades e hábitos que o educando deverá adquirir; e não uma média mínima de notas, como ocorre hoje na prática escolar.”

Dessa forma, a avaliação assume dentro do processo de ensino e aprendizagem caráter diagnóstico, cumulativo, somativo e formativo e que devem ser vinculados ou conjugados para se garantir a eficiência do sistema de avaliação e a excelência do processo. A avaliação formativa não exclui as demais formas de avaliação. O professor poderá se apropriar de todas as formas de avaliação, dando especial atenção ao nível de complexidade dos instrumentos que devem estar de acordo com o nível de entendimento dos educandos nas diferentes etapas de escolarização e também poderá propor instrumentos com as habilidades que foram estimuladas ao longo do período para que os educandos se autoavaliem quanto ao domínio das mesmas.

O professor deve utilizar instrumentos e ações que lhe possibilitem acompanhar o desenvolvimento dos educandos, tais como debates, entrevistas, pesquisas, desenhos, provas objetivas e dissertativas, projetos, jogos, experimentos, leituras, aula de campo, atividades em grupo e individuais, relatórios, testes, portfólios, fichas de registro.

É importante que a escola redefina e analise o modelo de avaliação utilizada em seu cotidiano bem como seu papel frente a esta dinâmica, que deve ser entendida como coletiva.

Neste contexto, a avaliação é concebida como uma atividade que envolve muito mais que legitimidade técnica e política; exige delicadeza na sua realização, por causa da sua dimensão subjetiva, que lida com o humano, e também por isso, constitui-se um grande desafio para a escola e para os educadores. A escola deve demonstrar em todas as suas atividades, esse cuidado com a avaliação e suas relações com as demais instâncias do processo educativo, desde a elaboração do Projeto Político Pedagógico até o planejamento diário do professor, buscando produzir, entre os mesmos, uma coerência que torna próximo o que se ensina o que se faz e o modo como se avalia.

3 Sobre padrão mínimo de conhecimento ver Adinoel Mota, “como eu avalio a aprendizagem dos meus alunos”, revista tecnológica educacional, n 57, ABT\Rio de Janeiro.

Desse modo, o processo avaliativo proposto neste referencial é aquele que se constitui como ponto de partida para o planejamento de ações, considerando as condições efetivas de aprendizagem: quem são os educandos e o que já sabem - os conhecimentos internalizados e as habilidades já desenvolvidas.

E, de acordo com a Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010/CNE/CEB, a Avaliação é parte integrante do Currículo e se traduz nos artigos:

Art. 32 A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:

- Assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:/
- Identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- Subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- Manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- Reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.
- Utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;
- Fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal como determina a alínea "a" do inciso V do art. 24 da Lei nº 9394/96;
- Assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

- Prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a Lei nº 9394/96;
- Assegurar tempos e espaços de reposição de conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;
- Possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade-série;

Art. 33 Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.

§ 1º A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

§ 2º A avaliação externa do rendimento dos alunos refere-se apenas a uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas nas propostas político-pedagógicas nas escolas, articuladas às orientações e propostas curriculares dos sistemas, sem reduzir os seus propósitos ao que é avaliado pelos testes de larga escala.

Art. 34 Os sistemas, as redes de ensino e os projetos político-pedagógicos das escolas devem expressar com clareza o que é esperado dos alunos em relação à sua aprendizagem.

Art. 35 Os resultados da aprendizagem dos alunos devem ser aliados à avaliação das escolas e de seus professores, tendo em conta os parâmetros de referência dos insumos básicos necessários à educação de qualidade para todos nesta etapa da educação e respectivo custo aluno-qualidade inicial (CAQi), consideradas inclusive as suas modalidades e as formas diferenciadas de atendimento como a Educação do Campo, a Educação Escolar Indígena, a Educação Escolar Quilombola e as escolas de tempo integral.

Conclui-se então que o papel essencial da avaliação é diagnosticar e regular o processo de aprendizagem e ensino para proporcionar aos educandos oportunidade de confirmar seus saberes e competências, ampliar e formular novos conhecimentos e manifestar dúvidas, dificuldades ou necessidade de aprimorar suas habilidades em todas as etapas do processo.

14. BIBLIOGRAFIA

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é e como se faz**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Brasília, DF, 2002.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

_____. **Orientações curriculares nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 2008.

_____. **PCN + Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a educação básica**. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução CNE/CEB n. 2, de 30 de janeiro de 2012.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental**. Resolução CEB n. 2, de 15 de junho de 2012.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos - apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, 2001.

_____. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. SECAD, 2006.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente**:

Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003.

_____. **Indagações sobre currículo**: currículo e desenvolvimento humano. Brasília: MEC, 2008.

_____. **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores - seus direitos e o currículo. Brasília: MEC, 2008.

_____. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC, 2008.

_____. **Indagações sobre currículo**: diversidade e currículo. Brasília: MEC, 2008.

_____. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Brasília: MEC, 2008.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. Brasília: MEC, 1997.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (2001). 10. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2006.

DEMO, P. O desafio de educar pela pesquisa na educação básica. In: DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes 2004.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MOREIRA, A. F. B. Currículo e avaliação. In: **Indagações sobre o currículo.** MEC/SEB. Brasília, 2008.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos.** São Paulo: Érica, 2001.

PERRENOUD, F. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

RONDÔNIA. **Lei n. 860, de dezembro de 1999.** Instituiu o Programa de Educação Tributária.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas.** Petrópolis: Vozes, 1968.

BRASIL. Ministério da Educação. **A criança de seis anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos.** Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2009.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1998.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos.** por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 1999.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros do oral e do escrito na escola.** Trad. e Org. de Rojo, R. e de Cordeiro, G.L. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, P. **O ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2005.

HOUAISS, A. (1915-1999) e VILLAR, M. S. (1939). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: Zilberman, R.; Silva, E. T. (Org.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Ática, 1995. p. 38-57.

MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

POZO, J. I. (Org.). **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil.** São Paulo: Global, 2003.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular de Linguagens.** Porto Velho, 2010.

SABINSON, M. L. T. M. O que se ensina quando se ensina a ler e escrever? Ensina-se, mesmo, a ler e escrever? In: **Leitura: teoria e prática**, n. 38, 2002.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: CEALE/ Autêntica, 1998.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STÜRMER, N. M. **Fundamentos históricos e conceituais do novo paradigma da gestão do currículo por competências e habilidades**. [2010].

LÍNGUA INGLESA

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II – Língua Inglesa**. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2005.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Área de Línguas, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

_____. **PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

CHOMSKY, N.A. **Reflexões sobre linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1980.

HOUAISS, A. (1915-1999); VILLAR, M. S. (1939). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

KRASHEN, S. **Second language acquisition and second language learning**. Oxford: Pergamon, 1981.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**.

Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LOUREIRO, J. J. P. **Cultura amazônica: uma poética do imaginário**. Belém: CEJUP, 1995.

MILLER, T. **Functional approaches to written text: classroom applications**. 2. ed. Washington, D.C: Office of English Language Programs United States Department of State, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

LÍNGUA ESPANHOLA

ACTAS del IX Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes: registros de la lengua y lenguajes específicos. São Paulo: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, 2001. Disponível em: <http://www.profdomingos.com.br/actas_2001.pdf> em: 14 junho 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto **Línguas, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. p. 244.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

MARCO COMÚN EUROPEO DE REFERENCIAS. Disponível em: < http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf> em: 20 julho 2011.

RONDONIA. Resolução n. 704/09 - CEE/RO, de 17 de dezembro de 2009.

ARTE

BRIOSCHI, G. **Arte Hoje**. São Paulo: FTD, 2003.

MACHADO, R.C. de M & Feitosa, C. **Explicando a filosofia com a arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PROENÇA, G. **Descobrimos a história da arte**. São Paulo: Ática, 2005.

_____. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2009.

EDUCAÇÃO FÍSICA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2002.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 4. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2007.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RONDÔNIA. **Matriz Curricular de Educação Física do Estado de Rondônia**, 2002.

SANCHES, A. B. (Coord.). **Curso de educação física à distância: 1º semestre, módulo 1**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares**

Nacionais para o Ensino Médio. Ciências da Natureza: Matemática. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

_____. Ministério da Educação. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II – Matemática**. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2005.

D'AMBROSIO, U. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática**. Campinas: Unicamp, 1986.

DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas em matemática**. São Paulo: Ática, 1991.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Circuito campeão - matrizes de habilidades: Língua Portuguesa e Matemática – série inicial à 4ª série**. São Paulo, 2007.

RIO DE JANEIRO. Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Rio de Janeiro. **Proposta Curricular Ensino Fundamental e Médio**, versão preliminar.

SERGIPE. Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Sergipe. **Proposta Curricular Ensino Fundamental e Médio**, versão preliminar.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia**. São Paulo: Moderna, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília, 1999.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: orientações complementares aos Parâmetros**

Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

FAVARETO, J. A.; MERCADANTE, C. **Biologia**. São Paulo: Moderna, 2005

GEWANDSZNAJDER, F.; LINHARES, S. **Biologia hoje**. São Paulo: Ática, 2010.

PAULINO, W. R. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2008.

FÍSICA

BARRETO, B. **Física aula por aula**. São Paulo: Moderna, 2010. 1 vol.

BONJORNO, R. A.; BONJORNO, J. R.; BONJORNO, V.; RAMOS, C. M. **Física completa**. São Paulo: FTD, 2001.

LUZ, A. M. R. **Curso de física**. São Paulo: 2005. 2 vol (Coleção Curso de Física).

SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. **Universo da física 3**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.

SILVA, C. X.; BENIGNO, B. F. **Coleção física aula por aula**. São Paulo: FTD, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.sbf.if.usp.br>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Conteúdo programático de Física**. Disponível em: <http://www.ceps.ufpa.br/daves/PSE_2011_2/Conteudo_Programatico/Programa%20de%20Fisica%20PSE%202011-2.pdf>.

XAVIER, C. **Física aula por aula**. São Paulo: Moderna, 2010. 1 vol (Coleção Física aula por aula).

QUÍMICA

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ciências da Natureza: Química. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

_____. **Matriz de Referência para o Enem 2009**. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

ESPIRITO SANTO. Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo. **Proposta curricular para o Ensino Médio** (Novo Currículo Escolar), 2011.

FONSECA, M. R. M da. **Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia**. São Paulo: FTD, 2010.

MIRAGAIA, F. P.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

PARÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Pará**, 2003.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____, (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação Básica. **Ensino das humanidades: a modernidade em questão**. São Paulo: Cortez; Brasília: SENEb, 1991.

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

HUNT, L. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LAGOA, A. M.; GRINBERG, K. ; GRINBERG, L. **Oficinas de história**. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1990.

LUCINI, M. **Tempo, narrativa e ensino de história**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

OLIVEIRA, M. M. D.; STAMATTO, M. I. S. **O livro didático de história: políticas educacionais, pesquisas e ensino**. Natal: UFRN, 2007.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. **Memória, história, historiografia: dossiê ensino de história**. São Paulo: ANPUH/Marco Zero. 13 vol, nº 25/26, 1992/1993.

RICCI, C. S. **Pesquisa como ensino: textos de apoio e propostas de trabalho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROSSI, V. L. S. de; ZAMBONI, E. (Org.). **Quanto tempo o tempo tem!** Campinas: Alínea, 2003.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

HISTÓRIA DE RONDÔNIA

BRASIL. Ministério da Educação. Matriz de Referência para o Enem 2009. **Ciências Humanas e suas tecnologias**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2009.

TADEU, W. **A nossa história**. Porto Velho (RO): Mundial, 2010.

MATIAS, F. **Formação histórica e econômica de Rondônia do século XVI ao século XXI**. 3. ed. Porto Velho (RO): IDAM, 2010.

RONDÔNIA. **Proposta curricular para o Ensino Médio, História de Rondônia**. Escola José Otino de Freitas, 2012.

TEIXEIRA, M. A. D; FONSECA, D. R. **Historia regional (Rondônia)**. 2. ed. Porto Velho (RO): Editora Rondoniana, 2001.

GEOGRAFIA

ASSUNÇÃO, S. T. **Do passado ao presente: a resiliência dos seringueiros de Extrema/RO**. Dissertação de Mestrado. Geografia. UNIR, 2012. 156 p.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ciências Humanas: Geografia. Brasília: MEC, 1999.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Geografia**. Brasília: MEC, 1999.

_____. Ministério da Educação. Matriz de Referência para o Enem 2009. **Ciências Humanas e suas tecnologias**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2009.

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia, espaço e vivência**. Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010. 1, 2 e 3 vol.

CAPEL, H. **Filosofía y ciencia em la geografía contemporánea** - una introducción a la geografía. Barcelona, Espanha: BARCANOVA impressos universitários, 1981.

CRISTOFFOLETTI, A. As perspectivas dos estudos geográficos. In: (Org.) **Perspectivas da Geografia**. 2. ed. São Paulo: Difel, 1985.

ESPIRITO SANTO. Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo. **Proposta Curricular para o Ensino Médio** (Novo Currículo Escolar), 2011.

GOMES, P. C. **Geografia e modernidade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 368.

KRAJEWSKI, A.C et al. **Geografia, pesquisa e ação**. São Paulo: Moderna, 2000.

PARÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Pará**, 2003.

RONDÔNIA. **Plano de curso de Geografia para o Ensino Médio**. Escola José Otino de Freitas, Porto Velho, 2012.

SERGIPE. Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Sergipe. **Proposta Curricular do Ensino Fundamental e Médio**, versão preliminar.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GEOGRAFIA DE RONDÔNIA

BRASIL. Ministério da Educação. Matriz de Referência para o Enem 2009. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

DANTAS, J. A. **A nossa geografia**. Porto velho (RO): Mundial, 2010.

LIMA, F. R. **O espaço rondoniense: noções do meio natural ao meio geográfico**. 3. ed. Porto Velho: MM, 2008.

MATIAS, F. **Formação histórica e econômica de Rondônia do século XVI ao século XXI**. 3. ed. Porto Velho (RO): IDAM, 2010.

OLIVEIRA, O. A. **Geografia de Rondônia, espaço e produção**. 4. ed. Porto Velho (RO): Dinâmica, 2009.

RONDÔNIA. **Proposta Curricular para o Ensino Médio: Geografia de Rondônia**. Escola José Otino de Freitas, 2012.

TEIXEIRA. M. A. D.; FONSECA, D. R. **Historia regional (Rondônia)**, 2. ed. Porto Velho (RO), 2001.

FILOSOFIA

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ciências Humanas: Filosofia. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação. **Ciências Humanas e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

PARÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Pará**, 2003.

PARAÍBA. **Referências curriculares para o Ensino Médio da Paraíba**. Ciências Humanas e suas tecnologias. João Pessoa, 2007. 3 vol.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta pedagógica curricular do Ensino Médio do Paraná**, 2010.

SOCIOLOGIA

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

_____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

GARCHET, H. M. B.; MEDEIROS, B.; FREIRE, S. P. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil. 2010.

PARÁ. Secretaria de Estado da Educação. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Pará**, 2003.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. **Referências Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba**. Ciências Humanas e suas tecnologias. João Pessoa, 2007. 3 vol.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Médio do Paraná**, 2010.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2012.

